Manoel Ozzori

ALMANACK

ADMINISTRATIVO, MERCANTIL, INDUSTRIAL, SCIENTIFICO E LITTERARIO

DO

MUNICIPIO DE OURO PRETO

PUBLICAÇÃO ANNUAL

Anno I.—1890

OURO PRETO

Typ. d'A *Ordem*. — Rua da Barra n. 30

1890

ALMANACK

Administrativo. Mercantil, Industrial, Scientifico e Litterario

DO

MUNICIPIO DE OURO PRETO

ORGANISADO E REDIGIDO

POR

Manoel Ozzori

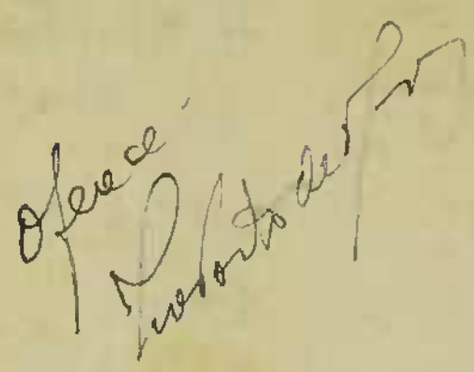
COLLABORADOR DE DIVERSOS JORNAES MINEIROS

ANNO I — 1890

OURO PRETO

Typographia d'A ORDEM, Rua da Barra n. 30

1890



Ozzori, Manoel.

Almanack administrativo, mercantil, industrial, scientifico e litterario do Município de Ouro Preto: anno 1 – 1890. Apresentação de Maria Francelina Ibrahim Drummond. Belo Horizonte, Mazza Edições, 1990.

Reprodução fac-similar da 1ª ed.: Ouro Preto, Typografia D'A ORDEM, 1890.

Co-edição do Instituto de Artes e Cultura/UFOP e Sec. Mun. de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.

Original cedido por Ivo Porto de Menezes.

1. Ouro Preto – Almanaque – 1890. I. Título.

CDU – 981.512(059)

O Livro do Tempo

O *Almanack* de Manoel Ozzori provém de atividade de imprensa que se desenvolveu com intensidade em Ouro Preto durante o século XIX.

Iniciada em 13 de outubro de 1823 com o periódico *Compilador Mineiro*, a imprensa de Ouro Preto pode ser caracterizada em três fases de acordo com a primazia dada ao fato noticioso. Nas décadas de 20 a 40, predominam as questões nacionais; de 40 a 80, a ênfase recai sobre a Província e, a partir da década de 90, a cidade é o centro do enfoque jornalístico.[1]

O almanaque perpassou essas fases.

Inicialmente, apresentou-se sob a forma da folhinha d'algibeira como a de 1832 que *O Universal* anunciava.

Ela continha

"alem de sua parte principal, que é a descripção dos mezes do anno, dias de Gala, feriados, e de audiencias, a Casa Imperial, Regencia, Ministerio, e Conselho de Estado, Senadores, Deputados do Imperio, Membros do Superior Tribunal de Justiça partidas dos Correios, breve noticia geographica do Imperio e particular da Provincia, o Almanack dos seos principaes empregados, semelhante os do anno passado, com o augmento dos Vigarios da Provincia, e Sociedades Patrioticas e de Mineração, anedoctas, taboas de entrada e sahida do sol, e a Lei da Regencia."[2]

A *folhinha d'algibeira* diferia-se do calendário simples – ou folhinha de porta, e do eclesiástico – ou folhinha de padre, tanto no conteúdo quanto em seus objetivos. Suas matérias incluíam muitas vezes a reprodução do texto constitucional e variavam entre Regimento das Câmaras Municipais, Código Criminal, nomes representativos da administração pública civil, eclesiástica, militar e um rol de informações práticas e úteis aos cidadãos.[3] Era anunciada com antecedência e vendida na tipografia do jornal que funcionava também como livraria, ou em lojas comerciais da cidade.

Esse almanaque recebia freqüentemente a conotação de *enciclopédia,* estando, portanto, aberto a todos os interesses. O jornal *O Bom Senso* insinuava um leitor especial – o público feminino – quando noticiava que a *folhinha d'algibeira* para o ano de 1852 continha "lindas poesias offerecidas ás damas, contos e anedoctas interessantes."[4]

Permitindo-se uma linha editorial variada que atingisse diversos tipos de leitor, o almanaque se propunha à divulgação de "cultura geral", conhecimentos práticos,

técnicos e habilidades que o situavam como intermediário entre o jornal e o livro. Ele terá impulsionado a difusão da leitura e a formação de um público menos afeito às publicações analíticas, geralmente identificadas a grupos de interesse político e associativo. Sob esses aspectos, o almanaque tinha parentesco próximo com os periódicos subtitulados *literários, imparciais, científicos e noticiosos*, geralmente recreativos e de circulação dominical, que surgem na imprensa de Ouro Preto a partir da década de 1840. Por essa época, o jornal literário *O Recreador Mineiro* se dirige a três categorias de leitor e inclui, com perspicácia editorial inovadora na imprensa local, a atenção aos leitores de almanaque. Dirigindo-se aos que "amão a instrução recreando", dedica-lhes algumas partes da publicação, convencido "da necessidade de seos passos não só pelos dominios da litteratura, e das sciencias, como também pelas regiões do jocoserio, e da hilaridade."[5]

O misto de intenções sérias – por vezes sisudas –, práticas, recreativas e indispensáveis contribuiu para transformar o almanaque numa espécie de *livro do ano*. Como Eça de Queirós ensina e lembra: "É que o almanaque contém essas verdades iniciais que a humanidade necessita saber, e constantemente rememorar, para que sua existência, entre uma natureza que a não favorece e a não ensina, se mantenha, se regularize e se perpetue. A essas verdades, chamam os franceses, finos classificadores, verdade de almanaque. São as altas verdades vitais."[6]

O *Almanack* de Manoel Ozzori que também contém essas verdades vitais, significativamente se refere ao Município de Ouro Preto; os anteriores são relativos à Província.

Em 1864, depois do *Almanak Mineiro*, Antônio de Assis Martins e José Marques de Oliveira empreendem a

publicação do *Almanak Administrativo Civil e Industrial da Provincia de Minas Geraes*, dedicado ao Imperador e impresso na Typographia da Actualidade, no Rio de Janeiro. A partir de 1865, o Governo Provincial celebrava contrato empresarial com Assis Martins que se comprometia a publicar anualmente o almanaque.

Na década de 60, circularam na cidade a *folhinha d'algibeira*, editada por Laemmert, e o *Almanack Luso-Brasileiro* de Castilho.[7] Seguiram-se outros e diversos, como a *Encyclopedia Popular* de Bernardo Saturnino da Veiga, editada em Campanha em 1879. Em 8 de julho de 1882, o *Liberal Mineiro* tornava público o programa do almanaque para o ano seguinte, por ordem do Presidente Teófilo Otoni. Meses depois, anunciava o *Almanack Civil, Administrativo e Industrial de Provincia de Minas Geraes* de José Joaquim da Silva, autor de um tratado de geografia descritiva da Província.[8] Em 1885, outro almanaque, o da *Provincia de Minas Geraes*, organizado por Cândido Cruz, Luiz Laranja e João Duarte e publicado pelo *Liberal Mineiro*.[9]

O *Almanack* de Manoel Ozzori é mercantil, industrial, científico e literário, mas não tem a intenção enciclopédica de dar conta de toda a Província. Ele situa Ouro Preto no contexto dos debates em torno da mudança da Capital. Trata-se de mais um instrumento em mãos de Ozzori cujo pensamento antimudancista ficara exposto em suas atividades como secretário da União Typographica Ouro-Pretana e na revista *Panorama*, editada em 1889. Reuniu poetas e escritores da cidade que também colaboravam em outros periódicos, como Affonso Guimarães – mais tarde Alphonsus de Guimaraens –, ainda estudante em Ouro Preto; José Severiano de Rezende, já em São Paulo; Rodrigo Teófilo, poeta e redator de *Recreio Litterario*; Tomás

Brandão, escritor e redator da *Revista Escolar*. Neste almanaque, a literatura não tem mais o sentido, que vigorava em publicações semelhantes, da diferenciação entre a atividade política e a atividade científica.

O *Almanack* se atém a Ouro Preto – que deveria manter-se Capital –, oferecendo painel minucioso da vida social, política, administrativa e cultural. Manoel Ozzori o apresenta como humilde tentativa "cuja utilidade nehuma pessoa dè conhecimento e senso podera negar de boa-fé" e denuncia que teve "de luctar tambem com o indifferentismo de muitos e com a ignorancia profunda que existe ainda no seio da sociedade brasileira."

A esta introdução segue o texto fac-similar que dispensa, pois, maiores comentários.

Para lembrar o fascínio dos homens pelo almanaque, voltemos a Eça de Queirós cujo texto é coetâneo ao de Ozzori:

"Mas não é certamente por esta ciência fácil que o almanaque me encanta:

– e se ainda o desejo louvar, é pelo incomparável benefício de nos tornar o tempo visível e como palpável."[10]

NOTAS

1. Não há exclusividade temática, mas predomínio dessas tendências. In DRUMMOND, Arnaldo et alii. *A Imprensa de Ouro Preto no Século XIX* (mimeo).
2. O Universal. Ouro Preto, 3 out. 1831.
3. _____. Ouro Preto, 12 dez. 1831.

4. O Bom Senso. Ouro Preto, 2 fev. 1852.
5. O Recreador Mineiro. Ouro Preto, 1 maio 1845.
6. QUEIRÓS, Eça de. Notas contemporâneas. In. *Obras de Eça de Queirós*. Porto, Lello e Irmãos, 1958, v. 2, p. 1631.
7. Correio Official. Ouro Preto, 12 de març. 1860 e 12 nov. 1860.
8. Liberal Mineiro. Ouro Preto, 31 out. 1882 e 13 de nov. 1882.
9. _____. Ouro Preto, 27 out. 1885.
10. QUEIRÓS, Eça de. Idem. p. 1641

M. Francelina Ibrahim Drummond
Instituto de Artes e Cultura/UFOP.

ALMANACK

Administrativo, Mercantil, Industrial, Scientifico e Litterario

DO

MUNICIPIO DE OURO PRETO

ORGANISADO E REDIGIDO

POR

Manoel Ozzori

COLLABORADOR DE DIVERSOS JORNAES MINEIROS

ANNO I — 1890

OURO PRETO

Typographia d'A ORDEM, Rua da Barra n. 30

1890

Prefacio

Eis ahi o *Almanack* do *Municipio de Ouro Preto*.

Ao iniciar a sua publicação, que mais levamos a effeito em satisfação ao compromisso contrahido para com o publico, somos o primeiro a reconhecer, e confessamol-o com a maxima franqueza, ter elle defeitos numerosissimos e deficiencias que não pudemos remediar.

Originam-se talvez os primeiros da nossa inexperiencia e falta de tirocinio em trabalhos d'esta natureza ; para as segundas, porém, concorreram grandemente não poucas circumstancias, independentes todas de nossa vontade.

Era chegada a nossa vez.

N'esta humilde tentativa, cuja utilidade nenhuma pessoa dê conhecimento e senso poderá negar de boa-fé, tivemos de luctar tambem com o indifferentismo de muitos e com a ignorancia profunda que existe ainda no seio da sociedade brasileira.

Si da parte de algumas pessoas foi a nossa idéia recebida com animadores applausos, muitas outras, e infelizmente em maior numero, negaram-nos o concurso que era indispensavel á conveniente confecção d'este trabalho, concurso aliás de pouca monta e reiteradas vezes solicitado.

De diversas freguezias do Municipio nem ao menos se dignaram responder-nos as pessoas a quem nos dirigimos, e que são as principaes d'esses lugares, pedindo as informações de que necessitavamos, na impossibilidade em que nos achámos de emprehender uma viagem para obtelas.

Temos fé, porém, que o publico ouro-pretano comprehenderá os nossos esforços e anima-nos a esperança de, no proximo anno, apresentar um trabalho isento dos defeitos e deficiencias que reconhecemos n este.

*
* *

Notar-se-ha facilmente uma pequena alteração no primitivo plano d'este livro; quando, em fevereiro do anno passado, communicamos á imprensa d'esta capital o nosso intuito de organisal-o, pretendiamos formar um kalendario com datas historicas da então Provincia e hoje Estado de Minas Geraes.

Não nos foi possivel fazel-o pela difficuldade de, só na historia d'esta parte do Paiz, encontrar de prompto trezentas e sessenta e cinco datas, correspondentes a cada dia do anno, que fossem verdadeiramente dignas de menção.

Suppomos, entretanto, que o leitor nada perderá com esta alteração, pois pretendemos publicar sempre, nos volumes subsequentes do *Almanack de Ouro Preto*, artigos que interessem á historia ou geographia do Estado Mineiro.

*
* *

Começada a impressão d'este livro antes da proclamação da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, encontrará o leitor as repartições publicas com as mesmas denominações que tinham até então, assim como o governo tal qual se achava constituido antes de 15 de novembro.

Damos no fim as principaes alterações havidas até hoje.

Ouro Preto, 15 de Janeiro de 1890.

Summario

Almanack

Kalendario.

Comarca e Municipio de Ouro Preto.

— Representação Provincial. — Administração Provincial.

FUNCCIONALISMO : — *Secretaria da Assembléa.* — *Secretaria do Governo.* — Secretaria Militar. — *Directoria Geral das Obras Publicas.* — Armazem de Obras Publicas. — *Directoria de Fazenda Provincial.* — Collectoria Provincial. — *Secretaria da Policia.* — Cadeia da Capital. — *Inspec-*

toria Geral da Instrucção Publica. — Inspectoria Municipal. — *Thesouraria de Fazenda.* — Collectoria Geral. — Caixa Economica do Estado. — *Administração Geral dos Correios.* — *Directoria Geral dos Indios.*

ESTABELECIMENTOS PUBLICOS DE ENSINO : — *Escola de Minas.* — *Escola Normal.* — *Escola de Pharmacia.* — *Lyceu Mineiro.* — *Companhia de Aprendizes Militares.*

MAGISTRATURA E FÒRO : — *Tribunal da Relação.* — *Juizo de Direito.* — *Officios de Justiça.* — *Fôro Ecclesiastico.*

FORÇA PUBLICA. — *Corpo Policial.* — *Deposito de Artigos Bellicos.*

CAMARA MUNICIPAL.

PROFISSÕES DIVERSAS : — *Advogados.* — *Medicos.* — *Procuradores.* — *Professores Particulares.* — *Sacerdotes.*

EMPREZAS : — *Companhia Ferro-Carril.* — *Limpeza Publica.* — *Illuminação Publica.* — *Empreza de Horticultura.* — *Typographias e Publicações.* — *Empreza de Canalisação e Esgotos.* — *Companhia Industrial de Ouro Preto.*

ASSOCIAÇÕES : — *Sociedade Artistica Ouro-Pretana.* — *Sociedade Beneficente Ouro-Pretana.* — *Sociedade Cooperativa Economica dos Funccionarios Publicos de Ouro Preto.* — *Sociedade dos Operarios Italianos.* — *Outras Associações.*

INSTITUIÇÕES DIVERSAS : — *Banco Provincial de Minas Geraes.* — *Banco Territorial e Mercantil de Minas.* — *Santa Casa de Misericordia.* — *Consultorio Medico Municipal.* — *Caixa Economica Particular.* — *Collegio Mineiro.*

— *Collegio Ouro-Pretano.* — *Bibliotheca Publica.* — *Instituto Sanitario S. Raphael.*

CIDADE DE OURO PRETO : — Autoridades civis, policiaes e ecclesiasticas ; professores ; commercio, industrias, artes, etc., nas duas freguezias da capital e seus suburbios.

OUTRAS FREGUEZIAS DO MUNICIPIO : — Noticia sobre autoridades, commercio, industrias, artes, etc.

Parte Scientifica

Um artigo sobre a antiga companhia de mineração — Cata-Branca — e outro sobre Governo de Minas.

Parte Litteraria

Contos, poesias e uma variada collecção de pensamentos, anecdotas, etc.

Alterações, Emendas e Omissões

que se deram no correr da execução do trabalho typographico do *Almanack.*

Almanack

Janeiro

PHASES DA LUA

Lua cheia. ..... Dia 6
Quarto minguante.. 14
Lua nova..... 20
Quarto crescente.... 27

1 ✠ Quarta feira.—*Circumcisão do Senhor.*
2 Quinta-feira.
3 Sexta-feira.
4 Sabbado.
5 Domingo.
6 ✠ Segunda-f.—*Dia de Reis.*
7 Terça-feira.
8 Quarta-feira.
9 Quinta-feira.
10 Sexta-feira.
11 Sabbado.
12 Domingo
13 Segunda-feira.
14 Terça-feira.
15 Quarta-feira.
16 Quinta-feira.
17 Sexta-feira.
18 Sabbado.
19 Domingo.
20 Segunda feira.
21 Terça-feira.
22 Quarta-feira.
23 Quinta-feira.
24 Sexta-feira.
25 Sabbado.
26 Domingo.
27 Segunda-feira.
28 Terça-feira.
29 Quarta-feira.
30 Quinta-feira.
31 Sexta-feira.

Fevereiro

PHASES DA LUA

Lua cheia..... Dia 4
Quarto minguante.. 12
Lua nova..... 19
Quarto crescente.... 26

1 Sabbado.
2 ✠ Domingo. — *Purificação de Nossa Senhora.* — *Septuagesima.*
3 Segunda-feira.
4 Terça-feira.
5 Quarta-feira.
6 Quinta-feira.
7 Sexta-feira.
8 Sabbado.
9 Domingo. — *Sexagesima.*
10 Segunda-feira.
11 Terça-feira
12 Quarta-feira.
13 Quinta-feira.
14 Sexta feira.
15 Sabbado.
16 Domingo.— *Quinquagesima.* —*Carnaval.*
17 Segunda feira.— *Carnaval.*
18 Terça-feira.—*Carnaval.*
19 Quarta-feira.—*Cinzas.*
20 Quinta-feira.
21 Sexta-feira.
22 Sabbado.
23 Domingo. — *Quadragesima.*
24 Segunda-feira.
25 Terça-feira.
26 Quarta-feira. — *Tempora.*
27 Quinta-feira.
28 Sexta-feira. — *Tempora.*

Março

PHASES DA LUA

Lua cheia..... *Dia* 6
Quarto minguante.. 14
Lua nova..... 20
Quarto crescente.... 28

1 Sabbado. — *Tempora.*
2 Domingo.
3 Segunda-feira.
4 Terça-feira.
5 Quarta-feira.
6 Quinta-feira.
7 Sexta-feira.
8 Sabbado.
9 Domingo.
10 Segunda-feira.
11 Terça-feira.
12 Quarta-feira.
13 Quinta-feira.
14 Sexta-feira.
15 Sabbado.
16 Domingo.—*Meia Quaresma.*
17 Segunda-feira.
18 Terça-feira.
19 Quarta-feira.
20 Quinta-feira.
21 Sexta-feira.
22 Sabbado.
23 Domingo.
24 Segunda-feira.
25 ✠ Terça-feira. — *Annunciação de N. Senhora.*
26 Quarta-feira.
27 Quinta-feira.
28 Sexta-feira.
29 Sabbado.
30 Domingo. — *Ramos.*
31 Segunda-feira.

Abril

PHASES DA LUA

Lua cheia..... *Dia* 5
Quarto minguante.. 12
Lua nova..... 19
Quarto crescente.... 26

1 Terça-feira.
2 Quarta-feira. — *Trevas.*
3 ✠ Quinta-feira.— *Endoenças.*
4 ✠ Sexta-feira. — *Paixão e Morte de Christo.*
5 Sabbado. — *Alleluia.*
6 Domingo. — *Paschoa.*
7 Segunda-feira.
8 Terça-feira.
9 Quarta-feira.
10 Quinta-feira.
11 Sexta-feira.
12 Sabbado.
13 Domingo. — *Paraceve.*
14 Segunda-feira.
15 Terça-feira.
16 Quarta-feira.
17 Quinta-feira.
18 Sexta feira.
19 Sabbado
20 Domingo.
21 Segunda-feira.
22 Terça-feira.
23 Quarta feira.
24 Quinta-feira.
25 Sexta-feira.
26 Sabbado.
27 Domingo.
28 Segunda-feira,
29 Terça-feira.
30 Quarta-feira.

Maio

PHASES DA LUA

Lua cheia..... *Dia* 4
Quarto minguante.. 11
Lua nova... 18
Quarto crescente.... 26

1 Quinta-feira. — *Maternidade de Nossa Senhora.*
2 Sexta-feira.
3 Sabbado.
4 DOMINGO.
5 Segunda-f. — *Dores de N. S.*
6 Terça-feira.
7 Quarta-feira.
8 Quinta-feira.
9 Sexta-feira.
10 Sabbado.
11 DOMINGO. — *Ladainhas.*
12 Segunda-feira.
13 Terça-feira.
14 Quarta-feira.
15 ✠ Quinta-f. — *Ascensão.*
16 Sexta-feira.
17 Sabbado.
18 DOMINGO.
19 Segunda-feira.
20 Terça-feira.
21 Quarta-feira.
22 Quinta-feira.
23 Sexta-feira.
24 Sabbado.
25 DOMINGO. — *E. Santo.*
26 Segunda-feira.
27 Terça-feira.
28 Quarta-feira. — *Tempora.*
29 Quinta-feira.
30 Sexta-feira. — *Tempora.*
31 Sabbado.

Junho

PHASES DA LUA

Lua cheia..... *Dia* 3
Quarto minguante.. 9
Lua nova..... 17
Quarto crescente.... 25

1 DOMINGO. — *SS. Trindade.*
2 Segunda-feira.
3 Terça-feira.
4 Quarta-feira.
5 ✠ Quinta-f. *Corpus-Christi.*
6 Sexta-feira.
7 Sabbado.
8 DOMINGO.
9 Segunda-feira.
10 Terça-feira.
11 Quarta-feira.
12 Quinta-feira.
13 Sexta-feira.
14 Sabbado.
15 DOMINGO.
16 Segunda-feira.
17 Terça-feira.
18 Quarta-feira.
19 Quinta-feira.
20 Sexta-feira.
21 Sabbado.
22 DOMINGO.
23 Segunda-feira.
24 ✠ Terça-feira. — *S. João Baptista.*
25 Quarta-feira.
26 Quinta-feira.
27 Sexta-feira.
28 Sabbado.
29 ✠ DOMINGO. — *S. Pedro e S. Paulo.*
30 Segunda-feira.

Julho

PHASES DA LUA

Lua cheia..... Dia 2
Quarto minguante . 9
Lua nova..... 16
Quarto crescente.... 24
Lua cheia..... 31

1 Terça-feira.
2 Quarta-feira.
3 Quinta-feira.
4 Sexta-feira.
5 Sabbado.
6 Domingo.
7 Segunda-feira.
8 Terça-feira.
9 Quarta-feira.
10 Quinta-feira.
11 Sexta-feira.
12 Sabbado.
13 Domingo.
14 Segunda-feira.
15 Terça-feira.
16 Quarta-feira.
17 Quinta-feira.
18 Sexta-feira.
19 Sabbado.
20 Domingo.
21 Segunda-feira.
22 Terça-feira.
23 Quarta-feira.
24 Quinta-feira.
25 Sexta-feira.
26 Sabbado. — *Sant'Anna.*
27 Domingo.
28 Segunda-feira.
29 Terça-feira.
30 Quarta-feira.
31 Quinta-feira.

Agosto

PHASES DA LUA

Quarto minguante . Dia 7
Lua nova.. 15
Quarto crescente.... 22
Lua cheia..... 30

1 Sexta-feira.
2 Sabbado.
3 Domingo.
4 Segunda-feira.
5 Terça-feira.
6 Quarta-feira.
7 Quinta-feira.
8 Sexta-feira.
9 Sabbado.
10 Domingo.
11 Segunda feira.
12 Terça-feira.
13 Quarta-feira.
14 Quinta-feira.
15 ✠ Sexta-f. — *Assumpção de Nossa Senhora.*
16 Sabbado.
17 Domingo.
18 Segunda-feira.
19 Terça-feira.
20 Quarta-feira.
21 Quinta-feira.
22 Sexta-feira.
23 Sabbado.
24 Domingo.
25 Segunda-feira.
26 Terça-feira.
27 Quarta feira.
28 Quinta-feira.
29 Sexta-feira.
30 Sabbado.
31 Domingo.

Setembro

PHASES DA LUA

Quarto minguante.. Dia 6
Lua nova..... 14
Quarto crescente.... 21
Lua cheia..... 28

1 Segunda-feira.
2 Terça-feira.
3 Quarta-feira.
4 Quinta-feira.
5 Sexta-feira.
6 Sabbado.
7 DOMINGO.
8 ✠ Segunda-feira. — *Natividade de N. Senhora.*
9 Terça-feira.
10 Quarta-feira.
11 Quinta-feira.
12 Sexta-feira.
13 Sabbado.—*SS. Nome de M.*
14 DOMINGO.
15 Segunda-feira.
16 Terça-feira.
17 Quarta-feira. — *Tempora.*
18 Quinta-feira.
19 Sexta-feira. — *Tempora.*
20 Sabbado. — *Tempora.*
21 DOMINGO.
22 Segunda-feira.
23 Terça-feira.
24 Quarta-feira. — *Nossa Senhora das Mercês.*
25 Quinta-feira.
26 Sexta-feira.
27 Sabbado.
28 DOMINGO.
29 Segunda-feira.
30 Terça-feira.

Outubro

PHASES DA LUA

Quarto minguante.. Dia 5
Lua nova..... 13
Quarto crescente.... 21
Lua cheia..... 27

1 Quarta-feira.
2 Quinta-feira.
3 Sexta-feira.
4 Sabbado.—*Rosario de N. S.*
5 DOMINGO.
6 Segunda-feira.
7 Terça feira.
8 Quarta-feira.
9 Quinta-feira.
10 Sexta-feira.
11 Sabbado.
12 DOMINGO.
13 Segunda-feira.
14 Terça-feira.
15 Quarta-feira.
16 Quinta-feira. — *Nossa Senhora dos Remedios.*
17 Sexta-feira.
18 Sabbado.
19 DOMINGO.
20 Segunda-feira.
21 Terça-feira.
22 Quarta-feira.
23 Quinta-feira.
24 Sexta-feira.
25 Sabbado.
26 DOMINGO.
27 Segunda-feira.
28 Terça-feira.
29 Quarta-feira.
30 Quinta-feira.
31 Sexta feira.

Novembro

PHASES DA LUA

Quarto minguante.. Dia 4
Lua nova..... 12
Quarto crescente.... 19
Lua cheia..... 26

1 ✠ Sabbado. — *Festa de Todos os Santos.*
2 Domingo. — *Fieis.*
3 Segunda-feira.
4 Terça-feira.
5 Quarta-feira.
6 Quinta-feira.
7 Sexta feira.
8 Sabbado. — *Patrocinio de Nossa Senhora.*
9 Domingo.
10 Segunda-feira.
11 Terça-feira.
12 Quarta-feira.
13 Quinta-feira.
14 Sexta-feira.
15 Sabbado.
16 Domingo.
17 Segunda-feira.
18 Terça-feira.
19 Quarta-feira.
20 Quinta-feira.
21 Sexta-feira.
22 Sabbado.
23 Domingo.
24 Segunda-feira.
25 Terça-feira.
26 Quarta-feira.
27 Quinta-feira.
28 Sexta-feira.
29 Sabbado.
30 Domingo. — *Advento.*

Dezembro

PHASES DA LUA

Quarto minguante.. Dia 4
Lua nova..... 12
Quarto crescente ... 18
Lua cheia..... 26

1 Segunda-feira.
2 Terça-feira.
3 Quarta-feira.
4 Quinta-feira.
5 Sexta-feira.
6 Sabbado.
7 Domingo.
8 ✠ Segunda-f. — *Conceição.*
9 Terça-feira.
10 Quarta-feira.
11 Quinta-feira.
12 Sexta-feira.
13 Sabbado.
14 Domingo.
15 Segunda-feira.
16 Terça-feira.
17 Quarta-feira. — *Tempora.*
18 Quinta-feira.
19 Sexta-feira.
20 Sabbado. — *Tempora.*
21 Domingo.
22 Segunda-feira.
23 Terça-feira.
24 Quarta-feira.
25 ✠ Quinta-f. — *Nascimento de N. S. Jesus Christo.*
26 Sexta-feira.
27 Sabbado.
28 Domingo.
29 Segunda-feira.
30 Terça-feira.
31 Quarta-feira.

COMARCA E MUNICIPIO

DE

Ouro Preto

Representação Provincial

O facto de ter sido designado para a eleição provincial um dos ultimos dias do anno (26 de dezembro) priva-nos do prazer de offerecer aqui ao leitor a lista dos deputados para o biennio de 1890 a 1891.

Fal-o-hemos no *Almanack* que pretendemos publicar para o anno vindouro.

Administração Provincial

Presidente da Provincia:

Visconde de Ibituruna (Dr. João Baptista dos Santos).

Vice-Presidentes:

1.º — Conselheiro Monsenhor Joaquim José de Sant'Anna. — Reside em Ouro Preto.

2.º — Dr. Washington Rodrigues Pereira. — Reside em Queluz.
3.º — Monsenhor José Augusto Ferreira da Silva. — Reside em Juiz de Fóra.
4.º — Visconde de Itatiaya (Coronel José Caetano Rodrigues Horta). — Reside em Juiz de Fóra.
5.º — Dr. Leonardo José Teixeira da Silva. — Reside em Ponte Nova.
6.º — Senador Barão de Santa Helena (José Joaquim Monteiro da Silva). — Reside em Juiz de Fóra.

FUNCCIONALISMO

Secretaria da Assembléa

Secretarios :

1.º — Dr. Francisco de Paula Amaral.
2.º — Dr. Salathiel Albino de Almeida Cyrino (*).

(*) — Os secretarios eleitos em qualquer das reuniões da Assembléa conservam-se nos seus cargos até a reunião do anno seguinte.

Official-maior :

Commendador Joaquim Manoel Brandão.

Official-archivista :

Capitão Francisco José Lopes.

Officiaes :

Alfredo Furst.
Capitão Antonio Augusto Pereira da Costa.
Antonio Cesario de Lima.

Porteiro :

Ezequiel Fernandes das Neves.

Continuos :

Americo Benicio Pinto Coelho.
José Jacintho Fagundes.

Servente :

Quintiliano Teixeira de Oliveira.

Secretaria do Governo

Secretario :

Dr. Benjamim Firmo de Paula Aroeira.

Official de gabinete :

Commendador Joaquim Cypriano Ribeiro.

Official-maior :

Major Pedro Queiroga Martins Pereira.

1.ª SECÇÃO :

Chefe :

Capitão Candido Augusto da Cruz.

1.º Official :

Alferes João Antonio Duarte.

2.os Ditos :

Alferes Herculano Pinheiro de Ulhôa Cintra.
Alferes Josephino Torquato de Magalhães e Castro.

2.ª SECÇÃO :

Chefe :

José Coelho Linhares.

1.º Official :

Tenente Anacleto Queiroga Martins Pereira.

2.os Ditos :

Alexandre Alvares de Souza Coutinho.
Luiz José de Oliveira.

3.ª SECÇÃO :

Chefe :

Capitão Luiz Leopoldo Laranja.

1.º Official :

Francisco de Assiz Soares de Magalhães.

2.os Ditos :

José Theobaldo Mitraud.
Tenente Pedro Angelo Tavares.

4.ª SECÇÃO :

Chefe :

Capitão Augusto Marciano da Costa Lima.

1.º Official :

Francisco Gonçalves das Neves.

2.os Ditos :

Francisco Lopes Martins Junior.
Capitão Luiz Augusto Soares de Magalhães.

Collaboradores :

Candido Saraiva Nogueira de Andrade.
Gustavo Adolpho Linhares.
José Jacintho das Neves.
Lauro Cintra.

Continuos :

Antonio de Barros Pereira Soares.
Gregorio Pedro Ferreira.

Porteiro :

Luiz Serafim de Jesus.

Correios :

Camillo de Lellis Pereira.
Francisco Gonçalves da Costa Leal.

SECRETARIA MILITAR

Ajudante d'Ordens :

Capitão José Florencio de Toledo Ribas.

Quartel-mestre :

Sargento Benevenuto de Souza Magalhães.

Amanuenses :

1.º Cadete José Salustiano da Silva Junior.
2.º Sargento Francisco Emilio da Silva (do Corpo Policial).

Directoria Geral das Obras Publicas

Director :

Dr. Alberto Eugenio de Andrade Parreiras Horta.

Secretario :

Francisco Luiz Maria de Brito.

1.os Officiaes :

Rodolpho Augusto Gonzaga.
Virgilio José dos Santos.

2.os Ditos :

Camillo da Costa Braga.
Custodio João dos Santos.
José Pinheiro de Ulhôa Cintra.
Nicoláu José Ferreira.

Desenhista :

Gabriel Carlos Alvares da Costa.

Porteiro :

Manoel Vieira dos Reis.

Continuo :

José Justino dos Santos.

Correio-servente :

José Luiz Teixeira.

Collaboradores :

Carlos de Andrade Gama.
Emiliano Augusto Olyntho.
Jacintho Gregorio dos Santos.
Jorge Augusto Ribeiro de Magalhães.

Engenheiros de Districtos :

1.º — Dr. Alvaro Rolemberg Bhering.
2.º — Dr. Antonio Olyntho de Almeida Gomes.
3.º — Dr. Ernesto von Sperling.
4.º — Dr. Hygino Soares de Oliveira Alvim.
5.º — Dr. Catão Gomes Jardim.
6.º — Dr. Joaquim Francisco de Paula.
7.º — Dr. Francisco Lemos.
8.º — Dr. Theophilo Benedicto Ottoni.

Engenheiros-fiscaes de Estradas de Ferro :

Leopoldina e Juiz de Fóra ao Piáu — Dr. João Crockatt de Sá Pereira de Castro.
Oéste de Minas — Dr. Joaquim Cyriaco Duarte do Amaral.
Bahia e Minas — Dr. Joaquim da Silva Leite Fonseca.
Jacutinga á Lavras — Dr. Josué de Queiroz Filho.
Mogyana — Dr. Chrispiniano Tavares.
Sapucahy — Dr. Lucas Teixeira de Souza Magalhães.
Congonhas do Campo e Pitanguy a Patos — Dr. Olegario Dias Maciel.
Marianna a Conceição do Casca — Dr. Antonio Olyntho de Almeida Gomes.

Engenheiro-fiscal do Engenho Central — Rio-Branco :

Dr. Luiz Mariano Rodrigues da Costa.

ARMAZEM DE OBRAS PUBLICAS

Administrador :

Capitão Agostinho José Carlos do Couto.

Escripturario :

João Carlos de Azeredo Coutinho Gouveia.

Servente :

Leoncio Fernandes Lopes.

Directoria de Fazenda Provincial

Director :

Commendador Serafim Francisco Gonçalves.

Contador :

Jucundino Julio Santhiago.

Procurador-fiscal :

Dr. José Jacintho de Azevedo Baeta.

Chefes de secção :

Affonso Moreira da Silva.
Candido Eloy Tassara de Padua.
Custodio Vieira de Brito.
José Bernardes de Paula Aroeira.

1.os Officiaes :

Antonio Pereira Soares.
Antonio Virgilio Nunes Bandeira.
Carlos Fortunato Meirelles.
Francisco José Soares Moreira.
José Neves.
José Rodrigues Pombo.

2.os Officiaes :

Affonso José de Oliveira.
Antonio Rodrigues de Barcellos.
Augusto Coutinho.
Ezequiel Augusto Nunes Bandeira.
Galdino Augusto da Luz.
José Felicissimo de Paula Xavier.
Zoroastro Pires.

3.os Officiaes :

Antonio Carlos Felicissimo.
Arthur Rosemburg.
Aurelio Pires.
Avelino Francisco Maximo de Jesus.
Carlos Pinheiro de Ulhôa Cintra.

Francisco de Paula Dias Marinho.
Vicente de Souza Neves.

Addidos :

Galdino Lopes.
Oscar Augusto da Silva Bessa.

Praticantes :

Alfeno Ferreira Lopes.
Antonio Nicoláu Tolentino de Paula Xavier Felicissimo.
Berardo Augusto da Rocha Nunan.
Eloy Prado.
Francisco de Paula Rodrigues de Barcellos.

Thesoureiro :

Joaquim Teixeira de Souza.

Fiel :

Ernesto Augusto de Oliveira.

Archivista :

Miguel Archanjo Teixeira Ruas.

Porteiro :

Conrado Ribeiro de Araujo.

Addido :

João Antonio Pimenta.

Continuos :

Carlos Joaquim da Silva.
Joaquim Emygdio da Rocha Couto.
Ovidio Saraiva Fidelis.
Roberto Ferreira.

Correios :

Agostinho G. Fereira.
Florencio Godinho.

Escrivão dos Feitos :

Francisco Patrocinio Dias dos Santos.

Solicitador :

José da Costa Lima.

Meirinhos :

Antonio do Carmo Lino.
Hyppolito Fernandes Braga.

COLLECTORIA PROVINCIAL

Collector — Tenente-Coronel Domingos Magalhães Gomes.
Escrivão — Carlos Horta Buzelin.
Agente — Silverio Teixeira da Costa.

Secretaria da Policia

—

Chefe de Policia :

Desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni.

Secretario :

Dr. Donato Joaquim da Fonseca.

Officiaes :

Capitão Antonio de Carvalho Brandão.
Eugenio Simplicio de Salles.

Thesoureiro :

Martinho Alexandre de Macedo.

Amanuenses :

Joaquim Lourenço Machado.
José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.
José Baptista de Figueiredo.
Martinho Alexandre de Macedo.

Porteiro :

Manoel dos Santos Leal.

Continuo :

José Nunes Cardoso.

AUTORIDADES POLICIAES

—

Delegado :

Major Antonio Alves Pereira da Silva.

1.º Supplente :

Dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

2.º Supplente :

Capitão Francisco José Lopes.

3.º Supplente :

Dr. José Serrano Moreira da Silva.

—

CADEIA DA CAPITAL

—

Carcereiro :

José Simplicio Guimarães.

Ajudante :

Manoel Eugenio da Costa.

Capellão e Professor :

Padre Candido Ferreira Velloso.

Fornecedor de alimentação:

Capitão Fortunato Pereira Campos.

Inspectoria Geral da Instrucção Publica

Inspector Geral:

Dr. Horacio Lane de Andrade.

Secretario:

Affonso Luiz Maria de Brito.

Chefes de Secção:

Antonio Deocleciano Cardoso Roriz.
Gustavo Soares de Vasconcellos Lessa.

1.os Officiaes:

Francisco José Bento Soares.
José Agostinho Lessa.

2.os Ditos:

João de Souza Leal.

Vicente Ferreira ds Espirito-Santo.

Archivista:

Casimiro Pires de Figueiredo Camargo.

Collaboradores:

Alexandre Arthur Pereira da Fonseca.
Cornelio Pereira Lima.
José Ignacio dos Santos.
Quirino Alves de Carvalho.

Porteiro:

João Martins Coelho.

Continuo:

Francisco de Paula Lopes de Oliveira.

DELEGACIA ESPECIAL

Delegado:

Affonso Luiz Maria de Brito.

Secretario:

Tenente Pedro Angelo Tavares.

INSPECTORIA MUNICIPAL

Inspector :

Dr. João Baptista Ferreira Velloso.

Supplente :

. . . . . .

Thesouraria de Fazenda

Inspector :

Commendador Henrique Adeodato Dias Coelho.

Contador :

João Cancio Moreira da Silveira.

Thesoureiro :

Agostinho José Cabral.

Procurador fiscal :

Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.

Primeiros escripturarios :

Affonso Pinheiro de Faria.
Capitão Carlos Coelho de Magalhães Gomes.
Domingos Fernandes Monteiro.
Francisco Roberto Velasco.
Joaquim Osorio Teixeira.
Capitão Leopoldo Augusto Ribeiro Bhering.

Segundos ditos :

Carlos Simões Prata.
Cesario Rodrignes Pombo.
Francisco de Magalhães Gomes.
João Orosimbo Teixeira.
José Maria dos Reis Barcellos.
José Soares de Miranda Jordão.

Terceiros ditos :

Antonio Augusto Malard.
Antonio Augusto de Souza Brito.
Jacintho Augusto Sepulveda de Ewerard.
Luiz Gonzaga de Oliveira Lana.
Pedro Mourthé.
Hugolino Maria de Albuquerque Mello Mattos.

Cartorario :

Ezequiel Antonio de Mello.

Fiel do Thesoureiro :

Antonio Joaquim Ferreira dos Santos.

Solicitador :

Claudino de Souza Brandão.

Escrivão dos Feitos :

Francisco de Assiz Junior.

Praticantes :

Alfredo Maximiano Tavares.
Antonio Sardinha.
João Pinheiro de Ulhôa Cintra.

Porteiro :

Florencio Fernandes de Jesus.

Continuos :

Carlos Pereira.
Lucindo Caetano dos Santos.

Servente :

Gabriel Teixeira do Rosario.

COLLECTORIA GERAL

Collector — Tenente-Coronel Antonio Francisco Junqueira.
Escrivão — Francisco de Paula Magalhães Musqueira.
Agente — Silverio Teixeira da Costa.

CAIXA ECONOMICA DO ESTADO

A Caixa Economica do Estado, que funcciona em um dos compartimentos do edificio da Thesouraria de Fazenda, é garantida pelo governo imperial e recebe em deposito desde a quantia de 1$000 até 4:000$, a juros de 5 %, capitalisados no fim de cada semestre.

Consultando o interesse publico, o governo resolveu crear agencias nos municipios mais importantes da Provincia, annexando-as ás collectorias de rendas geraes.

Existem actualmente agencias nos seguintes municipios : — Abaethé, Barbacena, Campanha, Carmo do Parnahyba, Cataguazes, Christina, Diamantina, Itabira, Juiz de Fóra, Lavras, Leopoldina, Mar de Hespanha, Oliveira, Passos, Pomba, Ponte Nova, Pouso Alegre, Pouso Alto, Queluz, Rio Novo, Rio Preto, Sabará, S. João Baptista, S. João d'El-Rei, S. João Nepomuceno, S. José d'Além-Parahyba, S. José d'El-Rei, Ubá e Uberaba ; ao todo — 29.

E' o seguinte o pessoal da caixa matriz :

Gerente — o inspector da Thesouraria de Fazenda, Commendador Henrique Adeodato Dias Coelho ;

Officiaes de escripta — Antonio Luiz Deslandes e José Orosimbo de Araujo ;
Thesoureiro — Capitão Agostinho José Cabral.

Nas agencias ou caixas filiaes serve de agente o collector e de escripturario o escrivão da collectoria.

Administração Geral dos Correios

Administrador:

Dr. Francisco Gualberto de Souza.

Contador:

Alfredo Carlos Soares da Camara.

Chefe de Secção:

Francisco de Paula Bueno de Azevedo.

Thesoureiro:

João Paulo Ferreira de Oliveira.

Fiel do Thesoureiro:

Alfredo Augusto Ferreira de Oliveira.

1.º Official:

Francisco de Paula Alves dos Santos.

2.os Ditos:

Antonio Leão Lopes da Cruz.
Carlos Antonio de Santa-Rosa.
Francisco José de Oliveira Junior.
Sebastião Maggi Salomon.

3.os Ditos:

Antonio Ribeiro de Toledo.
Augusto Cesar Brandão.
Francisco de Paula Correia de Miranda.
Joao Baptista de Souza Coutinho Junior.
José Belarmino Ferreira da Silva.
Luiz Teixeira de Souza Magalhães.
Octavio Barreto de Oliveira Braga.

Praticantes de 1.ª classe:

Antonio Alvares Antunes.
Arthur Ribeiro de Carvalho.
Eugenio Sue Verella.
Firmino Brigido Peixoto.
Francisco de Assiz Dias Ribeiro.

Modestino Elisiario de Arnide.
Rosalvo Rodolpho Moreira de Mendonça.

Ditos de 2.ª :

Affonso Teixeira de Mello.
Alvaro Cursino dos Santos.
Antonio de Assiz Martins.
Antonio Theobaldo Mitraud.
Eugenio Vidal Leite Ribeiro.
Firmino Caetano de Jesus.
Francisco Augusto de Figueiredo.
Honorio Pinheiro de Faria.
João Bento Soares.
Joaquim José Soares de Senna.
Joaquim Julio dos Santos.
José Coutinho.
José Fiuza da Rocha.
Jorge Augusto Santhiago.
Paulino José de Souza Sobrinho.
Paulino Pio Pereira.
Theophilo José da Silva Chagas.

Carteiros de 1.ª classe :

André Ferreira da Silva.
Antonio Quintino dos Santos.
Justino Guedes de Mendonça.
Ricardo Casimiro de Carvalho Gama.

Ditos de 2.ª :

Caetano Arcieri.
Fernando Augusto Osorio.
Francisco Albano da Silva.
João da Conceição Barbosa.
João Teixeira da Fonseca Sobrinho.
Luiz Diogo Paes Leme.
Raymundo Pereira de Salles.
Rodrigo Luiz Osorio.

Supplentes :

Antonio Juvencio Balbino.
Francisco Antão da Cunha.

Porteiro :

Francisco de Paula Camillo.

Serventes :

João André dos Santos.
Joaquim Ildefonso Pinto Coelho.
José Pereira de Faria.
José dos Santos Lucas.
Manoel José de Paiva.

Directoria Geral dos Indios

Director interino :

Major Antonio Alves Pereira da Silva.

Amanuense :

Antonio Carlos Gregorio.

ESTABELECIMENTOS PUBLICOS DE ENSINO

Escola de Minas

DIVISÃO DAS CADEIRAS :

1.º Anno do Curso Geral:

1.ª Cadeira. — Arithmetica, geometria, algebra e trigonometria elementar.
2.ª Cadeira. — Desenho de imitação.

2.º Anno:

1.ª Cadeira. — Complementos de algebra, calculo das derivadas, geometria analytica a duas e trez dimensões, complementos de trigonometria rectilinea.
2.ª Cadeira. — Geometria descriptiva, linha recta e plano. — Epuras.
3.ª Cadeira. — Agrimensura, cosmographia e topographia elementar. — Pratica de trabalhos de campo.
4.ª Cadeira.—Chimica dos metalloides. — Physica : calor, magnetismo, electricidade. — Trabalhos praticos de chimica, physica e zoologia.
5.ª Cadeira — Zoologia. — Desenho de imitação e topographia.

3.º Anno:

1.ª Cadeira. — Calculo differencial e integral, mecanica racional, trigonometria espherica.
2.ª Cadeira. — Geometria descriptiva, planos, tangentes e intersecção de superficies. — Epuras.
3.ª Cadeira.— Chimica dos metaes e organica. Physica: acustica e luz.
4.ª Cadeira. — Botanica. — Trabalhos praticos de chimica, de physica e de bo-

tanica. — Desenho de imitação.

1.º Anno do Curso Superior:

1.ª Cadeira. — Mineralogia, docimasia, complementos de physica e chimica industriaes.
2.ª Cadeira. — Lavras de minas, 1.ª parte; metallurgia, 1.ª parte.
3.ª Cadeira. — Stereotomia, madeiramento, sombras e perspectivas, planos contados. — Epuras.
4.ª Cadeira. — Mecanica applicada; machinas por vapor, thermodynamica e hydraulica. — Trabalhos praticos de mineralogia, de chimica e de docimasia; visitas de minas, excursões mineralogicas.

2.º Anno:

1.ª Cadeira — Geologia, 1.ª parte; phenomenos actuaes, photographia.
2.ª Cadeira. — Lavras de minas, 2.ª parte; metallurgia dos pequenos metaes.
3.ª Cadeira. — Mecanica applicada á resistencia dos materiaes de construcções.
4.ª Cadeira. — Estudo dos materiaes de construcções, archictectura, technologia das pequenas profissões.
5.ª Cadeira — Topographia superficial e subterranea; traçado de uma estrada de rodagem. — Trabalhos praticos de geologia e de topographia, desenho de architectura, visitas de minas e de estabelecimentos metallurgicos, excursões geologicas.

3.º Anno:

1.ª Cadeira. — Geologia, 2.ª parte; descripção dos terrenos e dos principaes fosseis que os carecterisam.
2.ª Cadeira. — Estradas de ferro, pontes, viaductos e estradas ordinarias.
3.ª Cadeira. — Complementos de mecanica applicada aos rios, canaes e portos; hydraulica agricola.
4.ª Cadeira. — Legislação de minas e economia politica, direito administrativo e estatistica. — Trabalhos praticos de geologia, trabalhos graphicos, redacção de projectos de metallurgia, exploração de minas, mecanica applicada a estradas de ferro — Exercicios technicos, visitas aos trabalhos de construcção de estradas de ferro e ás usinas; excursões geologicas.

PESSOAL :

Director — Dr. Henrique Gorceix.
Secretario — Dr. João Victor de Magalhães Gomes.

LENTES :

1.º Anno do Curso Geral :

Dr. Marciano Pereira Ribeiro — 1.ª Cadeira.
Dr. Leonidas Damasio Botelha — 2.ª Cadeira.
Dr. João Victor de Magalhães Gomes — Desenho.

2.º Anno :

Dr. Archias Euripedes da Rocha Medrado — 1.ª Cadeira.
Dr. Domingos da Silva Porto — 2.ª Cadeira.
Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires — 3.ª Cadeira.
Dr. Joaquim Candido da Costa Senna — 4.ª Cadeira.
Dr. Leonidas Damasio Botelho — 5.ª Cadeira.
Dr. João Victor de Magalhães Gomes — Desenho.

3.º Anno :

Dr. Augusto Barbosa da Silva — 1.ª Cadeira.
Dr. Domingos da Silva Porto — 2.ª Cadeira.
Dr. Joaquim Candido da Costa Senna — 3.ª Cadeira.
Dr. Leonidas Damasio Botelho — 4.ª Cadeira.

1.º Anno do Curso Superior :

Dr. Henrique Gorceix — 1.ª Cadeira.
Dr. Paulo Ferrand — 2.ª Cadeira.
Dr. Domingos da Silva Porto. — 3.ª Cadeira.
Dr. Francisco Paulo Van-Erven — 4.ª Cadeira.

2.º Anno :

Dr. Henrique Gorceix — 1.ª Cadeira.
Dr. Paulo Ferrand — 2.ª Cadeira.
Dr. Francisco Paulo Van-Erven — 3.ª Cadeira.
Dr. Domingos José da Rocha — 4.ª Cadeira.
Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires — 5.ª Cadeira.

3.º Anno :

Dr. Henrique Gorceix — 1.ª Cadeira.
Dr. Domingos José da Rocha — 2.ª Cadeira.

Dr. Francisco Paulo Van-Erven — 3.ª Cadeira.
Dr. Bernardino Augusto de Lima — 4.ª Cadeira.

OUTROS EMPREGADOS:

Porteiro:

Januario Ponciano Gomes.

Serventes:

Antonio Emilio do Sacramento.
Belmiro Crescencio dos Santos.
Lucio Miguel da Costa.
Pedro Pereira de Queiroz.
Severiano Henrique de Freitas.

—

HORARIO:

Curso Geral — 1.º Anno:

Mathematicas — Segundas, terças, quartas, quintas (trabalhos praticos), sextas e sabbados — 10 horas da manhã.
Chimica — Segundas, 2 1/2 horas da tarde.
Physica — Quartas, 2 1/2 horas da tarde.
Desenho: — Para matriculados, terças, 1 hora da tarde; para ouvintes, sextas, 1 hora da tarde.

2.º Anno:

Mathematicas — Segundas, quartas, sextas e sabbados, 10 horas da manhã.
Trabalhos graphicos — Segundas, 1 hora da tarde.
Physica — Segundas ás 2 1/2 e sextas ás 2 horas da tarde.
Geometria descriptiva — Terças, 11 1/2 horas.
Zoologia — Terças, 2 1/2 horas da tarde, e domingos (trabalhos praticos), 11 horas da manhã.
Cosmographia — Quintas, 9 horas da manhã.
Desenho — Sabbado, 1 hora da tarde.
Chimica — Quartas as 2 1/2 e quintas (trabalhos praticos) ás 12 horas.

3.º Anno

Mathematicas — Segundas, 10 horas da manhã; quintas 2 1/2 da tarde; sextas, 10 1/2 da manhã.
Epuras — Segundas, 1 hora da tarde.
Physica. — Terças, 2 horas da tarde.
Chimica — Quintas, 10 horas

da manhã; sabbados (trabalhos praticos), 11 horas.
Geometria descriptiva—Quartas, 11 ½ horas da manhã.
Desenho — Quartas, 1 hora da tarde.
Botanica — Sextas, 2 ½ horas da tarde; domingos (trabalhos praticos), 11 horas ras da manhã.

Curso Superior — 1.º Anno:

Segundas — Stereotomia ás 11 ½, epuras a 1 e docimasia ás 3 horas.
Terças — Mecanica ás 10 e trabalhos praticos de docimasia ás 12 horas.
Quartas — Mineralogia a 1 ½ e Metallurgia ás 3 horas.
Quintas — Lavras de minas ás 9 ½ e repetição de mecanica ás 3 horas.
Sextas — Metallurgia ás 9 ½ e Physica e chimica industrial ás 3 horas.
Sabbados — Mecanica ás 10 horas e stereotomia a 1 hora.
Domingos — Trabalhos praticos de mineralogia ás 11 horas.

2.º Anno:

Segundas — Trabalhos de petrographia ás 10 da manhã e repetição de mecanica á 1 hora da tarde.
Terças — Lavras de minas ás 9 ½ da manhã e topographia a 1 hora da tarde.
Quartas — Materiaes de construcções ás 10 horas da manhã e desenho á 1 hora da tarde.
Quintas — Mecanica applicada ás 10 e geologia ás 2 horas.
Sextas — Trabalhos praticos de geologia ás 9 ½ e materiaes de construcção á 1 hora.
Sabbados — Metallurgia ás 9 ½ e topographia a 1 hora.

3.º Anno:

Segundas — Estradas ás 10 e legislação ás 2 horas.
Terças — Geologia ás 9 ½ horas.
Quartas — Mecanica ás 10 e repetição de mecanica ás 3 horas.
Quintas — Legislação ás 10 e e estradas a 1 hora.
Sextas — Trabalhos praticos de geologia a 1 e de mineralogia ás 10 horas.
Sabbados — Pontes e viaductos ás 10 e legislação ás 2 horas.
Domingos — Excursões geologicas ás 10 horas.

Escola Normal

—

Director — Dr. João Baptista Ferreira Velloso.

Professores:

1.º Anno:

Portuguez — Randolpho José Ferreira Bretas.
Arithmetica — Antonio Carlos Mayrink.
Musica — José Nicodemos da Silva.

2.º Anno:

Portuguez — Randolpho José Ferreira Bretas.
Arithmetica e escripturação mercantil — Antonio Carlos Mayrink.
Pedagogia — Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.
Francez — João Fernandes de Lima Côrtes (interino).
Musica — José Nicodemos da Silva.

3.º Anno:

Geometria e Desenho Linear — Francisco de Paula Cunha.
Pedagogia — Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.
Geographia e Historia do Brasil — Eduardo Machado de Castro.
Musica — José Nicodemos da Silva.

Professores das aulas praticas:

Do sexo masculino — Francisco de Paula Horta Lima.
Do sexo feminino — D. Maria Fiuza da Rocha.
Adjunta da do sexo feminino — D. Generosa Augusta Ferreira.

Outros empregados:

Amanuense — Samuel João de Deus.

Porteiro:

Tenente Floriano Dias Ribeiro.

Ajudante:

João Lucio Ferreira Guedes.

Servente:

João Ponciano Gomes.

Horario da Escola Normal

AULAS :	DIAS :	HORAS :
1.º Anno :		
Calligraphia e Orthographia	Todos os dias.	9 ½ ás 10 ½
Portuguez.	Terças, quartas e sabbados	10 ½ ás 11 ½
Arithmetica	Segundas, sextas e sabbados	12 ½ ás 2
Musica	Segundas.	2 ás 3
2.º Anno :		
Portuguez	Segundas, sextas e sabdos	10 ½ ás 11 ½
Arithmetica	Terças e quartas.	12 ½ ás 2
Pedagogia.	Segundas,quartas e sextas	9 ½ ás 10 ½
Francez	Todos os dias.	11 ½ ás 12 ½
Musica.	Terças e sabbados	2 ás 3
3.º Anno :		
Geometria e Desenho Linear	Todos os dias.	11 ½ ás 12 ½
Pedagogia.	Terças e sabbados	9 ½ ás 10 ½
Geographia e Historia do Brasil	Todos os dias.	10 ½ ás 11 ½
Musica.	Quartas e sabbados.	2 ás 3

Effectuam-se, todos os dias, durante as horas vagas, exercicios praticos de ensino, dirigidos pelos professores Horta Lima e D. Maria Fiuza.

Escola de Pharmacia

—

DIVISÃO DE CADEIRAS :

1.º Anno :

1.ª Cadeira — Physica e Zoologia.
2.ª Cadeira — Chimica Mineral e Mineralogia.

2.º Anno :

3.ª Cadeira — Botanica.
4.ª Cadeira. — Chimica Organica.

3.º Anno :

5.ª Cadeira. — Toxicologia.
6.ª Cadeira — Materia Medica.
7.ª Cadeira — Pharmacologia.

PESSOAL :

Director — Dr. José Tristão de Carvalho.
Secretario — Pharmaceutico Leopoldo Barbosa Ferreira Alvim.

Professores :

Pharmaceutico Luiz Barbosa da Silva — 1.ª Cadeira.
Dr. José Tristão de Carvalho — 2.ª Cadeira.
Dr. Sizinio Ribeiro Pontes — 3.ª Cadeira.
Dr. Pedro José da Silva — 4.ª e 5.ª Cadeiras.
Pharmaceutico Pedro Baptista de Andrade — 6.ª e 7.ª Cadeiras.

OUTROS EMPREGADOS

Porteiro :

Clementino Luiz Pacheco.

Serventes :

Martinho de Souza Ramos.
Manoel Pedro de Macedo.

—

O ensino é theorico e pratico.

As condições necessarias para a matricula no 1.º anno são, presentemente, as seguintes :

1.ª — Ter idade maior de 15 annos ;

2.ª — Mostrar-se habilitado em portuguez, francez, arithmetica e geometria plana e no espaço.

A idade é comprovada por certidao de baptismo e a habilitação por meio de attestados de exames validos para os outros cursos superiores do Imperio.

—

A lei provincial n. 3.732, de 16 de agosto de 1889, autorisou o governo a reorgani-

sar o curso da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, sob as seguintes bases:

Creará mais trez cadeiras: uma de Toxicologia, destacada da de Chimica Organica, uma de Pharmacia Theorica, destacada da de Pharmacologia, e uma de Materia Medica e Therapeutica, as quaes accrescerão ao 3.º anno da Escola;

Creará igualmente trez lugares de preparadores conservadores e trez de serventes;

Creará, finalmente, o lugar de vice-director da Escola, que será preenchido por um dos lentes cathedraticos, designado pelo governo.

Todos os lugares novamente creados, excepto os de serventes, serão preenchidos de conformidade com o artigo 14 da lei n. 2.904, de 9 de novembro de 1882.

Os vencimentos dos empregados da Escola de Pharmacia serão os seguintes:

Cada lente vencerá réis 3:200$000;

O secretario, 1:800$000;

Cada preparador conservador, 1:200$000;

O porteiro, 720$000;

Cada servente, 500$000;

Gratificação ao director, réis 400$000;

Lyceu Mineiro

DIRECTOR:

Randolpho José Ferreira Bretas.

Professores:

Portuguez:

1.ª Cadeira — Augusto Pereira Rocha.

2.ª Cadeira — Antonio Carlos Mayrink.

Francez:

1.ª Cadeira — Augusto Avelino de Araujo Lima.

2.ª Cadeira — Randolpho José Ferreira Bretas.

Latim — João Fernandes de Lima Côrtes (substituto). — E' proprietario da cadeira o cidadão Affonso Luiz Maria de Brito, que occupa actualmente os cargos de secretario e delegado especial da instrucção publica.

Geographia e Historia do Brasil — Eduardo Machado de Castro.

Philosophia e Rhetorica — Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.

Arithmetica — Antonio Carlos Mayrink.

Algebra — Dr. José Januario Carneiro (interino).

OUTROS EMPREGADOS

Regente :

Egydio Pereira Soares.

Amanuense :

Augusto Berardo.

Porteiro :

João Baptista de Medeiros.

Continuo :

Bernardino de Senna Ribeiro Mourão.

Companhia de Aprendizes Militares

Commandante :

Capitão Bibiano José Teixeira Ruas.

Fiscal :

Capitão Joaquim José dos Passos.

Instructor :

Tenente Raymundo Fernandes Monteiro.

Ajudante e Quartel-mestre :

Tenente João José Alves de Rezende.

Secretario :

Alferes Augusto de Salles Couto.

Capellão-Tenente :

Padre José Caetano dos Santos Faria.

Mestre de Musica :

Domingos Fernandes Monteiro.

Professor de 1.as lettras :

Raymundo Felicissimo.

Mestre de Gymnastica :

Antonio Martiniano Ferreira.

Enfermeiro :

José Theodoro de Magalhães.

Guardas :

Antonio Rodrigues Romão.
Luiz Cyrino Rodrigues.

Cosinheiro :

Francisco de Paula Saturnino.

2 Serventes.

40 Aprendizes ; não está completo o numero.

MAGISTRATURA E FORO

Tribunal da Relação

Presidente — Conselheiro Francisco Leite da Costa Belem.

Procurador da Corôa — Conselheiro Frederico Augusto Alvares da Silva.

Desembargador Aurelio Pires de Figueiredo Camargo.
Desembargador João Braulio Moinhos de Vilhena.
Desembargador José Antonio Alves de Brito.
Desembargador Julio Accioli de Brito.
Desembargador Julio Barbosa de Vasconcellos.

Secretario :

Dr. Cesarino Ribeiro.

Amanuense:

Francisco Julio Henrique Malard.

Escrivães de appellações :

Capitão Antonio Felippe Dias Ribeiro.
Capitão Henrique Edmundo Renault.

Porteiro :

Augusto Fernandes de Oliveira Catta-Preta.

Continuo :

João José da Fonseca.

Officiaes de Justiça :

Antonio Felippe Gomes.
Manoel Julio da Costa Lopes.

Juizo de Direito

Juiz de Direito e dos Feitos da Fazenda Nacional:

Dr. Antonio Luiz Ferreira Tinoco.

Juiz Substituto:

Dr. Antonio Carlos Soares de Albergaria.

1.º Supplente:

Capitão Antonio Pereira de Faria.

2.º Supplente:

José Januario de Cerqueira.

3.º Supplente:

Romualdo Antonio de Carvalho Gama.

Promotor Publico:

Dr. Antonio Augusto Celso Nogueira.

Officios de Justiça

Tabelliães:

1.º — Capitão Bento Antonio Romeiro Veredas.

2.º — Pedro de Alcantara Feu de Carvalho.

3.º — Agostinho José dos Santos.

Escrivão do Jury:

Pedro de Alcantara Feu de Carvalho.

Contador, Partidor e Distribuidor:

Antonio Augusto Pinto Coelho.

Curador Geral dos Orphãos:

Dr. Antonio Augusto Celso Nogueira.

Escrivão de Orphãos:

Tenente Pedro Nolasco Soares de Moura.

Escrevente juramentado:

Theophilo de Oliveira Brandão.

Official do Registro de Hypothecas :

Pedro de Alcantara Feu de Carvalho.

Depositario publico :

O thesoureiro da Thesouraria de Fazenda, Agostinho José Cabral.

Porteiro dos Auditorios :

Cassimiro José de Souza.

Fôro Ecclesiastico

Vigario foraneo da comarca ecclesiastica :

Conselheiro Monsenhor Joaquim José de Sant'Anna.

Promotor :

Padre Alfredo José das Neves.

Escrivão :

Silverio Teixeira da Costa.

Solicitador :

Qualquer advogado.

Meirinhos :

João Baptista de Medeiros.

. . . . . .

FORÇA PUBLICA

Corpo Policial

ESTADO MAIOR

Commandante :

Major José Victoriano de Oliveira Moura.

Fiscal :

Capitão João Quintino dos Santos.

Cirurgião :

Capitão Dr. José Serrano Moreira da Silva.

Ajudante :

Tenente Antonio Justino Ferreira Junior.

Secretario :

Alferes Assiz Moreira da Silva.

Quartel-Mestre :

Alferes Antonio Fernandes Barbosa.

Mestre de musica :

Alferes Augusto Correia de Magalhães.

ESTADO MENOR

Ajudante :

1.º sargento Candido Augusto Fernandes Adão.

Contra-mestre de Musica :

1.º sargento José Eloy Dias de Almeida.

Musicos de 1.ª classe :

Antonio Conegundes da Cruz.
José Marçal Ricardo.
José Pereira da Silva.
Lucas Evangelista do Espirito-Santo.
Olympio Nonato da Cruz.
Rodrigo Elias de Miranda.

Ditos de 2.ª classe :

Cassimiro dos Santos Leal.
Egydio Rosa da Cruz.
Francisco Manoel dos Santos Cavalcante.
João Cecilio dos Reis Teixeira.
João Francisco Xavier.
José das Dores Dungas.
José Rodrigues Lopes.
Olympio Amancio de Santa-Rita Gonçalves Cardoso.
Pedro Joaquim de Sant'Anna.

Ditos de 3.ª classe :

Antonio Miguel.
Ezequiel de Alcantara Xavier.
Francisco da Annunciação Severino.
Francisco Bernardo da Silva.
João de Deus Fabricio.
João Silvestre de Souza.
José Fernandes de Souza.
Lino Gomes Alves.
Manoel Torquato.

1.ª Companhia :

Capitão — João Ignacio da Costa Santos.
Tenente — Antonio Francisco Borges.
Alferes — Gustavo Ernesto Thiebaut.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas ;
140 Praças.

2.ª Companhia :

Capitão — Luiz Tertuliano de Moraes.
Tenente — Pedro Jorge Brandão.
Alferes — Marcolino Ferreira do Espirito-Santo.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas;
140 Praças.

3.ª Companhia :

Capitão — Delfino Ferreira da Silva.
Tenente — João de Figueiredo Murta.
Alferes — Militão Gomes de Macedo.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas ;
140 Praças.

4.ª Companhia :

Capitão — Francisco de Paula Narciso.
Tenente — Antonio de Oliveira Machado.
Alferes — Antonio de Jesus Torquato.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas ;
140 Praças.

5.ª Companhia :

Capitão — Fortunato José da Costa Lana.
Tenente — João Baptista Teixeira Ruas.
Alferes — Illydio Martinho da Silva Cruz.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas ;
140 Praças.

6.ª Companhia :

Capitão — Antonio José da Silva.
Tenente — Francisco Bernardino de Alvarenga.
Alferes — Alvaro Moreira da Silva.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas ;
140 Praças.

7.ª Companhia :

Capitão — Aureliano Caldeira Brant.
Tenente — Francisco de Paula Gil.

Alferes — Antonio Alves de Carvalho.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas ;
140 Praças.

8.ª Companhia :

Capitão — Francisco Magno de Jesus.
Tenente—Lucas Machado Velloso Caldas.
Alferes — Nicoláu Antonio Tassara de Padua.
1 1.º Sargento ;
2 2.os Ditos ;
1 Furriel ;
6 Cabos ;
2 Cornetas ;
140 Praças.

OFFICIAES AGGREGADOS :

Capitães :

Antonio Augusto Pinto de Souza Ribas.
Rufino Simões de Miranda.
Trajano Alves Benjamim.

Tenente :

Manoel da Paixão Lopes.

Alferes :

Affonso de Siqueira Ramos Cesar.
Emilio Appolonio da Silva.
Francisco Lopes da Cruz.

23.º Batalhão de Infanteria do Exercito

Deixamos de publicar n'este lugar a relação dos officiaes d'este batalhão porque não a possuimos ainda completa, como desejamos ; por conveniencia do serviço typographico, fal-o-hemos mais adiante, esperando que o leitor nos releve esta pequena irregularidade.

Deposito de Artigos Bellicos

Encarregado :

Alferes Francisco de Paula Silva.

Amanuense :

. . . . . .

CAMARA MUNICIPAL

Vereadores :

Capitão Antonio Augusto de Oliveira.
Tenente Antonio José de Souza.
Capitão Antonio Pereira de Faria.
Barão de Saramenha (Commendador Carlos Gabriel Andrade), presidente.
Dr. Claudino Pereira da Fonseca.
Dr. Francisco de Paula Ferreira Velloso.
Tenente-Coronel Jacintho Dias Coelho (*).
Commendador Joaquim Cypriano Ribeiro.
Capitão Joaquim Lourenço Machado.
Capitão Manoel Pires de Figueiredo Camargo.
Capitão Rosalino Joaquim de Oliveira Quites.
Commendador Serafim Francisco Gonçalves.
Capitão Severo Barbosa de Oliveira.

Secretario :

Tenente-Coronel Jacintho Dias Coelho.

Amanuense :

Ovidio Ferreira da Costa.

Procurador :

Capitão Rodrigo José de Figueiredo Murta.

Medico :

Dr. Pedro José da Silva.

Advogado :

Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.

Porteiro :

Henrique Longuinho Baptista.

(*) O Tenente-Coronel Jacintho Dias Coelho perdeu o lugar de vereador por ter aceitado o de secretario.

PROFISSÒES DIVERSAS

Advogados

Dr. Agostinho Maximo Nogueira Penido. — Rua do Vasconcellos (Antonio Dias).
Dr. Antonio Augusto Celso Nogueira. — Rua do Bobadella.
Dr. Benjamim Firmo de Paula Aroeira. — Rua do Vasconcellos.
Dr. Bernardino Augusto de Lima. — Rua do Alvarenga.
Dr. Bernardo Pinto Monteiro. — Rua do Tiradentes.
Dr. Camillo Augusto Maria de Brito. — Rua do Paraná.
Dr. Carlos Domicio de Assiz Toledo. — Rua do Santa Quiteria.
Dr. Cesarino Ribeiro. — Rua da Boa Vista.
Dr. Claudino Pereira da Fonseca. — Rua do Tiradentes.
Dr. Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcellos. — Rua do Bobadella.
Dr. Donato Joaquim da Fonseca. — Largo do Rosario.
Dr. Francisco de Assiz Barcellos Correia. — Praça da Independencia.
Dr. Francisco Borja de Almeida Gomes. — Largo do Rosario.
Dr. Francisco Luiz da Veiga. — Largo do Rosario.
Dr. Francisco de Paula Amaral. — Rua do Tiradentes.
Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa. — Rua do Alvarenga.
Dr. Francisco Xavier Rodrigues Campello. — Rua do Paraná.
Dr. Gabriel de Oliveira Santos. — Rua da Boa Vista.
Dr. Henrique de Magalhães Salles. — Rua do Paraná.
Dr. Horacio Lane de Andrade. — Rua do Tiradentes.
Dr. João Gomes Rebello Horta. — Largo da Alegria.
Dr. João Pinheiro da Silva. — Praça da Independencia.
Dr. Joaquim Augusto de Oliveira Santos. — Rua do Pilar.
Dr. José Eufrosino Ferreira de Brito. — Rua do Bobadella.

Dr. Levindo Ferreira Lopes. — Rua do Paraná.
Dr. Manoel Joaquim de Lemos. — Rua do Tiradentes.
Conselheiro Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques. — Rua do Bobadella.
Dr. Salathiel Albino de Almeida Cyrino. — Rua do Tiradentes (Escriptorio do *Liberal Mineiro*.
Dr. Thomaz da Silva Brandão. — Largo do Mercado.
Dr. Tristão Pereira da Fonseca. — Rua do Rosario.

ADVOGADOS COM PROVISÃO VITALICIA

Capitão Agostinho José Cabral. — Rua do Bobadella.
Coronel Antonio Luiz Maria Soares de Albergaria. — Rua do Pilar.
Benjamim de Miranda Lima. — Largo de S. Francisco.
Commendador Francisco Teixeira Amaral. — Rua do Tiradentes.
Commendador Ovidio João Paulo de Andrade.

Medicos

Dr. Arthur Eduardo de Seixas. — Rua do Alvarenga.
Dr. Atabalipa Americano Franco. — Rua de S. José.
Dr. Claudio Alaôr Bernhauss de Lima. — Praça da Independencia.
Dr. Cornelio Vaz de Mello. — Agua Limpa.
Dr. Francisco Alves de Oliveira Catão.
Dr. Francisco de Paula Ferreira Velloso. — Rua das Lages (Antonio Dias).
Dr. Henrique de Freitas Araujo. — Ladeira de Paracatú.
Dr. João Baptista Ferreira Velloso. — Rua do Vasconcellos (Antonio Dias).
Dr. José Caetano de Almeida Gomes. — Rua do Bobadella.
Dr. José Serrano Moreira da Silva. — Rua de S. José.
Dr. José Tristão de Carvalho. — Rua das Mercês (Antonio Dias).
Dr. Manoel de Aragão Gesteira. — Rua do Dr. Claudio (Antonio Dias).
Dr. Pedro José da Silva. — Rua do Tiradentes.
Dr. Sizinio Ribeiro Pontes. — Rua do Alvarenga.
Dr. Virginio Bhering. — Rua de S. José.

Procuradores

—

Alberto Pereira Soares. — Rua do Tiradentes.

Capitão Albino Barbosa da Silva — Rua da Conceição (Antonio Dias).

Major Amaro Francisco de Moura. — Rua de Mattosinhos.

Dr. Antonio Augusto Celso Nogueira. — Rua do Bobadella.—Tem escriptorio com o capitão Damaso Breves dos Santos.

Coronel Antonio Hermogenes Pereira Rosa. — Rua de S. José.

Coronel Antonio Luiz Maria Soares de Albergaria.—Rua do Pilar.

Capitão Antonio Pereira de Faria. — Rua do Vasconcellos (Antonio Dias).—Tem escriptorio com o capitão Carlos Augusto Ribeiro Campos.

Capitão Antonio Ricardo dos Santos. — Rua das Lages (Antonio Dias)

Antonio Rodrigues do Nascimento. — Rua do Pilar.

Barão de Saramenha. — Rua do Tiradentes.

Dr. Bernardino Augusto de Lima. — Rua do Alvarenga.

Capitão Bibiano José Teixeira Ruas. — Rua do Bobadella. — Tem escriptorio com Raymundo de Paula Dias.

Dr. Camillo Augusto Maria de Brito. — Rua do Paraná.

Capitão Carlos Augusto Ribeiro Campos. — Rua do Vasconcellos (Antonio Dias). — Tem escriptorio com o capitão Antonio Pereira de Faria.

Capitão Carlos José dos Santos. — Rua do Rosario.

Capitão Damaso Breves dos Santos. — Rua do Bobadella. — Tem escriptorio com o Dr. Antonio Augusto Celso Nogueira.

Coronel Domingos Magalhães Gomes. — Rua do Dr. Claudio. — Tem escriptorio com Manoel José Mendes da Costa Braga.

Fernando José Soares Moreira. — Largo do Rosario.

Commendador Francisco Teixeira Amaral. — Rua do Tiradentes.

Capitão Honorio Pereira Campos. — Rua Nova. — Tem escriptorio com o capitão Torquato Donato de Souza Bicalho.

Tenente-Coronel João Alfredo de Athayde. — Rua do Alvarenga.

Capitão João Antonio Tassara de Padua. — Rua do Bobadella.

João de Deus Magalhães Jacques. — Rua do Pilar.

Dr. João Gomes Rebello Horta. — Largo da Alegria.
Joaquim Cyriaco Ferreira da Silva. — Rua do Bobadella.
Commendador Joaquim Manoel Brandão. — Praça da Independencia.
José Januario de Cerqueira. — Rua do Pilar.
José Manoel Alves de Oliveira Catão. — Rua do Tiradentes.
José Maria de Siqueira Cesar Junior. — Rua da Barra (Antonio Dias).
Alferes Juvencio Periquito de Souza Rodrigues. — Rua de S. José.
Capitão Lauro Arthur de Lima. — Ladeira de S. José.
Manoel Egydio de Carvalho (solicitador nos auditorios da capital). — Rua do Alvarenga.
Manoel José Mendes da Costa Braga. — Rua do Dr. Claudio (Antonio Dias). — Tem escriptorio com o coronel Domingos Magalhães Gomes.
Manoel Ricardo Pires Camargo. — Rua dos Paulistas.
Maximiano Bento Machado. — Rua do Conselheiro Sant'-Anna.
Dr. Modesto de Faria Bello. — Rua de S. José.
Capitão Olympio Ferrer de Faria e Oliveira. — Rua da Gloria.
Tenente Pedro Pio Pereira. — Rua dos Paulistas.
Tenente-Coronel Pedro Teixeira da Motta. — Rua das Lages.
Raymundo de Paula Dias. — Rua do Bobadella. — Tem escriptorio com o capitão Bibiano José Teixeira Ruas.
Dr. Salathiel Albino de Almeida Cyrino. — Rua do Tiradentes (Escriptorio do *Liberal Mineiro*).
Dr. Thomaz da Silva Brandão. — Largo do Mercado (Antonio Dias).
Capitão Torquato Donato de Souza Bicalho. — Rua Nova. — Tem escriptorio com o capitão Honorio Pereira Campos.

Professores particulares

—

Alcides Catão da Rocha Medrado. — Inglez. — Rua do Alvarenga.
Alfredo Furst. — Piano. — Rua Nova.
D. Antonina Augusta Ferreira. — 1.as Lettras, Portu-

guez e Arithmetica. — Rua do Vasconcellos.

Antonio Augusto Mallard. — Portuguez e Arithmetica. — Alto da Cruz.

Augusto Avelino de Araujo Lima. — Portuguez, Francez e Latim. — Rua Nova.

Dr. Augusto Barbosa da Silva. — Mathematicas. — Rua da Conceição (Antonio Dias).

Augusto Pereira Rocha. — Portuguez. — Agua Limpa.

Aurelio Pires. — Inglez. — Rua da Boa Vista.

Boaventura Rodrigues da Costa. — Portuguez, Francez, Inglez e Geographia.

Dr. Camillo Augusto Maria de Brito. — Tachygraphia. — Rua do Paraná.

Carlos de Azeredo Coutinho. — Portuguez e Arithmetica.

Carlos Leopoldo Prates. — Mathematicas.

D. Clementina Pereira de Faria. — Musica. — Rua do Vasconcellos.

Emilio da Rocha Lima. — Escripturação Mercantil. — Largo da Alegria.

Eulalio Ferreira. — Portuguez e Arithmetica. — Rua do Vasconcellos.

Francisco de Paula Cunha. — Arithmetica e Geometria.

Francisco de Paula Horta Lima. — 1.as Lettras, Portuguez e Arithmetica. — Padre Faria.

Francisco Vicente Costa. — Musica. — Largo do Rosario.

Francisco Xavier de Azeredo Coutinho. — Mathematicas, Francez e Portuguez.

João Carlos de Azeredo Coutinho Gouveia. — 1.as Lettras, Portuguez e Arithmetica. — Padre Faria.

João Fernandes de Lima Côrtes. — Latim e Francez. — Rua do Bobadella.

Jorge Klier. — Musica. — Rua do Tiradentes.

José Ignacio de Araujo Lima. — Preparatorios. — Rua do Paraná.

Dr. José Januario Carneiro. — Mathematicas.

José Orosimbo de Araujo. — 1.as Lettras, Portuguez, Francez, Arithmetica, Geometria e Escripturação Mercantil. — Rua da Barra.

D. Laurinda Sabina da Conceiceição. — 1.as Lettras. — Rua do Dr. Claudio.

Luiz Barbosa da Silva. — Mathematicas, Portuguez e Francez. — Rua da Conceição (Antonio Dias).

Dr. Marciano Pereira Ribeiro. — Mathematicas.

D. Maria Floresmunda da Conceição. — Costuras. — Rua do Dr. Claudio.

D. Maria Magdalena do Pilar. — 1.as Letras. — Rua do Vasconcellos.

Octavio Vieira de Brito. — Por-

tuguez e Arithmetica. — Alto da Cruz.

Randolpho José Ferreira Bretas. — Portuguez e Francez. — Rua das Lages.

D. Rosalina Alexandrina Ferreira. — 1.as Lettras, Portuguez e Arithmetica. — Rua do Vasconcellos.

Vicente Ferreira do Espirito-Santo. — Musica. — Rua Nova.

Sacerdotes

Padre Alfredo José das Neves. — Rua do Tiradentes.

Conego Americo Augusto Ribeiro de Carvalho. — Rua do Vasconcellos (Antonio Dias).

Padre Aureliano Candido de Souza Costa.

Padre Camillo de Lellis Ferreira Velloso. — Rua do Bobadella.

Padre Candido Ferreira Velloso. — Rua do Bobadella.

Conselheiro Monsenhor Joaquim José de Sant'Anna. — Rua do Conselheiro Sant'-Anna.

Padre José Caetano dos Santos Faria.

Conego Luiz Therezio da Costa Braga. — Rua do Dr. Claudio (Antonio Dias).

Padre Martinho Horta Buzelin. — Rua das Lages.

Padre Pedro de Arbués Chagas da Conceição. — Rua do Dr. Claudio.

EMPREZAS

Companhia Ferro Carril

Esta empreza foi creada em virtude de privilegio adquirido pelos Drs. Camillo Augusto Maria de Brito e Franco Xavier de Alcantara.

A directoria, que é eleita annualmente d'entre os accionistas, compõe-se actualmente dos seguintes cidadãos :

Thesoureiro :

Capitão Antonio Pereira de Faria.

Administradores :

Dr. Gabriel de Oliveira Santos.
Dr. Horacio Lane de Andrade.

Gerente :

Capitão Carlos Augusto Ribeiro Campos.

A companhia tem, além de outros empregados, 1 administrador de cocheira, 6 cocheiros e 6 conductores de bonds.

Tem 6 bonds de passageiros e 1 de carga.

— E' o seguinte o horario presentemente em vigor :

HORARIO DOS BONDS

DE ANTONIO DIAS AO ROSARIO

Manhã :

8 horas e 30 minutos.
9 «
9 « « 30 «
10 «
11 «
11 « « 30 «
12 «
12 « « 30 «

Tarde :

1 hora
1 « e 30 minutos.
2 horas
2 « « 30 «
3 «
3 « « 30 «
4 « « 30 «
5 «
5 « « 30 «
6 «
6 « « 30 «
7 «
7 « « 30 «
8 «
8 « « 30 «
9 «
9 « « 30 «

DO ROSARIO A ANTONIO DIAS

Manhã :

8 horas e 30 minutos.
9 «
9 « « 30 «
10 «
11 «
11 « « 30 «
12 «
12 « « 30 «

Tarde :

1 hora
1 « e 30 «
2 horas
2 « « 30 «
3 «
3 « « 30 «

4 horas e 30 minutos.
5 «
5 « « 30 «
6 «
6 « « 30 «
7 «
7 « « 30 «
8 «
8 « « 30 «
9 «
9 « « 30 «

DA PRAÇA AO ALTO DA CRUZ

Manhã :

8 horas e 30 minutos.
9 « « 20 «
10 «
10 « « 40 «
11 « « 20 «
12 «
12 « « 40 «

Tarde :

1 hora e 20 «
2 horas
2 « « 40 «
4 «
4 « « 40 «
5 « « 40 «
6 « « 20 «
7 «
7 « « 40 «
8 « « 20 «
9 «

DO ALTO DA CRUZ Á PRAÇA

Manhã :

8 horas e 50 minutos.
9 « « 40 «
10 « « 20 «
11 «
11 « « 40 «
12 « « 20 «

Tarde :

1 hora
1 « « 40 minutos.
2 horas e 20 «
3 «
4 « « 20 «
5 « « 20 «
6 «
6 « « 40 «
7 « « 20 «
8 «
8 « « 40 «
9 « « 20 «

DO CAMINHO NOVO Á ESTAÇÃO

Manhã :

8 horas.

Tarde :

3 horas e 40 minutos.
8 « « 40 «

DA ESTAÇÃO AO CAMINHO NOVO

Manhã :

8 horas.

Tarde :

4 horas e 10 minutos.
9 « « 10 «

Limpeza Publica

A administração provincial celebrou ultimamente contracto com o Sr. Marcilio Casini para este serviço, devendo a sua execução iniciar-se em janeiro.

Em virtude de clausulas do mesmo contracto serão varridas de trez em trez dias as ruas da freguezia de Ouro Preto, a começar das 10 horas da noite, e de quatro em quatro as de Antonio Dias, excepto a do Dr. Claudio e a praça de S. Francisco de Assiz (ou Largo do Mercado), que o serão diariamente.

De manhã percorrerão as ruas pequenas carroças, destinadas a recolher o lixo das casas particulares, que fôr depositado em caixões ou cestos.

Illuminação Publica

A lei provincial n. 3.455, de 1 de outubro de 1887, em seu art. 2.°, autorisa o presidente da provincia a conceder privilegio por 30 annos, sem garantia de juros, ao bacharel Agostinho Maximo Nogueira Penido, para estabelecer na capital a illuminação a gaz corrente, observando-se o seguinte :

No contracto que o governo firmar com o concessionario ou empreza por elle organisada serão fixados os preços dos combustores publicos e particulares ;

O concessionario ou empreza por elle organisada se obrigará a manter o numero de combustores então existentes na capital, e mais cincoenta, recebendo por esse serviço annualmente a quantia de 30:000$000, da verba destinada á illuminação publica d'esta cidade ;

O governo só celebrará contracto em virtude d'esta disposição depois de verificada a caducidade do contracto firmado com o cidadão José Maria de Mello Freitas para a illuminação á luz electrica da mesma capital, ou de rescin-

dido o alludido contracto sem *onus* para a provincia.

Até hoje, entretanto, nem o cidadão Mello Freitas conseguio a illuminação á luz electrica, de que falla a lei citada, e nem, segundo cremos, o Sr. Dr. Agostinho Penido organisou empreza para a illuminação a gaz corrente.

Tudo o que sabemos a tal respeito é que a illuminação da capital continúa a ser feita como d'antes, achando-se encarregado d'esse serviço o cidadão João Augusto Pinto Coelho.

Empreza de Horticultura

—

E' director d'esta Empreza o cidadão italiano Giovanni Ferdinando Barbero, residente no Caminho Novo da Barra.

Dispondo de pessoal numeroso e habilitado, propõe-se a executar, com perfeição e commodidade de preços, o trabalho de ajardinamento de qualquer terreno, ou a utilisal-o para horta ou outros misteres de producção lucrativa.

Typographias e Publicações

—

« Liberal Mineiro »

PUBLICAÇÃO DIARIA. — ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

—

Rua do Tiradentes

—

Proprietario :

Barão de Saramenha.

Redactor-Chefe :

Dr. Salathiel Albino de Almeida Cyrino.

Gerente :

José Francisco Rodrigues.

Ajudante :

José Augusto de Assiz Martins.

Revisores :

Aurelio José das Neves.
Luiz Felippe de Araujo.

Reporteres :

Alfredo Carneiro Viriato Catão Junior.
Francisco Julio Henrique Mallard.

—

OFFICINA DE COMPOSIÇÃO

Chefe :

Manoel Gonçalves da Costa.

Compositores :

Americo Olavio dos Reis.
Antonio Augusto das Dores.
Antonio Patricio de Paula Fonseca.
Francisco Feu de Carvalho.
Francisco de Paula Gil Junior.
Horacio de Souza.
Jeronymo Carlos Pereira.
João da Silva Agniar.
José Antonio Soares Sobrinho.
José Polycarpo de Mello.
Lucio José da Assumpção.
Raymundo Marcellino de Oliveira Lopes.

Distribuidores :

Antonio Paranhos.
José Victor Ferreira Lopes.
Pedro Alonso do Verçosa.
Pedro Lopes.

—

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Impressor :

Curiacio Boeno.

Margeadores :

João da Silva Aguiar.
José Polycarpo de Mello.

Foguista :

José Scalarini.

—

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Encadernador :

Florencio Jorge do Carmo.

Ajudante :

Affonso Rufino dos Santos.

—

OUTROS EMPREGADOS

Entregador da Folha :

Eugenio Velasco.

Serventes :

Firmino Ignacio de Magalhães.
Tito José Velloso.

ASSIGNATURAS :

Para a capital, anno. 12$000
Para o interior, anno. 14$000

« O Movimento »

PUBLICAÇÃO SEMANAL — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

—

RUA DO BOBADELLA

—

Redactor-Chefe :

Dr. João Pinheiro da Silva.

Gerente :

Pedro de Macedo Varella da Fonseca.

Ajudante :

Christiano Alves Pinto.

Impressor :

Honorio da Silva Ribeiro.

Compositores e Distribuidores :

Francisco Eduardo de Paula Ribeiro.
Honorio Patricio da Silva Ribeiro.
Julio Herculano do Espirito-Santo.

—

Assignaturas :

Anno. . . . . 8$000

« A Provincia de Minas »

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL — ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

—

RUA DA BARRA

—

Redactores :

Dr. Francisco Luiz da Veiga.
Commendador José Pedro Xavier da Veiga, proprietario.

Gerente da folha e administrador das officinas :

Horacio Boeno.

Empregados :

Americo Egydio de Paula Lima.

Candido Ponciano Gomes.
Frederico Netto de Souza.
Florencio Julio do Sacramento.
Horacio Boeno.
João Vicente do Espirito-Santo.
Joaquim Cardoso de Sant'Anna.
Leonel Ignacio Pereira.
Raul Botelho de Oliveira.

—

ASSIGNATURAS :

Para a capital, anno. 10$000
Para fóra, anno . . 12$000

—

« A União »

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL — ORGÃO OFFICIAL

—

RUA NOVA

—

Proprietario :

João Francisco de Paula Castro.

Revisor :

. . . . . .

Compositores e Distribuidores :

Antonio Caetano de Paiva.
Antonio Hyppolito da Silva Quintaes.
Bernardino Raphael de Lima.
Eduardo F. da C. Santos.
Eufrosino Ponciano Gomes.
Fortunato de Souza Magalhães.
Henrique Antonio do Carmo.
João da Conceição Barbosa.
Tenente Joaquim Rodrigues de Paula Guerra.
Manoel Thomaz Pereira.

Impressor :

Messias Caetano de Souza.

Viradores de roda :

Antonio Francisco.
Manoel Sabino Nonato.

Revisores :

Manoel Rodrigues Chaves.
Pedro Luiz [illegible].

Entregador da folha :

Pedro Luiz Maria.

—

ASSIGNATURAS :

Para a capital, anno . 8$000
Seis mezes . . . . . 5$000
Para fóra, anno . . . 10$000
Seis mezes . . . . . 6$000

« Resenha Juridica »

PUBLICAÇÃO MENSAL DE JURISPRUDENCIA, DOUTRINA E LEGISLAÇÃO.

—

Director :

Dr. Francisco Luiz da Veiga.

Redactores :

Desembargador honorario Carlos Honorio Benedicto Ottoni, juiz de direito de Nictheroy.
Dr. Francisco Luiz da Veiga, advogado em Ouro Preto.
Dr. José Antonio Alves de Brito, desembargador da Relação de Ouro Preto.
Conselheiro João Augusto de Padua Fleury, desembargador da Relação de S. Paulo.
Conselheiro Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, desembargador aposentado.

—

A Resenha Juridica é publicada em volumes em oitavo de 48 a 64 paginas, formando annualmente um volume de mais de 700 paginas.

Assigna-se a 10$000 por anno : na capital, em casa do director ; e na cidade da Campanha, na typographia do *Monitor Sul-Mineiro.*

Publica-se nas officinas typographicas da *Provincia de Minas.*

—

« Revista Escolar »

PUBLICAÇÃO QUINZENAL — CONSAGRADA AOS INTERESSES DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

—

Proprietarios :

Capitão Damaso Breves dos Santos.
Dr. Thomaz da Silva Brandão.

Redactor :

Dr. Thomaz da Silva Brandão.

Gerente :

Capitão Damaso Breves dos Santos.

—

ASSIGNATURAS :

Por anno. . . . . 6$000

Publica-se actualmente na *Typographia Silva Cabral.*

Typographia de A. P. Castro & C.

—

RUA DO TIRADENTES

—

Proprietarios :

Antonio de Paula Castro.
Commendador Walter Heilbuth.

Compositor, revisor, impressor e distribuidor :

Manoel Ozzori.

—

E' uma officina aproprida a trabalhos de luxo : — Cartões de visita, cartões e cartas de participações de casamento, lettras, prospectos, circulares, recibos, cartazes, *menus*, etiquetas, rotulos, etc.

—

Typographia Claudionor Quites

—

RUA DO TIRADENTES (LARGO DA ALEGRIA)

—

Proprietario :

Claudionor Joaquim de Oliveira Quites.

Compositor, impressor e distribuidor :

José Tavares Baião.

Ajudante :

Augusto de Oliveira Campos.

—

Destina-se, como a precedente, a trabalhos de luxo.

—

Typographia Silva Cabral

(ANTIGA OLIVE)

—

RUA DO BOBADELLA

—

Proprietario :

Luiz Barbosa da Silva Cabral.

Gerente :

Isidro Monteiro.

Typographos :

Emile François Doppée.
Isidro Monteiro.

—

Para outras informações sobre esta officina chamamos a attenção do leitor para o annuncio publicado em outra secção.

Empreza de Canalisação e Esgotos

A lei provincial n. 3.455, de 1 de outubro de 1887, autorisou o presidente da provincia a conceder privilegio até 30 annos e favores para canalisação d'agua e esgotos na capital.

Da execução d'esse serviço, já iniciado, acha-se encarregado o engenheiro Dr. Quintiliano Nery Ribeiro.

A capital mineira terá, pois, em breve, mais este necessario e utilissimo melhoramento.

Companhia Industrial de Ouro Preto

Directores :

Dr. Augusto Carlos Grey Tavares, engenheiro.
João Kastrupp, negociante.
Dr. Luiz de Carvalho e Mello, lente da Escola Polytechnica.

Conselho Fiscal :

Henry Lowndes.
J. Tavares & C.
Tenente-Coronel Valerio Correia Netto Filho.

Supplentes :

Dr. Augusto Carlos da Silva Telles.
Commendador Joaquim de Mattos Faro.
Dr. Luiz da Rocha Miranda.

Escriptorio central : — Rio de Janeiro, rua João Alfredo (antiga da Quitanda) n. 58, sobrado — caixa do correio 602.

A *Companhia Industrial de Ouro Preto*, cuja séde é na cidade do Rio de Janeiro, tem por fim estabelecer na Cachoeira do Tombadouro, sita na freguezia de Antonio Dias, d'esta capital, uma fabrica de fiação e tecelagem de algodão, podendo explorar outras industrias que forem consideradas de proveito real e seguro.

O seu capital é de duzentos contos de réis, divididos em acções de duzentos mil réis cada uma.

Foi installada a 12 de setembro de 1889.

ASSOCIAÇÒES

Sociedade Artistica Ouro-Pretana

Director:

Commendador Miguel Antonio Tregellas.

Vice-Director:

Tenente José Joaquim Gonçalves Simões.

1.º Secretario:

Antonio Carlos Gregorio.

2.º Dito:

Lucio José de Figueiredo Brandão.

Orador:

Carlos Borja Peixoto.

Thesoureiro:

Alferes Antonio Pereira Torroso.

Procuradores:

Estevão do Sacramento.
Simão Ferreira.

Conselheiros:

Adão Martins da Silva.
Antonio Bento de Souza.
Antonio Cortese.
Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.
Dr. Cesarino Ribeiro.
Domingos Ferreira da Costa.
Florencio Jorge do Carmo.
João Chrysostomo Coelho.
Raymundo Francisco de Moraes.

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

—

PROFESSORES :

De Instrucção Primaria :

Bernardino de Senna Nunes.

Adjunto :

José da Cruz Figueiredo Brandão.

De Portuguez :

Carlos Borja Peixóto.

De Francez :

José Villa-Maria.

De Arithmetica :

Carlos Borja Peixoto.

—

HORARIO :

Aula de 1.as Lettras : — Todos os dias, das 6 ás 9 horas da tarde.

Portuguez : — Terças, quintas e sabbados, das 6 1/2 ás 8 horas da tarde.

Francez : — Terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 horas da tarde.

Arithmetica : — Segundas, qurtas e sextas, das 6 1/2 ás 8 horas da tarde.

—

A *Sociedade Artistica Ouro-Pretana*, que mantem n'esta capital o Lyceu de Artes e Officios, foi creada por iniciativa do distincto ex-administrador d'esta provincia, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, sendo solemnemente installada a 25 de março de 1886.

Seus fins, definidos no primeiro capitulo dos seus estatutos, são os seguintes :

Promover a propagação, desenvolvimento e perfeição das artes na provincia ;

Soccorrer os socios artistas quando, por idade avançada ou molestia, não possam exercer a sua arte ;

Manter as aulas que forem necessarias ao Lyceu de Artes e Officios, afim de proporcionar a todos quantos queiram frequental-as, — nacionaes ou estrangeiros, maiores ou menores, e de qualquer sexo que sejam, — a instrucção indispensavel ao exercicio racional da parte artistica e technica das artes e officios ;

Crear as officinas compativeis com a indole do estabelecimento, dirigidas por mestres competentes, afim de que os alumnos possão bem applicar a theoria á pratica ;

Publicar uma revista á que se addicionem estampas originaes ou copias dos melhores trabalhos dos artistas, e em que, além do conveniente á instrucção dos mesmos, se noticiem os progressos das artes na provincia e os trabalhos do Lyceu de Artes e Officios e da Sociedade;

Crear um museu industrial e uma bibliotheca especialmente artistica, franca aos alumnos e a todos os socios de qualquer classe;

Promover conferencias e leituras de escriptos sobre as artes e as industrias;

Promover exposições parciaes dos trabalhos dos socios artistas e dos alumnos, e, ao menos uma vez por anno, exposições geraes, conferindo em umas e outras premios e distincções aos expositores dos melhores productos;

Promover em favor dos alumnos, que mais se distinguirem, os auxilios necessarios para que na capital do Imperio ou em paiz estrangeiro possam se aperfeiçoar nos estudos das artes a que se applicarem;

Coadjuvar os socios artistas nos trabalhos de sua invenção e nas viagens que emprehenderem dentro ou fóra do Paiz para se aperfeiçoarem em sua arte;

Corresponder-se com as sociedades estrangeiras, que se proponham aos mesmos fins, publicando as informações e idéias uteis que d'ellas obtiver.

Para soccorro aos socios enfermos ou cuja idade avançada não permitta trabalhar será formado um fundo especial, exclusivamente a isso destinado.

— Do que acabamos de mencionar evidencia-se claramente a elevação de vistas que presidiu á organisação da *Sociedade Artistica*.

Não póde ella até hoje, entretanto, collocar-se em posição de realisar todas as medidas que visa, e até a hora em que escrevemos esta noticia só mantem no Lyceu as aulas de 1.as Lettras, Francez, Portuguez e Arithmetica, sendo a primeira d'ellas sustentada actualmente pelo governo.

Não conseguiu ainda a publicação da Revista de que falla o capitulo citado dos estatutos; não promoveu ainda uma exposição, não realisou a formação do fundo para soccorros.

E tudo isso, sabe-o perfeitamente a população ouropretana, é devido aos embaraços de toda a sorte que encontram as instituições de elevados fins e ao indifferentismo com que, desgraçadamente, são olhados em nossa terra

esses grandiosos commettimentos.

Artista que somos, amante do progresso de nossa patria e convencido da alta conveniencia de instituições d'esse genero, que, além d'isso, tendem a operar o congraçamento da mais numerosa e mais util de todas as classes sociaes, vamos deixar n'estas linhas um appello ao governo e aos nossos generosos comprovincianos.

Gasta o primeiro rios de dinheiro cujo proveito unico, muitas vezes, é locupletar aquelles que fazem da politica uma profissão, conhecendo-lhes apenas as conveniencias, e crêa quasi diariamente empregos cuja utilidade unica é prejudicar os cofres publicos, porque são pagos, e incompatibilisar muitos cidadãos para outro ramo de actividade que não seja o viver do governo e para o governo, a troco mesmo de todas as humilhações, mesmo com sacrificio da dignidade pessoal.

Entre os segundos ha muitos favorecidos da fortuna que pódem concorrer para essa grandiosa obra modestamente começada.

A Sociedade Artistica Ouro-Pretana trata presentemente da construcção de um edificio destinado ao Lyceu de Artes e Officios; precisa promover os meios de divulgar o ensino pratico das artes, pelo estabelecimento de officinas, e crear outras aulas de necessidade absoluta e inadiavel.

Para a consecução dos dois primeiros objectos de que fallamos tem ella necessidade de auxilios pecuniarios, assim como para a realisação do terceiro necessita do auxilio poderoso e efficaz dos homens intelligentes e patriotas.

Invocamos, pois, para ella, o auxilio do governo, que, concedendo-o, nada mais terá feito do que empregar em beneficio do povo um pouco do muito que tira ao povo; e a protecção dos nossos comprovincianos favorecidos da fortuna, q u e, estendendo-lhe mão bemfazeja, se farão credores do reconhecimento d'essa classe numerosa e util, além da intima satisfação que sempre deixa á pessoa que pratica o bem a consciencia de tel-o praticado.

Existem igualmente no seio da sociedade ouro-pretana muitos cidadãos illustrados, professores distinctos e academicos de alta reputação scientifica, — cerebros cheios de luz e corações replectos de sentimentos nobres, que bem podiam, sem prejuizo de nenhuma especie, dedicar diariamente uma de suas horas de lazer para leccionarem n'a-

quelle estabelecimento, gratuitamente, alguma sciencia ou lingua que mais tivessem estudado ou pela qual sentissem maior predilecção.

Estamos certos de que, combinada pela directoria da associação a abertura de outras aulas no Lyceu, alvitre que lhe aconselhamos, e dirigindo a mesma directoria pedidos ás pessoas a que nos referimos para regel-as, não se negarão essas pessoas a prestar-lhes o seu valiosissimo concurso para isso.

—

Publicamos em seguida a acta da sessão solemne de 25 de março de 1889, realisada para commemorar o 3.º anniversario da creação da Sociedade e o inicio da construcção do edificio destinado ao Lyceu.

Acta da sessão solemne de 25 de março de 1889, depois do lançamento da primeira pedra na construcção do edificio destinado ao Lyceu de Artes e Officios :

Aos vinte e cinco dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e nove, terceiro anniversario da creação da Sociedade Artistica Ouro-Pretana e da installação do Lyceu de Artes e Officios, n'esta cidade de Ouro Preto, capital da Provincia de Minas-Geraes, a corporação da referida Sociedade, com muitas outras pessoas previamente convidadas, assistiu, ás dez horas da manhã e na imperial capella de S. José, a missa solemne mandada celebrar em commemoração ao dito anniversario e ao lançamento da primeira pedra na construcção do edificio destinado ao mesmo Lyceu.

Finda a cerimonia religiosa, dirigiram-se a referida corporação e as pessoas convidadas ao local em que deve ser construido o alludido edificio, e ahi, depois de benta, foi collocada a primeira pedra com todas as formalidades do estylo.

Dirigiram-se depois as pessoas presentes ao lugar em que funcciona actualmente o Lyceu e a Sociedade Artistica celebra suas sessões, sendo ahi declarada aberta a sessão commemorativa pelo Exm. Sr. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, Presidente da Provincia, que tomou assento ao lado do director da Associação e do Lyceu, o Sr. commendador Miguel Antonio Tregellas.

Aberta a sessão, o mesmo Exm. Sr. Dr. Gonçalves Ferreira dá a palavra ao Sr. Dr. Camillo Augusto Maria de

Brito, membro da Sociedade Artistica, que em seu nome profere um brilhantismo discurso, no qual patenteia a utilidade das artes e dos officios, analysa a posição dos artistas em diversas phases da Humanidade e nota as vantagens da instituição de que se trata, pronunciando, como digno da estima e da gratidão dos mineiros, o nome do Exm. Sr. conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, que, quando presidente de Minas, foi quem teve a idéa de fundal-a, idéa que converteu n'uma esplendida realidade e cujos beneficos effeitos já se vão fazendo e se farão sentir.

Toma em seguida a palavra o Sr. Dr. Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcellos, representante do jornal — *A União*, — que, embora não concordando com alguns principios externados pelo precedente orador, faz a apologia da instituição e termina o seu magnifico discurso saudando aos artistas ouropretanos e ao director do Lyceu e da Associação, o Sr. commendador Miguel Tregellas.

Incumbido por muitos artistas da capital, toma depois a palavra o distincto professor de geographia e historia do Lyceu Mineiro e Escola Normal de Ouro Preto, cidadão Eduardo Machado de Castro, que, em eloquentissimas phrases, traça o elogio das artes e mostra o soffrimento dos artistas em diversas épochas, reclamando para os mesmos a consideração e a estima da sociedade e governos modernos, como principaes factores, que são, do progresso das nações.

Falla ainda e brilhantemente o Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa, que, analysando os sacrificios por que passam sempre as instituições d'este genero, lembra o Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro, cuja prosperidade e magnificos serviços á instrucção popular se devem á inquebrantavel dedicação e louvabilissima perseverança do benemerito cidadão Bittencourt da Silva, fazendo votos para que o Lyceu de Artes e Officios de Ouro Preto, em futuro proximo, attinja ao gráu de engrandecimento d'aquelle.

Findo este discurso, que, como os precedentes, foi enthusiasticamente applaudido, e não havendo mais quem tomasse a palavra, o Exm. Sr. Dr. Gonçalves Ferreira, manifestando a agradavel impressão que lhe deixava o acontecimento, dá por encerrada a sessão.

Do que, para todo o tempo

constar, eu, Manoel Ozzori, artista-typographo, servindo de 1.º secretario, lavro a presente acta, que será publicada pela imprensa da capital, registrada nos livros da Associação, e, com os estatutos da mesma, jornaes do dia e algumas moedas de diversos valores, depositada em uma caixa adherente á primeira pedra de que acima se falla, sendo assignada por S. Exc. o Sr. Dr. Presidente da Provincia e todas as pessoas presentes ao acto.

Sala das sessões da Sociedade Artistica Ouro-Pretana, em 25 de março de 1889. — Antonio Gonçalves Ferreira. — Fabio Ramos, secretario da provincia. — José de Castro Teixeira de Gouveia. — Tenente João Antonio da Costa Campos, ajudante d'ordens da presidencia. — Diogo de Vasconcellos. — Aurelio Pires de Figueiredo Camargo. — Lauro Arthur do Lima. — Luiz Eugenio Horta Barbosa. — David Moretzsohn Filho. — Joaquim Francisco de Paula. — Antonio Augusto Celso Nogueira. — Affonso de Brito. Luiz L. Laranja. — Arthur de Rezende. — Augusto Leopoldino da Silva. — Eulalio Ferreira. — João Chrysostomo de Carvalho. — Antonio Cedro. — Carlos José Alvares de Souza. — Archanjo Guimarães. — Pedro de Oliveira Machado, bibliothecario. — Arnauld Gribel. — Epaminondas França. — Antonio Joaquim da Silva. — Edmundo Veiga (como representante da *Provincia de Minas*). — Emiliano Augusto Olyntho. — José Leite Dias. — Eduardo José de Moura Filho. — João Isidro de Magalhães Drumond. — Olympio Ferreira Carvalhaes. — Arthur Rosemburg. — Francisco de Azeredo Coutinho. — Luiz José da Silva. — João Pinheiro. — Antonio Olyntho dos Santos Pires. — Joao Dias de Freitas. — Luiz Frederico Boisson. — José de Paula Souza Camargo. — Antonio Vilella Pedra. — Antotonio Augusto Tassara. — J. Orosimbo de Araujo. — Manoel da Silva Pereira. — José Augusto F. Leite. — Carlosi Simoisi. — Antonio Joaquim Ribeiro. — Albino Gaspar de Carvalho. — Marco Ferdinando Bertea. — Eloy Prado. — Francisco de Assiz Barcellos Correia. — Nicoláu Brandão. — Avelino Bertholdo do Carmo. — José de Toledo Ribas Duarte. — João Rodrigues de Jesus. — Eduardo Machado de Castro. — Francisco Azarias Vilella. — Theotonio José Rebouças. — Joaquim Arthur de Carvalho. — João Valamiel Rodrigues. — Augusto Gonçalves de Andrade e Sil-

va. — José Rodrigues Pereira. Edgardo Norberto Gonçalves. Lazaro Hydalgo R. de Oliveira. — José Gonçalves Filgueiras. — João Caetano dos Santos. — Manoel José Mendes da Costa Braga. — L. Albergaria. — Fortunato José Bernardes. — Candido dos Reis. — Manoel Mauricio do Espirito-Santo. — João Bento Martins. — Francisco Rodrigues de Oliveira. — Carlos José dos Santos. — Joaquim Rodrigues de Paula Guerra. — João Xavier dos Santos. — Manoel Paulestino de Oliveira. — José Pedro de Souza. — José Augusto Martins. — Bernardino Dias Monteiro. — Joaquim José Gonçalves. — Antonio Luiz Cardoso. — Joaquim Angelo Custodio. — Thomaz Correia Maia. — José Paulino da Costa Lopes. — Silvestre da Costa Santos. — Augusto Martins Correia. — José Wolphango Gonçalves. Francisco José de Senna. — Gregorio Pedro Ferreira. — Domiciano da Costa Carvalho. — José Raymundo Dias Monteiro. — Francisco Candido de Burgos. — Carlos F. Ferreira. — Miguel Antonio Tregellas. — Manoel Ozzori. — José Joaquim Gonçalves Simões. — Antonio Pereira Torroso. — Antonio Bento de Souza. — Estevão do Sacramento. — Domingos Costa. — João dos Reis Salgueiro. — Antonio Ricardo dos Santos. — Raymundo Francisco de Moraes. — Adão Martins da Silva. — Carlos Borja Peixoto. — Josephino Rosa da Silva. — Antonio Mariano de Jesus. — Agostinho José dos Santos. — Manoel Francisco de Paula.

Sociedade Beneficente Ouro-Pretana

A Sociedade Beneficente Ouro Pretana foi creada n'esta capital em setembro de 1889.

Tem por fim principal soccorrer os associados que, por molestia ou outro qualquer motivo, ficarem sem meios de subsistencia, estabelecendo pensões, logo que o fundo social attinja á determinada quantia, ou tratando de empregar aquelles cujo estado permitta o dedicar-se a algum ramo de actividade humana.

A sua directoria actual é a seguinte :

Presidente honorario — Dr. Visconde de Ibituruna.

Presidente effectivo — Dr. Atabalipa Americano Franco.
Vice-Presidente — Dr. Francisco de Paula Amaral.
1.º Secretario — Emilio da Rocha Lima.
2.º Secretario — Capitão Manoel Alves de Oliveira Catão.
Thesoureiro — Antonio Gomes Monteiro.
Procurador — Alferes Juvencio Periquito de Souza Rodrigues.
Conselheiros :
Affonso Luiz Maria de Brito.
Affonso Moreira da Silva.
Antonio Tavares Ribeiro da Silva.
Dr. Bemjamim Firmo de Paula Aroeira.
Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.
Major David Moretzsohn Filho.
Dr. Henrique de Freitas Araujo.
João Baptista dos Santos Freitas.
José Antonio da Fonseca.
Dr. José Serrano Moreira da Silva.
Capitão Manoel de Paula Ferreira.
Pedro Cesar de Lima.
Dr. Salathiel Albino de Almeida Cyrino.
Dr. Thomaz da Silva Brandão.
Commendador Walter Heilbuth.
Zoroastro Pires.

Sociedade Cooperativa Economica

DOS

FUNCCIONARIOS PUBLICOS DE OURO PRETO

—

Presidente :

Commendador Joaquim Manoel Brandão.

Secretario :

Capitão Henrique Edmundo Renault.

Thesoureiro :

Capitão Damaso Breves dos Santos.

Conselho Fiscal :

Commendador Henrique Adeodato Dias Coelho.
Capitão Candido Augusto da Cruz.
Jucundino Julio Santhiago.

—

A Sociedade Cooperativa Economica dos Funccionarios Publicos de Ouro Preto, recen-

temente fundada n'esta capital, é uma sociedade anonyma, composta de illimitado numero de accionistas que concorrerem com seus capitaes para o fim commum a que ella se propõe. (Art. 1.º dos Estatutos).

Tem por fim desenvolver por todos os meios ao seu alcance a fraternal convivencia entre os associados, tratar de seus interesses communs, estabelecer todas as fórmas de protecção e defeza de seus membros, promover sobre solidas bases a sua prosperidade, a sua riqueza, a sua independencia e a seu progresso material e moral. (Art. 2.º).

No interesse economico dos associados tratará a sociedade, em primeiro lugar, de estabelecer armazens de generos de consumo de primeira necessidade para a vida, podendo depois estabelecer outros de fazendas finas, armarinho, ferragens e tudo quanto é necessario ao consumo dos accionistas e da população em geral; padaria, açougue, etc. (Art. 3.º).

Desde que hajam capitaes realisados e disponiveis, além dos que forem necessarios ao custeio, montagem e supprimento dos armazens, tratará a sociedade de construir ou adquirir predios para alugar, sendo preferidos alugadores accionistas. Poderá igualmente a sociedade, com as devidas cautelas e garantias, vender aos associados, que se propuzerem a comprar, predios seus, mediante hypotheca dos mesmos, amortisação de dois por cento ao anno e juros de oito por cento tambem ao anno, devendo estes pagamentos ser feitos de seis em seis mezes. (Art. 4.º).

Durará cincoenta annos contados da data em que começar a funccionar, podendo este praso ser prorogado, quando assim o convenha á maioria dos accionistas, e devendo esta prorogação ser decretada pela assembléa geral, convocada para esse fim, dentro do ultimo anno de sua duração. (Art. 5.º).

O capital social é fixado em duzentos contos de réis, divididos em duas mil acções de cem mil réis. (Art. 6.º).

Poderão sêr accionistas todos os funccionarios publicos, quer geraes, quer provinciaes, quer municipaes, os escrivães do fôro, os militares, os doutores em medicina, os padres, os pharmaceuticos que exercerem esta profissão, os engenheiros de qualquer gráu, os advogados formados, os professores, os directores de collegios de primeira ordem, os aposentados e reformados. Fóra d'estas classes só por

transmissão *causa mortis* poderão se tornar socios individuos de outras. (Art. 13).

Haverá uma caixa de auxilios e soccorros, a qual será constituida pelos dois por cento dos lucros liquidos realisados e das chamadas realisadas de acções que cahirem em commisso, assim como das multas em que incorrerem os socios pela demora em effectuar os pagamentos das chamadas, e bem assim de qualquer donativo. (Art. 41).

No caso de necessidade a assembléa geral proverá sobre os meios de reforçar os fundos d'esta caixa. (Art. 42).

D'esta caixa só serão dados soccorros ou auxilios ás viuvas pobres dos associados em primeiro lugar e em segundo aos socios que cahirem na indigencia por falta absoluta de trabalho. (Art. 43).

Os socios que receberem auxilios da caixa de soccorros serão obrigados a reembolsar a mesma das quantias recebidas logo que tenham meios de o fazer, por pequenas prestações mensaes, na medida de suas forças.

As viuvas, porém, não são obrigadas em tempo algum a restituir o que receberem a titulo de auxilio, soccorro ou pensão. (Art. 44).

Nos armazens da sociedade não se abrirá conta corrente á pessoa alguma que não seja accionista, devendo as vendas ser feitas a dinheiro á vista. (Art. 57).

Sociedade dos Operarios Italianos

Conforme informou-nos o presidente d'esta associação, destina-se ella ao seguinte:

Auxiliar a immigração;

Promover o emprego dos associados que o não tenham ou deixarem de tel-o por qualquer motivo;

Conceder-lhes pensões e outros auxilios em caso de molestia;

Promover a liberdade dos mesmos, quando d'ella privados injustamente;

Em caso de fallecimento de qualquer d'elles, promover o bem-estar da familia, auxiliando pecuniariamente ás viuvas ou proporcionando-lhes meio de vida honesto e tratando da educação dos orphãos.

A sua directoria compõe-se

actualmente do seguinte pessoal :

Presidente :
Giovanni Ferdinando Barbero.

Secretario :
Maselli Giuseppe.

Thesoureiro :
Achilles Balena.

Procurador :
Rodolpho Lodi.

Conselheiro :
Francisco Tarante.

—

A associação conta já cerca de 180 socios.

Outras Associações

—

Existem ainda na capital as seguintes associações :

O *Club dos Girondinos*, carnavalesca;

A *União Commercial* e a *Terpsychore Commercial*, de dansa;

A *Sociedade Musical do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos* e a *Sociedade Musical Jardim da Mocidade.*

Sobre estas, porém, não temos informações.

INSTITUIÇÕES DIVERSAS

Banco Provincial de Minas-Geraes

—

Capital Limitado 30,000:000$
Capital Inicial . 5,000:000$

—

SÉDE EM OURO-PRETO, CAIXA FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Dirirectores:
Barão de Saramenha, presidente.
Dr. Claudino Pereira da Fonseca.
Emilio Paulo de Lima Barbosa.
Commendador José Pinto de Oliveira.
Commendador Ovidio João Paulo de Andrade.

Conselho Fiscal:

Conselheiro Frederico Augusto Alvares da Silva.
Commendador José Pedro Xavier da Veiga.
Commendador Serafim Francisco Gonçalves. (Achando-se impedido, por occupar o cargo de director da Fazenda Provincial, serve em seu lugar o Dr. Francisco Borja de Almeida Gomes, supplente).

Gerente:

Antonio da Rocha Miranda.

Thesoureiro:

Commendador Walter Heilbuth.

Guarda-Livros:

Arthur Cardoso.

Amanuenses:

Arthur Vieira de Rezende.
Joaquim da Silva Braga Breyner.

Porteiro:

Manoel Antonio de Souza.

OPERAÇÕES

Desconta lettras do Thesouro Nacional, Thesourarias Provinciaes e outros titulos de credito;

Empresta sobre caução de apolices geraes e provinciaes, acções de Bancos e Companhias com capital realisado;

Fornece cartas de credito para dentro e fóra do Imperio;

Sacca sobre as praças do Imperio e do estrangeiro;

Encarrega-se de lançar emprestimos por conta de terceiros, mediante commissão convencionada;

Encarrega-se tambem da compra e venda de apolices, acções de Bancos, debentures de Companhias, cobranças e pagamentos commerciaes;

Recebe dinheiro a premio.

—

O capital do *Banco Provincial de Minas-Geraes* é dividido em 25,000 acções de 200$ cada uma.

A *Caixa Filial* do Rio de Janeiro (rua da Alfandega n. 6), acha-se á cargo dos Srs. Emilio Paulo de Lima Barbosa e commendador José Pinto de Oliveira.

Banco Territorial e Mercantil de Minas

(COM SÉDE EM JUIZ DE FÓRA)

—

Agencia em Ouro Preto — Rua do Tiradentes

—

PESSOAL DA AGENCIA DE OURO PRETO

Gerente:

Major David Moretzsohn Filho.

Thesoureiro:

Accumula actualmente o lugar de thesoureiro o gerente — Major David Moretzsohn Filho.

Ajudante:

Pedro Cesar de Lima.

Guarda-Livros:

Emilio da Rocha Lima.

Porteiro:

Joaquim Borges de Oliveira Bastos.

OPERAÇÕES

Desconta lettras do Thesouro e outros papeis de credito;

Empresta dinheiro sob caução de titulos publicos e lança emprestimos por conta de companhias ou emprezas;

Recebe dinheiro a premio e paga em conta corrente de movimento 3 °/₀ ao anno. Em lettras: a 3 mezes, 4 °/₀ ao anno; de 4 a 6 mezes, 5 °/₀ ao anno; de 7 a 12 mezes, 6 °/₀ ao anno;

Encarrega-se por conta de terceiros, mediante modica porcentagem, de cobranças e pagamentos, compra e venda de fundos publicos, acções e outros titulos.

—

O capital do *Banco Territorial e Mercantil de Minas*, que póde ser elevado a 5,000:000$000, é actualmente de 2,000:000$000, achando-se já realisado o de 1,200:000$000.

Existem tambem agencias no Rio de Janeiro e em S. José d'Além-Parahyba.

Santa Casa de Misericordia

Provedor :

Capitão Candido Augusto da Cruz.

Vice-Provedor :

Capitão João Cancio Moreira da Silveira.

Escrivão :

Tenente Antonio Virgilio Nunes Bandeira.

Thesoureiro :

Tenente Ezequiel Antonio de Mello.

Procuradores :

Capitão Antonio Cesario de Lima.
Augusto Fernandes de Oliveira Catta-Preta.

Visitadores :

Capitão Antonio Pereira de Faria.
Capitão Bibiano José Teixeira Ruas.
Capitão Fortunato Pereira Campos.
João Antonio de Mendonça.
Dr. João Baptista Ferreira Velloso.
Vicente Ferreira do Espirito-Santo.

Medico :

Dr. Manoel de Aragão Gesteira.

Pharmaceutico :

Joaquim Augusto Pereira Lima.

Capellão :

Conego Luiz Therezio da Costa Braga.

Enfermeiro-mór :

João José de Mello Junior.

Enfermeira :

D. Francisca Antonia de Oliveira.

Ajudante :

D. Maria Thereza Bhering.

Cosinheiros :

D. Antonia Cecilia da Conceição.
Bernardo Alves.

Serventes :

Antonia da Motta.
Basilio José dos Santos.
Etelvino Raymundo da Silva.
Sebastião Raymundo de Assiz.

—

Ao referirmo-nos á Santa Casa de Misericordia de Ouro Preto, como era nosso dever, por ser ella sem duvida uma das mais uteis instituições da velha capital mineira, era nosso proposito escrever uma noticia detalhada que a tornasse perfeitamente conhecida.

Não o fazemos por nos faltarem os dados para isso necessarios, que circumstancias diversas impediram-nos de colher.

Podemos affirmar, porém, e é-nos agradavel assim nos expressarmos, que a Santa Casa de Misericordia de Ouro Preto tende a tornar-se em breve um estabelecimento de primeira ordem no seu genero.

Funccionando agora em um dos melhores edificios da cidade, — o antigo Quartel da Policia, consideravelmente augmentado ha pouco e para esse fim, — vão dia a dia se multiplicando alli os elementos productores do relativo bem-estar que deve ser proporcionado aos enfermos : accommodações vastas. condições hyginicas, solicitude no tratamento.

Desinteressada e zelosamente auxiliam-n'a quasi todos os distinctos medicos da capital, que patenteiam d'esse modo a comprehensão do santo dever da caridade, e a intelligente administração que lhe vão dando parece-nos garantia segura de sua prosperidade, que sinceramente almejamos.

Temos fé que a Santa Casa de Misericordia continuará a engrandecer-se para que cada vez mais se colloque em condições de preencher os humanitarios fins a que é destinada.

— A cargo d'esse pio estabelecimento se acha a direcção do *Campo Santo de Ouro Preto*, ou Cemiterio Publico do Saramenha, cujo regulamento publicamos em outro lugar d'este livro para conhecimento dos nossos leitores.

Consultorio Medico Municipal

—

Fundado pela Camara Mu-

nicipal com o caridoso fim de prestar soccorros á classe pobre do municipio, começou a funccionar este consultorio no dia 1 de novembro de 1889.

E' seu director o Sr. Dr. Pedro José da Silva, medico do partido da Camara, prestando-se a auxilial-a em seu louvavel empenho os distinctos clinicos Dr. Cornelio Vaz de Mello, Dr. Francisco de Paula Ferreira Velloso, Dr. João Baptista Ferreira Velloso, Dr. José Serrano Moreira da Silva, Dr. José Tristão de Carvalho, Dr. Manoel de Aragão Gesteira, Dr. Sizinio Ribeiro Pontes e Dr. Virginio Bhering.

Dão consultas no paço municipal e visitam os doentes pobres que dirigirem chamados ao consultorio ou ás casas de suas respectivas residencias.

O *Consultorio Medico-Cirurgico Municipal* conserva-se aberto das 10 horas da manhã a 1 da tarde.

Aos consultantes necessitados são fornecidos os medicamentos receitados.

Caixa Economica Particular

Directores :

Coronel Francisco Ferreira Alves.
Capitão Candido Augusto da Cruz.
. . . . . .

Supplentes:

Commendador José Pedro Xavier da Veiga.
Capitão Henrique Edmundo Renault.
Commendador Antonio Dias Ribeiro.

Secretario :

Coronel Pedro Teixeira da Motta.

Porteiro :

Orosimbro Tarquinio Pereira.

A Caixa Economica Particular de Ouro Preto, fundada em 1837, tem actualmente o capital de 5.000:000$000 e funcciona á rua do Bobadella.
Emprega dinheiro em apoli-

ces geraes e provinciaes mineiras, acções do Banco do Brasil e emprestimos á Provincia de Minas, e distrabue dividendos semestralmente, em Junho e Dezembro de cada anno.

O juro tem variado de 6 a 6 1/2 por cento ao anno.

— Nos ultimos dias de Dezembro de cada anno procede-se á nomeação de 12 thesoureiros e 12 supplentes, servindo cada um dos primeiros ou dos segundos durante o mez correspondente ao numero de ordem de sua collocação na respectiva lista, no decurso do anno seguinte.

Collegio Mineiro

Directores :

Dr. Bernardo Pinto Monteiro.
Damaso Breves dos Santos.
Dr. José Januario Carneiro.
Randolpho José Ferreira Bretas.

Regente :

Miguel Cordeiro de Magalhães.

Secretario :

José Ferreira Paulino.

Porteiro :

João Baptista dos Reis Teixeira.

Professores e Materias de Ensino:

José Ferreira Paulino. — 1.as Lettras.
Jovelino Martins de Medeiros. — Portuguez, 1.º anno.
Augusto Pereira Rocha. — Portuguez, 2.º anno.
Jovelino Martins de Medeiros — Francez, 1.º anno.
Randolpho José Ferreira Bretas — Francez, 2.º anno.
Miguel Cordeiro de Magalhães — Latim, 1.º e 2.º annos.
Padre Aureliano Candido de Souza Costa. — Latim, 3.º anno.
Aurelio Pires — Inglez.
Dr. José Januario Carneiro. — Arithmetica, 1.º e 2.º annos.
José Ignacio de Araujo Lima. — Geographia e Historia.
Dr. Marciano Pereira Ribeiro. Geometria, 2.º anno.
José Ignacio de Araujo Lima. Philosophia e Rhetorica.
Dr. Marciano Pereira Ribeiro. — Algebra.
Padre Aureliano Candido de Souza Costa. — Instrucção Moral e Religiosa.

O Collegio Mineiro tem actualmente 127 alumnos, assim divididos :

Internos.	50
Semi-internos.	18
Externos.	59
	127

—

Preços por trimestres :

Internos.	135$000
Semi-internos. . .	105$000
Externos	45$000
Curso Primario . .	15$000

Collegio Ouro-Pretano

—

E' director d'este estabelecimento o cidadão Egydio Pereira Soares.

O *Collegio Ouro-Pretano*, inaugurado a 15 de junho de 1887, acha-se collocado em uma das mais saudaveis localidades de Ouro Preto ; tem um curso especial de instrucção primaria, dividido em trez classes, e um curso completo de preparatorios exigidos para a matricula das academias.

Bibliotheca Publica

—

Bibliothecario :

Francisco de Paula Nunan Motta.

—

Abre-se todos os dias uteis, das 4 ás 8 horas da tarde.

Instituto Sanitaio

S. RAPHAEL

—

Foi este estabelecimento fundado em outubro de 1889 pelos distinctos medicos Dr. Pedro José da Silva e Dr. Sizinio Ribeiro Pontes, com o utilissimo e humanitario intuito de proporcionar aos doentes habitações vantajosamente adaptadas aos fins therapeuticos, pela sua situação e condições de arejamento.

Funcciona o *Instituto Sanitario S. Raphael* na conhecida

chacara das Casuarinas, á rua das Lages, um dos pontos mais saudaveis da capital, e recebe doentes de molestias agudas ou chronicas, não contagiosas, proporcionando tratamento medico, dieta e medicamentos mediante as seguintes diarias:

Doentes de 1.ª classe. 5$000
De 2.ª . . . . . 3$000

As dez primeiras diarias são pagas no acto da entrada do doente e as seguintes semanal ou mensalmente, conforme se tratar de molestia aguda ou chronica.

As operações são pagas á parte e mediante ajuste previo.

CIDADE DE OURO PRETO

Freguezia de Ouro Preto

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz:

1.º — Capitão Honorio José Barbosa.
2.º — Alferes Antonio Maria Passos.
3.º — Capitão Manoel Alves de Oliveira Catão.
4.º — Capitão Olympio Ferrer de Faria e Oliveira.

Subdelegados:

A freguezia de Ouro Preto está dividida em duas subdelegacias: — Ouro Preto e Mattosinhos.

São actualmente subdelegados:

De Ouro Preto :
José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.
De Mattosinhos :
Capitão Carlos José dos Santos.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

João José dos Santos.

Vigario :

Monsenhor Joaquim José de Sant'Anna.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Fiscal da Camara Municipal :

Severo Barbosa de Oliveira Junior.

Administrador do Matadouro :

Joaquim Caetano de Magalhães.

Professoras :

D. Maria Izabel Bernardino dosReis.
D. Ubaldina Ferreira de Carvalho.
D. Antonia Maria de Jesus Neves.

Delegado Litterario :

Capitão Carlos José dos Santos.

III

COMMERCIO, INDUSTRIAS, ARTES, ETC.

RUA NOVA

Alfaiate

Manoel José de Paiva.

Negociante de Molhados e Generos do Paiz :

Candido Maximiano da Silva.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

(Lado opposto ao da Assembléa)

Negociante de Molhados :

Victorino Pereira Campos.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Agostinho de Almeida Porto.
Antonio Bento de Souza.
Francisco Gonçalves de Mello.
Capitão Honorio Pereira Campos.
Nepomuceno & Filho.
Pedro Jordão.

Negociante de Molhados, Generos do Paiz e Fazendas :

João José de Oliveira.

Proprietario de Bilhares :

Julio Groppi.

Proprietario de Restaurante :

Pedro Affonso Galvão de S. Martinho e Abreu (Restaurante *Vinte e Um de Abril*).

Salão de Barbeiro e Cabelleireiro :

Raymundo de Paula Dias, proprietario.—João de Paula Dias e Nicoláu Caricchio, officiaes.

RUA DO BOBADELLA

(Começa na sahida da Praça da Independencia e terna em frente á Directoria de Fazenda).

Agente de Jornaes :

Leonel Alves da Silva.

Agente de Loterias :

Luiz Isidoro da Silva.

Caldeireiro :

Nicoláu Laporte.

Chapelleiro :

Luiz de Azeredo.

Concertador de Machinas de Costura :

Christiano Schubert.

Dentista :

José Isidro de Magalhães Drumond.

Deposito de Sabão :

Da fabrica do Taquaral, de João Alves & Comp.

Fabricantes de Cigarros :

Emilio Ezequiel de Senna & Comp.

Fabricantes de Calçados :

Achilles Balena (com deposito).
Francisco Oliveto.

Fabricantes de Massas :

Francisco Langire & Irmão.

Funileiros :

Antonio Falci.
José Vigiano.
Nicoláu Laporte.

Negociantes de Especialidades :

Ferreira de Mello & Comp.

Negociantes de Fazendas :

Eduardo Pereira Barbosa.
João Scovini.
Serafim Gonçalves Antunes.

Negociante de Ferragem :

Antonio Fiuza da Rocha.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Antonio Falci.
Capitão Antonio Ferreira Velloso.
Coriolano Julio de Oliveira.
Francisco Eloy de Oliveira Lana.
José Pedro de Almeida.
Leonel Alves da Silva.
Manoel Fernandes Vieira.
Martiniano Augusto Moreira da Silveira.

Pharmaceutico :

Francisco Xavier Machado.

Photographo :

Felicio Margarita.

Proprietario de Açougue :

Capitão José Antonio Soares.

Proprietarios de Alfaiatarias :

Hyppolito Peixoto de Carvalho & Comp. — Socios componentes da firma, Hypolito Peixoto de Carvalho e Daniel Teixeira, alfaiates
Salvador Calandra *(Casa de Confiança)*.
Torroso & Marianno. — Socios componentes da firma, Antonio Pereira Torroso e Antonio Marianno de Jesus, alfaiates.

Proprietario de Charutaria :

Nicoláu Balena.

Relojoeiro :

Antonio Vicente Ferreira da Silva.

Relojoeiro e Joalheiro :

Emilio Balena.

Salões de Barbeiro :

Emilio Ezequiel de Senna & Comp. *(Salão Rio de Janeiro)*.
Salão Ouro-Pretano. — Proprietario Luiz Isidoro da Silva. — Official, Antonio Valentim da Rocha.

RUA DO TIRADENTES

(Começa em frente á Directoria de Fazenda e termina no Largo da Alegria).

Dentistas:

Augusto Halfeld.
José Faustino de Magalhães Castro.

Depositario de Tecidos da Companhia Cedro & Cachoeira:

Ulysses Pacheco Lima.

Fabricantes de Calçado (com deposito):

Antonio Balena.
Antonio Cortese.

Fabricantes e Depositarios de Mobilias:

Antonio Joaquim Fernandes Guimarães & Comp.
Ribeiro & Santos. — Socios componentes da firma, Antonio Tavares Ribeiro da Silva e João Baptista dos Santos Freitas.

Negociantes de Fazendas, Modas, etc.:

Major Antonio Alves Pereira da Silva *(Emporio das Novidades).*
Albino da Costa Guimarães.
A. P. Castro & Comp. (em liquidação). — Socios componentes da firma, Antonio de Paula Castro, gerente, e commendador Walter Heilbuth.
Ferreira Real & Comp. — Socios componentes da firma, Francisco Ferreira Real, gerente, e Dr. Joaquim Augusto de Oliveira Santos.
Capitão Honorio José Barbosa.
Olympio Moreira & Fonseca. — Socios componentes da firma, José Antonio da Fonseca e Olympio Moreira Coelho.
Rocha Menezes & Comp. — Socios componentes da firma, José Januario Rodrigues Gondim, gerente, e Nicoláu Carneiro da Rocha Menezes.
Ulysses Lima & Comp. — Socios componentes da firma, Ataliba Silva, gerente, e Ulysses Pacheco Lima.

Negociantes de Ferragens, Louça, etc.:

Antonio Joaquim Fernandes Guimarães & Comp.

Negociante de Molhados, Calcado, Chapéus, etc.:

Raymundo Moreira da Silva.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz:

Antonio Hyppolito de Mesquita.
Barão de Saramenha.
Francisco Zeferino Candeias.
Santos & Irmão. — Socios componentes da firma, Agostinho Xavier dos Santos e João Xavier dos Santos.

Negociante de Peixes, Fructas, etc.:

José Perpoli.

Ourives:

José Faustino de Magalhães Castro.
José Francisco de Neronha.

Pharmacias:

Pharmacia Welerson — Proprietario, coronel Candido José Vianna Welerson. — Gerente, Jovelino Arminio de Souza Mineiro.

Photographo:

José Faustino de Magalhães Castro.

Proprietarios de Alfaiatarias:

Angelo Schiffino, alfaiate *(Estrella do Oriente)*.
Major Antonio Alves Pereira da Silva *(Emporio das Novidades)*.
Claudionor Quites *(Alfaiataria Economica)*.
Luiz Lembo, alfaiate *(Alfaiataria Ouro-Pretana)*.
Olympio Moreira & Fonseca.

Proprietario de Bilhares:

Nicoláu Bertholini.

Proprietarios de Charutarias:

Innocencio Herculano Pinheiro *(Charutaria Havaneza)*.
José Joaquim dos Santos.
Raymundo Moreira da Silva.

Proprietarios de Botequins e Restaurantes:

Alberto Soares & Comp. *(Botequim e Restaurante do Commercio)*.
Marianno Guarnieri *(Stadt Coblentz)*. — Gerente, José Pereira Camões.
Nicoláu Bertholini.

Proprietario de Casa de Tiro ao Alvo:

José Joaquim dos Santos.

Proprietarios de Padarias:

José Joaquim dos Santos *(Padaria Santos)*.
Bertholini & Guarnieri *(Nova Padaria)*.

Modistas e Costureiras :

M.me Adelina Ellena.
M.me Peneloppe Ricci.

Proprietarios de Colchoaria :

Ribeiro & Santos.

Proprietarios de Livraria e Papellaria :

Claudionor Quites & Comp.

Proprietarios de Salões de Barbeiro e Cabelleireiro :

João Baptista Ellena *(Salão Mineiro)*. — Official, Italo Constantino.
João Prué.

Relojoeiro :

José Francisco de Noronha

Retratista a crayon :

José Doti (Restaurante Bertholini).

Sapateiro :

Antonio do Carmo Lino.

LADEIRA DE S. JOSÉ

Dentista :

Rodrigo Pinto Homem.

LADEIRA DAS ESCADINHAS

Fabricante de Cerveja :

José Oliveto.

RUA DE S. JOSÉ

(Começa no Largo da Alegria e termina no Largo do Rosario).

Fabrica de Massas :

« Flôr de Minas. » — Proprietario, Claudionor Joaquim de Oliveira Quites. — Gerente, Marcilio Casini.

Negociantes de Fazendas :

Claudionor Joaquim de Oliveira Quites (Largo da Alegria).
Capitão Francisco de Paula Ribeiro Bhering.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Claudionor Joaquim de Oliveira Quites.
Joaquim Theodoro da Silva.
João Fernandes Vieira.
João Honorato do Espirito-Santo.
Capitão João Quintino dos Santos.
Lourenço de Magalhães.
Manoel Alves dos Passos.
Manoel Fiuza da Rocha Sobrinho.

Manoel Paulestino de Oliveira.
Olyntho Procopio de Godoy Monteiro.
Capitão Raymundo Barbosa de Oliveira.
Victorino Gomes Monteiro.

Selleiro :

José Augusto Ferreira Leite.

Pharmacias :

« Pharmacia Catão. » — Proprietario, capitão Manoel Alves de Oliveira Catão.
«Pharmacia Lavoisier.» — Proprietarios, Baptista de Andrade & Santos. — Socios componentes da firma, Pedro Baptista de Andrade e Alfredo Catta-Preta Santos, pharmaceuticos.

Proprietario de Açougue:

Francisco Pereira Rocha. *(Açougue do Progresso).*

Barbeiros e Cabelleireiros :

Pedro Tucci.
Heitor da Silva.

Hotel :

«Hotel Monteiro.» — Proprietario, Antonio Gomes Monteiro. — Gerente, Domingos de Carvalho Reis.

LARGO DO ROSARIO

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Antonio Rodrigues de Barcellos.
Laurindo Felisberto de Assiz.

Proprietario de Boteguim:

Francisco Vicente Costa.

Proprietario de Padaria e Confeitaria :

Cassiano Emiliano da Silva.

RUA DA BÔA VISTA

Proprietario de Casa de Pensão :

José Jacintho Fagundes.

Relojoeiro e Ourives :

José Jacintho Fagundes.

RUA DO ROSARIO

(Começa na parte inferior do Largo e termina na Ponte do mesmo nome).

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Affonsô de Jesus Torquato.
Alipio José Passos & C.
Antonio Augusto de Passos.

Carlos Francisco Fortes.
Julio Rodrigues Cesar.
Othoniel José de Carvalho.
Thomaz José Rodrigues.

Proprietario de Alfaiataria :

Antonio de Carvalho Peixoto.

Proprietario de Casa de Pensão :

Olyntho Procopio de Godoy Monteiro.

RUA DO ALVARENGA

(Começa na Ponte do Rosario e termina no Largo de Mattosinhos).

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

João Angelo de Souza.
Tenente Joaquim Francisco Gadelha.
Manoel Estevão dos Santos.

RUA BERNARDO GUIMARÃES

(Começa no Largo de Mattosinhos e termina em frente ao Quartel de Aprendizes Militares).

Fabricante de Bebidas :

Pedro Muzzi de Abreu.

Marceneiro :

Antonio Zamblera.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Antonio Augusto de Almeida.
Antonio Maria Passos.
Bernardino Martins de Mello.
Domingos do Espirito-Santo Andrade.
D. Emilia Silvestre Braga.
João Rufino de Araujo.
José Pereira da Silva.
Manoel Correia Burgo.

AGUA LIMPA

Negociante de Molhados e Geros do Paiz :

Antonio José do Valle.

Proprietarios de Marceneria :

Ribeiro & Santos.

PRAIA DE OURO PRETO

Proprietario de Marceneria :

CommendadorMiguel Antonio Tregellas.

RUA DA GLORIA

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Antonio Raymundo Alvares da Costa.

D. Clara Leandra.
Francisco Augusto dos Santos.

LARGO DA MATRIZ

Negociante de Molhados e Generos do Paiz:

Florindo Dias de Almeida.

RUA DE OURO PRETO

Negociantes de molhados e Generos do Paiz:

Francisco José de Araujo.
Manoel Vieitas Duarte.

Proprietario de Hotel:

Benedicto Paladini *(Hotel Familiar).*

Marceneiro:

Joaquim Dias de Paula.

RUA DO PARANÁ

Agente de Jornaes, Livros, Drogas, etc.:

Francisco Augusto Deslandes.

Atelier de Pintura:

Deslandes & C., proprietarios. — Taboletas com ou sem illustrações, retratos a oleo e todos os trabalhos concernentes á pintura.

Photographo:

José Brandi.

Pintor:

Antonio Carlos Gregorio.

Proprietarios de Hotel:

Martinelli & Irmãos *(Hotel Martinelli).*— Gerente, Carlos Martinelli.

CAMINHO NOVO

Casa de Tiro ao Alvo, Objectos de Arte, Quadros Religiosos, etc.:

Paulo de Roquemaure, proprietario.

Negociante de Molhados e Generos do Paiz:

Emygdio Rodrigues Vieira.

RUA DE SANTA QUITERIA

Negociante de Molhados e Generos do Paiz:

Adolpho Julio Tymburibá.

Photographo:

Maximino Riberi *(Photographia Cosmopolita).*

Proprietario de Casa de Pensão :

Capitão Antonio José Netto.

Proprietarios de Hotel :

Os herdeiros de D. Mathilde do Carmo Pereira Campos *(Hotel Antunes)*. — Gerente, Antonio Maria Antunes.

TRAVESSA DO JANGADEIRO

Photographo;

Waldemar Lange *(Photographia Dinamarqueza)*.

—

OUTROS OFFICIAES E ARTISTAS

Alfaiates :

Antonio Beobate.
Antonio Cedro.
Antonio Rodrigues Miranda.
Augusto Cassiano do Nascimento.
Augusto de Jesus Torquato.
Bernardino de Senna.
Bernardo Lopes dos Santos.
Caetano Malta Junior.
Carlos Francisco Ferreira.
Cassimiro Pires de Figueiredo Camargo.
Cesario Cesar do Carmo.
Domingos Ferreira da Trindade.
Eduardo de Mendonça.
Florindo da Silva Brandão.
Francisco Arcuri.
Francisco Correia Maia.
Francisco Isidoro.
Francisco San-Marco.
Gustavo Arthur Capanema.
João Rodrigues.
Joaquim Caetano de Magalhães.
Joaquim Lourenço da Silva.
Joaquim Mendes dos Santos.
José Gorgioni.
José Laurelli.
José Luiz Teixeira.
José Manoel Coelho.
José Vieira.
Jovelino Machado de Oliveira.
Manoel Chagas dos Santos.
Manoel Francisco Gonçalves Junior.
Manoel Gregorio Velloso.
Marcellino Eleuterio de Carvalho.
Marcellino Mascaro.
Nicoláu Carlos Magnas.
Ovidio Prates de Oliveira.
Polydoro Pinto Ferreira.
Prospero Golinelli.
Paulo Jarrete.
Salvador Marchianó.

Carpinteiros :

Adão Martins da Silva.
Angelo Ferreira de Carvalho.
Antonio Augusto Pinto.
Antonio Pinto.
Bellarmino Pereira da Silva.
Bernardino Pereira Guedes.
Carlos Gomes Baptista.
Christiano Augusto Vieira.

Claudino Francisco de Oliveira.
Constantino Ferreira.
Emygdio Rodrigues Vieira.
Eugenio da Costa Monteiro.
Eugenio do Espirito-Santo.
Eziquiel de Alcantara Xavier.
Fernando Ferreira da Silva.
Francisco José dos Reis.
Francisco do Sacramento.
Francisco Xavier.
Guilhermino Caetano Ramos.
Henrique Anastacio da Silva.
Honorio Gomes da Silva.
João Baptista da Cunha Carvalho.
João Damasio de Souza.
João Eustachio da Silva.
João Gabriel Fagundes Coelho
João José Nicacio Correia.
João Quintão.
João Raymundo de Souza.
Joaquim Angelo Custodio.
Joaquim Estacio de Oliveira.
Joaquim Eustachio Ferreira da Silva.
Joaquim Gonzaga.
Joaquim Thomaz de Aquino.
José de Araujo.
José Estevão.
José Ferreira Neves.
José Xavier da Silva.
Josino Elias dos Santos.
Manoel Domingos de Oliveira.
Manoel da Fonseca.
Modestino Ferreira Pedrosa.
Olympio Francisco de Souza.
Pedro Augusto da Silva Nunes.
Raymundo Francisco de Moraes.
Simão Antonio da Rosa.
Theodolindo Maximiano Correia.
Theotonio Augusto de Oliveira.
Vicente Dias Peixoto.
Victor Ferreira Constantino.

Colchoeiros.

Alfredo Gonçalves dos Santos.
João Baptista de Medeiros.

Ferreiros:

Francisco Tarante.
João Chrysostomo Coelho.
José Gomes Leite.
Romualdo Gonçalves de Miranda.

Foguetteiros:

Eugenio Vital.
Tenente José Joaquim Ferreira.
Pedro Luiz Maria.

Marceneiros:

Affonso de Jesus Torquato.
Antonio Augusto Pinto.
Ataliba Vianna.
Carlos de Jesus Torquato.
Flauzino Brandão.
Florentino Peixoto de Carvalho.

Francisco Costa.
Francisco de Jesus Paes.
Gustavo Becktlufft.
João Augusto de Souza.
João Baptista Ellena Sobrinho.
José Anselmo Fernandes da Costa.
José Antonio dos Santos.
José Conrado de Carvalho Torroso.
José Domingos.
José Justino de Carvalho.
Josefino Rosa da Silva.
Manoel Dias de Paula.
Manoel Francisco de Freitas.
Tranquillino Rodrigues da Ressurreição.

Ourives :

Balbino José Ferreira de Miranda Junior.
João Carlos Ferreira Prado.
Joaquim Collecta da Silva.

Pedreiros :

Antonio Bento de Souza.
Antonio Marcellino.
Clemente Fernandes Fraga.
Eleuterio Albernaz.
Francisco Severino.
Hygino Moreira da Silva.
João Claudino.
João Custodio.
Joaquim Raphael.
Joaquim da Silva Braga.
Jorge Benicio.
José Bonifacio da Gloria.
José Jeronymo da Silva.
José Joaquim Gonçalves Simões.
José Maria da Conceição Medeiros.
Lino Antonio dos Santos.
Lucio José Marçal.
Marcolino Nunes Ferreira.
Vicente de Paula Silva.

Pintores :

Alfredo Ernesto Coelho.
Antonio Esteves do Sacramento.
Eugenio Vital.
Floriano Vital.
Hygino Moreira da Silva.
João Antonio de Assiz Pinto.
Joaquim Ernesto Coelho Junior.
José Ernesto Coelho.
José Parata.
Luciano de Assiz Pinto.
Manoel Felicissimo.
Pedro Xavier de Alcantara.

Sapateiros :

Antonio Theodoro dos Santos.
Caetano Pitta.
João de Faria Souza.

Freguezia de Antonio Dias

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.º — Capitão Antonio Ricardo dos Santos.
2.º — Capitão Antonio Coelho de Magalhães Gesteira.
3.º — Capitão Fortunato Pereira Campos.
4.º — Capitão Albino Barbosa da Silva.

Subdelegados :

A freguezia de Antonio Dias está dividida em trez subdelegacias : — Antonio Dias, Dores e Santa Iphygenia.

São actualmente subdelegados :

De Antonio Dias :
Antonio Luiz Maria de Brito.

De Dores :
Capitão Antonio de Carvalho Brandão.

De Santa Iphygenia :
Capitão Joaquim Lourenço Machado.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil:

Ignacio Jesé de Souza Gama.

Vigário :

Padre Candido Ferreira Velloso.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Fiscal da Camara :

Capitão João Gonçalves de Magalhães.

Guarda-Fiscal :

Alferes Francisco de Paula Dias.

Administrador do Mercado :

José Pedro Aleixo.

Professoras :

D. Anna Pinheiro de Assiz Martins. — Vira-Saia.
D. Augusta Tregellas.—Barra.
D. Eugenia Velasco Peixoto. — Antonio Dias.
D. Luiza Maria Barcellos. — Barra.
D. Maria Delminda Ferreira. — Padre Faria.

D. Placidina Augusta dos Santos. — Alto da Cruz.
D. Raymunda Nonata Franco. — Barra.

Delegado Litterario :

Padre Camillo de Lellis Ferreira Velloso.

XXI

COMMERCIO, INDUSTRIAS, ARTES, ETC.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

(Lado da Assembléa)

Negociantes de Molhados:

Antonio Leite Ramalho.
Emygdio José de Souza.

Pharmacia :

Pharmacia Lima. — Proprietario, capitão Antonio Cesario de Lima.

Proprietario de Botequim :

José Caetano de Magalhães Musqueira.

RUA DO DR. CLAUDIO

Agentes de Loterias :

Joaquim Severiano de Carvalho & C.

Negociantes de Fazendas :

Capitão Antonio José Netto.
Braz Caetano.
Joaquim Severiano de Carvalho & C.
Manoel Bento Malheiros & C.
Manoel Pereira de Carvalho.
Manoel Thomaz Teixeira.
Painhas & Irmãos. — Socios componentes da firma, Antonio Affonso Painhas, commendador Francisco Affonso Painhas e Joaquim Affonso Painhas.
Capitão Quintiliano José da Silva Sobrinho.

Negociante de Livros :

Manoel Thomaz Teixeira.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Capitão Antonio José Netto.
João Martino & C.
João de Salles Pereira.
José Caetano Aleixo & C.
José Ferreira Torres & C.
Manoel de Oliveira Lana.
Manoel Pereira de Carvalho.
Painhas & Irmãos.
Serafim Violante.

Pharmacias :

Pharmacia Magalhães. — Proprietario, capitão Antonio Coelho de Magalhães Gesteira.

Pharmacia Brandão. — Proprietarios, capitão Antonio de Carvalho Brandão & C.

Proprietario de Casa de Pensão:

João de Salles Pereira.

Selleiros e Colchoeiros :

Silverio Andrade & Irmão. — Socios componentes da firma, Silverio Andrade e Roque Andrade.

PRAÇA DE S. FRANCISCO DE ASSIZ

Negociante de Fazendas e Molhados :

João José Souto.

Negociante de Molhados :

João José Pereira.

Proprietario de Casa de Pensão:

José Simplicio Guimarães.

Proprictario de Marceneria :

José Martins Coelho, marceneiro.

RUA DO VASCONCELLOS

Negociante de Molhados :

Antonio Alves de Azevedo.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Antonio Basilio Ferreira.
Antonio Fausto Ferreira Velloso.
Antonio José Souto.
Augusto Justino de Jesus.
Joaquim Americo.
Joaquim Coelho de Gouveia.
José Augusto de Carvalho Gama.
José da Costa Pereira.
José dos Passos Moreira.
Lucio de Lemos.
Ovidio Ferreira da Costa & C.
Romualdo Antonio de Carvalho Gama.

Proprietario de Açougue :

Francisco Pereira Maita.

Proprietarios de Botequins:

Albino de Almeida.
João Ferreira de Mattos.
João Paulo de Meira.

RUA DA CONCEIÇÃO

Negociante de Molhados e Generos do Paiz :

Antonio Alves dos Santos.

Proprietario de Restaurante:

Manoel Pires de Figueiredo Camargo.

Proprietario de Casa de Pensão:

Capitão Albino Barbosa da Silva.

LARGO DE DIRCEU

Negociantes de Molhados:

Angelo Brucci.
Venancio de Assiz.

RUA DO VIRA-SAIA

Fabricante de Bebidas:

D. Delmira Augusta dos Santos.

Negociantes de Molhados:

Cassiano Francisco & C.
Ezequiel de Mello.

Proprietarios de Botequins:

Benedicto Ferreira da Costa.
José dos Santos Lucas.

RUA DA BARRA

Negociantes de Fazendas:

José Jacintho de Almeida.
Torres & Aleixo.

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz:

Agostinho de Paula Ribeiro.
Alexandre Figueiredo.
Amancio Hermogenes da Silva.
Antonio de Brito.
Antonio Duarte.
Antonio dos Reis & C.
Antonio Souto.
Carmo Massula.
Gomide Xavier Saldanha.
Hygino José Ferreira.
João José da Rocha.
José Berardo.
José Francisco Netto Sobrinho & C.
Luiz Pinto da Rocha.
Luiz Xavier.
Manoel Furtado.
Pedro Hespanhol.
Torres & Aleixo.
Victorio Rotello.

Proprietarios de Casas de Commissões e Consignações:

Carlos Antunes & C.
Jose Francisco Netto Sobrinho & C.

Sapateiro:

José Berardo.

RUA DAS LAGES

Fabrica de cerveja:

Proprietarios, Bertholini &

Marchianò. — Gerente : Jacob Schmidth.

Negociante de Madeiras, Ferragem, Telhas, Tijollos, etc.:

Capitão Fortunato Pereira Campos. (Annuncio na secção competente).

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Antonio Carlos de Carvalho.
Antonio Coelho Netto & C.
João Egydio dos Santos.
Tenente João Rodrigues Ferreira.

Proprietarios de Açougue:

Bento Granja de Oliveira & C.

Proprietario de Padaria e Confeitaria :

Olympio Ferreira Torres.

Proprietario de Restaurante :

Cococcioni Annibale.

Ferreiro (com officina) :

Simão Ferreira.

ALTO DA CRUZ

Negociantes de Molhados e Generos do Paiz :

Agostinho Felix dos Santos.
Alberto de Ulhoa Cintra.
Carlos de Oliveira.
Eugenio Eduviges de Mello.
Francisco de Paula Mendonça.
João Antonio de Mendonça.
José Cardoso.
José Felippe Sardinha.
José dos Santos.
Laurindo Felisberto de Assiz.

Proprietarios de Botequim:

Sabino Machado da Luz & C.

Carpinteiro :

José dos Santos.

PADRE FARIA

Negociantes de molhados e generos do Paiz :

Felippe Ferreira.
Manoel Machado.
Manoel dos Santos Marçal.

Fogueteiros :

João Lucio Ferreira Guedes.
José de Paula.

—

OUTROS OFFICIAES E ARTISTAS

Alfaiates :

Adão da Purificação Carvalho.
Egydio Soares dos Santos.
Estevão do Sacramento.
João Egydio dos Santos.

Carpinteiros :

Adão Victorino Coelho.
Antonio Pedro de Jesus.
Candido Augusto Velloso.
Carlos Simões.
Domiciano José de Souza.
Fortunato Antonio de Queiroz.
Francisco de Assiz Oliveira.
João Soares Damasceno.
Joaquim Angelo de Souza.
José Hermenegildo de Jesus.
Ludovico Ferreira Velloso.
Manoel João Marcos.
Manoel Pedro.
Ricardo Ribeiro Café.
Theotonio José Soares.
Thomaz Januario Carneiro.
Thomé Nascimento de Jesus.

Entalhadores :

Anastacio Brandi.
Domingos Bombagi.
Miguel Angelo.

Pintores :

Guilherme de Menezes.
Joaquim Emygdio da Rocha Couto.
Miguel Angelo.
Miguel Dias.
Pedro Canuto dos Reis.

Sapateiros :

Agostinho de Paula Ribeiro.
Henrique Leandro.
Manoel Julio da Costa Lopes.

—

São estas as informações que, quasi á ultima hora, como convinha, conseguimos colligir sobre o commercio, industrias, artes e officios na capital mineira.

Quanto ao commercio, parecem-nos ellas completas; quanto ás industrias e artes, bem pouco, infelizmente, tinhamos a mencionar; quanto aos officios, porém, confessamos a sua deficiencia.

De toda a relação que apresentamos o numero de alfaiates é o que mais se approxima do verdadeiro.

Existem na capital cerca de duzento carpinteiros, actualmente em actividade constante, pois as construcções de predios em Ouro Preto têm crescido muito e continuam a multiplicar-se todos os dias.

Outros officiaes, e principalmente pedreiros, existem igualmente aqui em numero consideravel.

Entretanto, não conseguimos obter todos os seus no-

mes, por diversos motivos, e eis ahi porque não apresentamos ao leitor uma lista completa d'essas duas classes de operarios.

Em relação aos commerciantes e industriaes, reconhecemos que era de grande conveniencia que, ao referirmo-nos a cada um d'elles, mencionassemos o numero da casa em que se achassem estabelecidos.

Houve, porém, uma razão que tirou-nos d'esse proposito: é que a maior parte das casas não se acham numeradas; não valia a pena fazel-o em relação a uns quando não era isso possivel quanto a todos.

Aproveitamos o ensejo para reclamar da camara municipal essa medida; mesmo as casas novamente construidas devem ser numeradas á proporção que se acabe o trabalho da construcção.

Si fôrmos attendidos n'esta reclamação e si, como esperamos, tivermos de continuar a nossa modesta publicação, o *Almanack* do futuro anno conterá esse melhoramento, além de outros que nos forem suggeridos pela experiencia e o estudo.

Pretendemos confeccionar igualmente para o anno vindouro um trabalho historico e geographico, o mais completo possivel, sobre o municipio de Ouro Preto, para o que já começamos a colher os dados necessarios, deixando por isso, por emquanto, de uma descripção que não poderia ser perfeita.

S. Sebastião

O Morro de S. Sebastião é uma pequena povoação, situada á pouca distancia de Ouro Preto, constituindo quasi um suburbio da capital.

Divide-se em duas partes, pertencendo uma á freguezia de Ouro Preto e outra á de Antonio Dias.

Tem duas capellas, uma consagrada ao Santo que dá o nome ao lugar e outra á Santa Cruz, e uma cadeira de instrucção primaria para ambos os sexos.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professora:

D. Alexandrina Maria da Conceição Lins.

Delegado litterario:

Tenente Florencio Machado Coelho.

PROFISSÕES DIVERSAS:

Capitalista:

Tenente Florencio Machado Coelho.

Carpinteiros:

João de Souza Netto.
José Ponciano Gomes.
Moysés Dias de Almeida.

Fabricantes de Esteiras:

Candido Alves Lima.
Francisco Polycarpo de Lima.

Ferreiros:

Henrique Pereira Pinto.
José Amaro da Costa.
Manoel do Nascimento Costa.
Moysés Dias de Almeida.

Lavradores de madeira:

Demetrio José da Costa.
Flausino Pereira de Souza.
João de Souza Netto.

Pedreiros:

Francisco da Silva Lisbôa.
Francisco Pulcherio da Costa.
João de Souza Netto.

Tropeiros:

Adeodato Netto de Souza.
Antonio Fernandes Alves.
Claudino Alves Lima.
Florencio da Costa Valle.
Francisco Dias de Almeida.
Gustavo Netto de Souza.
Joaquim Dias de Almeida.
Joaquim de Souza Netto.
José Alves Lima.
José Pedro Netto.

Taquaral

Pequena povoação pertencente á freguezia de Antonio Dias, o Taquaral está situado mais ou menos a um kilometro do Ouro Preto, na estrada que da capital dirige-se á cidade de Marianna.

Foi alli estabelecida uma barreira (estação fiscal destinada á cobrança de taxa itineraria) em virtude da lei n. 251 de 20 de Julho de 1843, segundo cremos.

Tem uma capella consagrada a S. Vicente.

Administrador da barreira:

Florentino Luiz do Valle.

Negociante :

Messias de Toledo Rocha.

Fabrica de Sabão :

De João Alves & C.

Districto de José Correia

Pertence este districto á freguezia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, da qual dista approximadamente vinte e quatro kilometros.

Acha-se ahi collocada a estação de Rodrigo Silva, do Ramal Ferreo Ouro-Pretano, a qual teve até ha pouco o mesmo nome do lugar.

Tem uma cadeira de instrucção primaria para ambos os sexos e possue uma pequena capella.

Professora :

D. Bernarda Ferreira de Padua.

Negociantes :

Alberto Leocadio do Carmo, — molhados e generos do Paiz.
Antonio Camillo, — molhados e generos do Paiz.
Alferes Antonio Demetrio Gonçalves Correia Junior, — molhados. Tem tambem restaurante e aceita hospedes.
João Moreira, — molhados e generos do Paiz.
Joaquim Fernandes dos Prazeres, — molhados e generos do Paiz.
José Benicio Caldas, — fazendas, molhados e generos do Paiz.
Oliveira & Silva, — fazendas, molhados e generos do Paiz.
Vicente Luiz de Almeida, — molhados e generos do Paiz.

A população compõe-se quasi exclusivamente de trabalhadores do Ramal.

Proprietario de Olaria :

Pretextato José de Almeida.

Pertencem tambem ás duas freguezias da capital as seguintes pequenas povoações : — Saramenha (Ouro Preto), Sant'Anna e S. João (Antonio Dias), á pouca distancia, constituindo suburbios da cidade ; e mais distantes Botafogo, o districto da Boa Vista e S. Julião, pertencentes á freguezia de Ouro Preto ; e os districtos de Lavras Novas, Santa Rita e Salto, á freguezia de Antonio Dias.

OUTRAS FREGUEZIAS DO MUNICIPIO

Freguezia de Antonio Pereira

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.° — João Gualberto de Souza.
2.° — Antonio José de Carvalho Neves.
3.° — Felicio Januario de Magalhães.
4.° — Manoel Moreira da Cruz.

Subdelegado :

João Nepomuceno Dias.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

Nominato José de Carvalho.

Vigario :

Serve o padre Pedro de Arbués Chagas da Conceição.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

José Bonifacio de Andrade e Oliveira Fontoura.

Professora :

D. Amazile Fernandes Pinto Coelho.

Delegado Litterario :

Manoel Moreira da Cruz.

Agente do correio :

D. Augusta Moreira de Carvalho.

Fiscal da Camara :

Olympio Joaquim de Queiroz.

III

NEGOCIANTES E FAZENDEIROS

Negociante de fazendas e molhados :

João Gualberto de Souza.

Negociantes de molhados e generos do Paiz :

Antonio José de Carvalho Neves.
Antonio Moreira da Silva.
Antonio Soares da Silva.
Manoel Sobreira Teixeira.
Olympio Joaquim de Queiroz.

Fazendeiros :

Capitão Torquato José Lopes Camello — agricultor e criador.
Antonio Januario de Magalhães — agricultor (*).

Outros agricultores :

João Gualberto de Souza.
João Nepomuceno Dias.
Manoel Moreira da Cruz.
Virgilio Rosa.

Existe na localidade uma familia belga, composta de seis pessoas, que tambem se occupa de agrcultura.

IV

INDUSTRIAS, ARTES E OFFICIOS

Fabricante de ferro :

Antonio Januario de Magalhães.

Fabrico de cigarros :

Quasi todas as senhoras residentes na freguezia se occupam com o fabrico de cigarros, que são de excellente qualidade e vendidos em grande por-

---

(*) —Affirma o nosso informante existir na fazenda do cidadão Antonio Januario de Magalhães grande quantidade de marmore branco e côr-de-rosa, que se tem já applicado a diversas obras do Seminario do Caraça.

ção para esta capital e para a visinha cidade de Marianna.

Criadores de abelhas e fundidores de vellas :

J. S. & Roser.

Pintor e dourador :

Virgilio Rosa.

Alfaiate :

Isidoro Nunes de Siqueira Lessa.

Marceneiro :

Virgilio Rosa.

Sapateiro :

Manoel Gonçalves Chaves.

Carpinieiros :

Antonio Valeriano.
Francisco Gomes.
Felicio Joaquim de Queiroz.
Honorio Gomes.
José Isaias de Carvalho.
Vicente Caetano.

Latoeiro :

Antonio Gomes das Neves.

Selleiro :

Francisco Moreira.

Ferreiros :

Francisco Elias.
Joaquim Gualberto.
Joaquim José de Carvalho.
José Joaquim de Carvalho.
Olympio Joaquim de Carvalho.

Pedreiros :

Elias Antonio de Carvalho.
Joaquim Ignacio.
Vicente Caetano.

V

OUTRAS PROFISSÕES

Hoteleiro :

João Gualberto de Souza.

Rancheiros :

João Gualberto de Souza.
Olympio Joaquim de Queiroz.

Carniceiros :

Innocencio José da Silva.
Joaquim Borges.

Tropeiros :

Antonio José da Costa Barros.
Antonio José de Carvalho Neves.
David Ribeiro da Fonseca.
Francisco Mendes de Faria.

Carreiro:

Antonio José de Carvalho Neves.

Proprietarios de Caeiras:

João Gualberto de Souza.
Capitão Torquato José Lopes Camello.
Theophilo Augusto de Carvalho.

A freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Pereira, situada a 18 kilometros de Ouro Preto, possue uma população de 1.500 habitantes, sendo, sob esse ponto de vista, uma das menores do municipio.

Tem as seguintes capellas:

De Nossa Senhora das Mercês, que actualmente serve de matriz; não se acha em bom estado, mas deve ser em breve reparada, pois existe para isso a quota de um conto de réis, ha pouco votada pela Assembléa;

A gruta da Lapa, onde existe uma capella consagrada á padroeira da freguezia, tendo nas proximidades uma casa de romaria.

E' numerosissima a sua irmandade.

Celebra-se ahi annualmente, a 15 de agosto, a festa de Nossa Senhora da Conceição, affluindo por essa occasião á freguezia uma immensa multidão, composta de devotos ou de pessoas avidas de divertimentos.

Existe ainda uma pequena capella dentro da area occupada pela antiga matriz, queimada ha cerca de coventa annos, mas cujas paredes conservam-se ainda em perfeito estado de solidez.

Como se vê pelos dados que apresentamos, a freguezia desenvolve-se, embora lentamente, e é de esperar-se que continue a progredir ao influxo do trabalho dos seus habitantes.

Existe na freguezia uma importante lavra de ouro, pertencente ao cidadão João Francisco de Paula Castro, residente n'esta capital.

Freguezia de S. Bartholomeu

Não nos foi possivel, por mais esforços que fizessemos, obter a mais insignificante informação sobre esta freguezia, que fica a uns 24 kilometros da capital.

Por cinco ou seis vezes nos

dirigimos do juiz de paz em exercicio, solicitando d'essa autoridade alguma noticia sobre o commercio e outros ramos de actividade humana n'esse lugar.

O silencio, porém, silencio completo e desanimador, foi a unica resposta que obtivemos.

Diversos cavalheiros d'esta capital, entre os quaes citaremos o nome do distincto Sr. capitão Honorio Pereira Campos, pediram tambem informações a algumas pessoas de seu conhecimento na localidade.

Não fomos, entretanto, mais feliz com a interferencia d'esses cavalheiros, a quem agradecemos cordialmente a boa vontade que manifestaram para comnosco.

Freguezia da Cachoeira do Campo

—

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.° — José de Castro Gomes Ribeiro.

2.° — Capitão Julio Cesar Neves Murta.

3.° — Joaquim Fernandes Ramos.

4.° — Alexandre Ferreira da Costa.

Subdelegado :

Alferes José Joaquim Soares.

1.° Supplente :

João José Fagundes.

2.° Dito :

Lucas Rodrigues Peixoto.

3.° Dito :

Flavio Ferreira da Silva.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

João Gualberto de Lemos.

Vigario :

Padre Affonso Henrique de Figueiredo Lemos.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

Francisco Carlos de Assiz Ferreira.

Adjunto :

Agostinho José Ferreira.

Professoras :

D. Rita Carolina Soares — 1.ª cadeira do sexo feminino.
D. Maria Constancia das Dores — 2.ª cadeira idem.

Delegado Litterario :

Lucas Antonio de Figueiredo.

Agente do Correio :

Joaquim Fernandes Ramos.

III

NEGOCIANTES E FAZENDEIROS :

Negociante de fazendas :

Capitão José Fagundes Serafim.

Negociantes de fazendas, molhados e generos do Paiz :

Antonio Ferreira das Neves.
Antonio Joaquim de Magalhães.
Carlos Moreira Murta.
Francisco de Paula Romão.
Ignacio Moreira Murta.
João José de Magalhães.
Lucas Antonio de Figueiredo.
Pedro Vaz da Fonseca.
Capitão Rosalino Joaquim de Oliveira Quites.

Negociantes de molhados e generos do Paiz :

Alexandre Ferreira da Costa.
Flavio Ferreira da Silva.
João José Fagundes.
Joaquim Antonio de Magalhães.
Tenente José Maria de Oliveira Campos.
Rodrigo Peixoto de Magalhães.

Fazendeiros agricultores e criadores :

Alexandre Gonçalves de Mattos.
Antonio Gonçalves do Sacramento.
Antonio Rodrigues Peixoto.
Carlos Pinto de Oliveira.
Desiderio Gonçalves de Faria.
Faustino Alves Goes.
Felicio Alves Goes.
D. Felisbina Ferreira Pedrosa.
Fortunato Alves Goes.
Francisco Alves Goes.
Capitão Francisco José Pereira.
Ignacio José Pereira Sobrinho.
João Alves Goes.
João Gonçalves do Sacramento.
Capitão Joaquim Francisco Junqueira.
José Ferreira Pedrosa.
José Gonçalves do Sacramento.

Capitão Julio Cesar Neves Murta.
Lucas Rodrigues Peixoto.
Manoel Alves de Sant'Anna.
Manoel Ferreira Pedrosa.
Manoel Rodrigues Peixoto.
Modesto Alves Goes.

Fazendeiros criadores :

Felisberto Gomes de Moura.
Capitão Manoel Rodrigues Peixoto Junior.

IV

INDUSTRIAS, ARTES E OFFICIOS

Fabricantes de obras de correia :

Affonso Pimenta de Valle.
Antonio Joaquim de Magalhães Junior.
Antonio Pimenta do Valle.
Candido Augusto Gomes.
Carlos de Aquino Vianna.
Carlos Pimenta do Valle.
Claudino de Paula Pinto.
Clodoveu de Paula Pinto.
Fernando Bento.
Francisco Bento Guerra.
Francisco de Paula Jardim.
Francisco de Paula Pinto.
João Bernardo do Nascimento.
Joaquim Bernardo do Nascimento.
José Augusto de Magalhães.
José Gomes Baptista.
José de Paula Pinto.
José Pimenta do Valle.
José Rufino de Araujo.
Leopoldo José Ferreira.
Manoel de Paula Pinto.
Manoel Pires do Couto.
Olympio Pimenta da Silva.
Paulino Pimenta da Silva.
Rodrigo Pimenta do Valle.
Theophilo Peixoto Guimarães.
Virgilio Pimenta do Valle.

Fabricantes de obras de ferro :

Antonio Eustachio.
Antonio Leoncio da Silva.
Antonio de Paula Pereira.
Antonio Vidal Pereira.
Augusto Vidal Pereira.
João Vidal Pereira.
Joaquim Alves dos Santos.
Virgilio Ferreira da Costa.

Proprietarios de Moinhos :

Alexandre Ferreira da Costa.
Antonio Gonçalves de Mattos.
Antonio Joaquim de Magalhães.
Antonio Joaquim de Magalhães Junior.
Augusto Pantaleão da Costa.
D. Candida.
Felisberto Gomes de Moura.
José Fagundes.
José Joaquim de Magalhães.
Alferes José Joaquim Soares.
Capitão Julio Cesar Neves Murta.
Luiz Gonçalves de Mattos.
Capitão Manoel Rodrigues Peixoto.

D. Maria de Nazareth dos Santos.
Raymundo Celso Ferreira.

Existem na freguezia 21 fabricas de telhas e tijollos, ou olarias, e 21 engenhos de farinha.

Musicos :

Existem na localidade trez bandas de musica, cujos directores são :
Da *Euterpe*—o professor Francisco Carlos de Assiz Ferreira;
Da *União Social* — Elisiario Augusto Lemos.
Da *Sociedade Infantil* — Agostinho José Ferreira.

Ourives :

Agostinho Gonçalves Campos.
Demetrio José Messias.
Domingos Gonçalves Ferreira.
Ernesto Gonçalves Ferreira.
Francisco de Paula Romão.
Honestaldo José Ferreira Bretas.
João José de Oliveira.
José Amancio de Sant'Anna.
Julio Antonio dos Santos.
Lucas Antonio de Figueiredo.
Lucio Moreira Murta.
Nicoláu Marcellino Vaz.

Alfaiates :

Antonio Pedro Garcez Trant.
Francisco Grangeiro.

Colchoeiros :

Honorio Augusto Soares.
Marciano Gomes Baptista.

Sapateiros :

Antonio Moreira Perpetuo.
Carlos de Assiz Ferreira.

Marceneiro :

José Leonel.

Carpinteiros :

Affonso José Ferreira.
Antonio Dias Pereira.
Antonio Eustachio dos Santos.
Antonio Telentino de Magalhães.
Candido José Ferreira.
Carlos José Pereira.
Francisco Carlos Ferreira.
Francisco Gonçalves do Sacramento.
Francisco José Braga.
João Bento Ferreira Trant.
João José Ferreira.
João José de Magalhães.
João Tiburcio de Magalhães.
Joaquim Estevão do Sacramento.
Joaquim José de Magalhães.
José Gonçalves de Carvalho.
José Joaquim de Magalhães.
José Luiz Pereira.
José Rosa Cantagallo.
José Valerio.

Manoel Joaquim do Sacramento.
Raymundo Celso Ferreira.
Thomaz Garcez Traut.
Tobias Diniz Gomes.

Selleiros :

Affonso Augusto da Conceição.
Antonio Gomes da Silva.
Luiz Henrique dos Santos.

Pedreiros :

Antonio Maximiano Dias.
Faustino Dias da Silva.
João Anastacio Dias.
Vicente de Aquino Vianna.

Ferreiros :

Augusto Pantaleão da Costa.
Antonio Alves Vianna.
Francisco Fernandes dos Reis.
Francisco Gonçalves Campos.
João Romão da Costa.
Joaquim Fernandes Lessa.
Ludovico Ferreira da Costa.
Malaquias da Costa.
Sebastião Fernandes dos Reis.

V

OUTRAS PROFISSÕES :

Pharmaceutico :

Joaquim Fernandes Ramos.

Hoteleiro :

Joaquim Fernandes Ramos Junior. — Gerente do hotel, Antonio Gurgel Cachoeira.

Tropeiros :

Antonio José Pereira.
Antonio Umbelino de Novaes.
João Gonçalves de Faria.
José Carlos Ferreira.
José da Costa Pereira.
José Diniz Gomes.

Carreiros :

Anacleto Leite Pereira.
Antonio Bento Santhiago.
Antonio Ferreira da Costa.
Antonio Gonçalves de Mattos.
Antonio Gonçalves do Sacramento.
Antonio Peixoto Guimarães.
Carlos Moreira Murta.
Fortunato Alves Goes.
Francisco Gonçalves do Sacramento.
João Gonçalves de Mattos.
João Gonçalves do Srcramento.
Joaquim Bento Santhiago.
Joaquim Dias Pereira.
Joaquim Pimenta da Silva.
José Narciso Santhiago.
José Tito da Conceição.
Lucas Rodrigues Peixoto.
Luiz Gonçalves de Mattos.
Manoel Pimenta da Silva.
Narciso Antonio Pereira.
Olyntho Pimenta da Conceição.

Districto de Santo Antonio do Leite

—

Subdelegado :

Capitão Francisco José Pereira.

Supplente :

Joaquim José Fagundes.

Professor :

Raymundo José Ferreira.

Professora :

D. Claudina Augusta de Figueiredo Murta.

Delegado litterario :

Carlos Pinto de Oliveira.

Supplente :

Ignacio José Pereira.

Negociantes :

Carlos Pinto de Oliveira. — Molhados e generos do Paiz.
Capitão Francisco José Pereira. — Fazendas, molhados e generos do Paiz.
Joaquim Estevão do Sacramento. — Molhados e generos do Paiz.
Joaquim José Fagundes. — Molhados e generos do Paiz.
José de Galiza — Molhados e generos do Paiz.

—

Povoação de Santo Antonio de Tabuões

—

Professor :

João Evangelista de Souza Coutinho.

Negociantes :

Tenente Francisco Ribeiro Guimarães.
João Maria da Silva.
Luiz Gonçalves de Mattos.

—

Além do districto de Santo Antonio do Leite e da povoação de Santo Antonio de Tabuões, existem no territorio da freguezia da Cachoeira do Campo os seguintes pequenos povoados : — Nossa Senhora das Dores da Boa Vista, Santo Antonio do Monte e Nossa Senhora da Conceição do Alle-

mão (antigamente — Chiqueiro do Allemão).

Nada, porém de notavel offerecem por emquanto esses lugares.

—

A freguezia de Nossa Senhora de Nazareth da Cachoeira do Campo, que em tal cathegoria já era considerada em 1715, sendo solemnemente a ella elevada em 1724, confina ao nascente com Ouro Preto, Casa Branca e S. Bartholomeu, ao norte com Casa Branca e Rio de Pedras, ao poente com Itabira do Campo e S. Gonçalo do Bação e ao sul com Ouro Branco e Congonhas do Campo.

Possue um clima saudavel e ameno e o seu solo presta-se maravilhosamente á producção, tanto no vegetal como no animal. Em diversos pontos de seu territorio encontram-se enormes pedreiras de magnifico calcareo, apropriado ao fabrico de telhas, tijollos e louça, existindo tambem jacutinga, algum ouro e finissimos topasios.

O fabrico de telhas, tijollos, farinha de mandioca, chicotes e arreios de finissimas tranças de couro, algumas obras de ferro, prata e ouro e o transporte de cargas em numerosos carros constituem a principal industria da freguezia, para cujo progresso, bem como do commercio e da agricultura, poderosamente concorrerá o nucleo colonial D. Pedro II, ahi recentemente fundado.

Uma lei provincial do anno passado, já sanccionada, concede privilegio com garantia de juros para um ramal ferreo que, partindo do ponto mais conveniente do ramal de Ouro Preto, na estrada de ferro Pedro II, vá ter á séde da freguezia.

Grandes e innumeraveis hão de ser certamente os beneficios que lhe hão advir d'essa medida.

A população de toda a freguezia deve orçar por mais de 3.000 habitantes, pois só em sua séde existem 1.750, que occupam 230 predios alli existentes.

— Dista a Cachoeira do Campo 24 kilometros da capital, passando pelos seus limites, ao sul, o Ramal Ouro-Pretano.

— Além da matriz, admirada por todos que a visitam pela sua decoração, existem mais na séde da freguezia as capellas de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Bom Despacho, S. Francisco de Paula, Senhor dos Passos e Santo Antonio (pequena).

Existem tambem no lugar dois cemiterios.

Nos povoados contam-se a s

capellas de: — Santo Antonio, no districto do Leite, em Tabuões e em Santo Antonio do Monte, de Nossa Senhora das Dores em Bella Vista e de Nossa Senhora da Conceição no Allemão.

Em Tabuões existe igualmente uma pequena capella consagrada a Santa Luzia.

Districto de S. Gonçalo do Tijuco

—

A lei provincial n. 2.898, de 23 de outubro de 1882, elevou á cathegoria de freguezia este districto, pertencente á Cachoeira do Campo.

Até esta data, porém, não foi installada a freguezia por não ter sido provida canonicamente, em vista, segundo consta-nos, de uma questão de limites.

E' uma povoação florescente; sobre ella, entretanto, nenhuma outra informação podemos ministrar ao leitor, por que, não tendo sido installada, continua a pertencer como districto á Cachoeira do Campo, e d'esta localidade nada nos disseram relativamente.

Freguezia da Casa Branca

—

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Subdelegado:

Capitão Ignacio José Pereira.

1.º Supplente:

Ignacio José Pereira da Fonseca.

2.º Dito:

Francisco José de Nazareth.

3.º Dito:

João Quirino dos Santos.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil:

João Teixeira de Oliveira.

Vigario:

Padre Manoel Martins Sampaio.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

Antonio Torres.

Professora :

D. Adelaide Vieira.

Delegado litterario :

Padre Manoel Martins Sampaio.

Agente do Correio :

Vigilato Cesar de Figueiredo.

III

NEGOCIANTES E FAZENDEIROS

Negociantes de fazendas e molhados :

Antonio de Oliveira Mattos (Serra do Mesquita).
João dos Santos Figueiredo.
Vigilato Cesar de Figueiredo.

Fazendeiros agricultores e criadores :

Antonio Lopes Martins.
Carlos Pereira.
Francisco Xavier.
Capitão Ignacio José Pereira.
Ignacio José Pereira da Fonseca.
João de Araujo.
João dos Santos Figueiredo.
José Rodrigues Peixoto.
Viuva de José Elias.

São estas as unicas informações que possuimos sobre a freguezia de Santo Antonio da Casa Branca.

Apezar de reiterados pedidos que fizemos ao juiz de paz em exercicio, nada pudemos conseguir d'essa autoridade, devendo mesmo o conhecimento do pouco que publicamos á obsequiosidade do cidadão José Fernandes de Oliveira, residente na freguezia do Rio de Pedras.

Como, porém, este modesto trabalho, que pretendemos publicar annualmente, é, mais do que outro qualquer, susceptivel de aperfeiçoamento, procuraremos no segundo volume do *Almanack de Ouro Preto* corrigir a deficiencia do que agora nos é dado dizer sobre Casa Branca.

Freguezia do Rio de Pedras

—

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.º — Capitão Antonio Rodrigues Peixoto.
2.º — (Vago).
3.º — Antonio Ferreira Lopes.
4.º — Antonio Ferreira Lima.

Subdelegado :

João Dias de Oliveira.

1.º Supplente :

Capitão Antonio Rodrigues Peixoto.

2.º Dito

Francisco Rodrigues Pedrosa.

3.º Dito :

Manoel Ferreira Pedrosa.

Inspectores de Quarteirões :

Antonio Basilio de Oliveira.
José Dias Gonçalves.
Leonel Antonio de Lemos.
Quirino Ferreira Lima.
(E outros cujos nomes ignoramos).

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

. . . . . .

Vigario :

. . . . . .

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

José Augusto Sergio de Carvalho.

Professora :

D. Belmira Pereira (interina).

Delegado Litterario :

. . . . . .

Agente do Correio :

João Bento Ferreira.

III

NEGOCIANTES E FAZENDEIROS

Negocianies de fazendas e molhados :

Capitão Antonio Caetano Pereira.
José Rodrigues da Silva.

Negociante de molhados :

João Bento Ferreira.

Fazendeiros agricultores e criadores :

Antonio Martins Pedrosa.
Antonio Pereira Lima.
Carlos Francisco Rosa.
David Pereira Lima.
Francisco Pereira Lima.
Francisco Rodrigues Pedrosa.
João Dias de Oliveira.
Joaquim Pereira Lima.
José Fernandes de Oliveira.
José Fernandes Pereira.
José Ferreira de Aguiar.
José Lourenço de Mello.
José Rodrigues da Silva.
Olympio Fernandes de Mello.
Pedro Pereira Lima.

IV

INDUSTRIAS, ARTES E OFFICIOS

Fabricante de ferro :

João Matheus de Gouveia.

Proprietarios de engenhos de canna :

Antonio Martins Pedrosa.
José Fernandes de Oliveira.
Pedro Pereira Lima & Irmãos.

Proprietarios de engenhos de farinha de mandioca :

Antonio Martins Pedrosa.
Antonio Pedro da Motta & Cunhados.
Antonio Pereira Lima.
Joaquim de Mattos.
José Fernandes de Oliveira.
José Lourenço de Mello.
Manoel Cyrillo de Lima.
Olympio Fernandes de Mello.
Pedro Pereira Lima & Irmãos.

Proprietarios de Olarias :

Gabriel Fernandes de Oliveira.
Joaquim de Mattos.
José Maximiano.

Alfaiates :

Francisco Grangeiro de Lima.
João Bento Ferreira.

Pintor :

José Sabino Santeiro.

Sapateiro :

Leonel Antonio de Lemos.

Carpinteiros :

Claudino Antonio Vieira.
João Ferreira Vaz.
Joaquim Capitão.
Joaquim de Mattos.
Manoel do Carmo Pereira.
Mauricio Mendes.

Ferreiros :

Joaquim de Mattos.
José Ferreira Lima.
Mauricio Mendes.

Pedreiros :

Candido Penna.
Manoel do Carmo Pereira.
Olympio Ferreira Lima.

Fogueteiros :

João Nicacio.
Mauricio Mendes.

V

OUTRAS PROFISSÕES

Tropeiros :

Carlos Pimenta.
Felicissimo Rodrigues de Oliveira.
Francisco Rodrigues Pedrosa.
Henrique de Lima.
João Matheus de Gouveia.
João dos Santos Dias.
José Luiz Marinho.
Modestino Pereira Lima.
Romualdo Dias.
Verissimo de Oliveira Mattos.

Carreiros :

Antonio Martins Pedrosa.
Antonio Pereira Lima.
Capitão Antonio Rodrigues Peixoto.
Custodio Pereira Lima.
Francisco Rodrigues Pedrosa.
João Braga.
João Gabriel Fernandes de Oliveira.
João Martins de Aguiar.
Joaquim de Mattos.
Joaquim Pereira Lima.
José Fernandes Pereira.
José Ferreira de Aguiar.
José Lourenço de Mello.
José Rodrigues da Silva.
Manoel Antonio de Aguiar.
Manoel Cyrillo de Lima.
Pedro Pereira Lima.

A freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Pedras está situada a 42 kilometros de distancia de Ouro Preto, a 15 da Itabira do Campo e a 6 (uma legua) da Ponte de Arame.

Sua população deve orçar por 3.000 habitantes, considerando-se n'este numero os das povoações do Morro de S. Vicente e S. Gonçalo do Monte ; esta ultima já tem a cathegoria de districto e possue uma

cadeira de instrucção primaria, regida actualmente pelo professor Antonio de Paula Rocha.

Além da igreja matriz, que se acha em concertos, na séde da freguezia, tem mais as capellas de S. Vicente e S. Gonçalo nas povoações á que nos referimos.

Existem no seu territorio diversas lavras de mineração, actualmente paralysadas, pertencendo uma d'ellas a uma companhia ingleza e as outras a particulares.

Freguezia da Itabira do Campo

—

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.º — Francisco José da Araujo Barbosa.
2.º — Capitão Antonio Augusto Pereira Lima.
3.º — Capitão Antonio Rodrigues de Carvalho.
4.º — Tenente Benedicto Joaquim de Oliveira Quites.

Subdelegado :

Antonio Augusto Pereira Lima.

1.º Supplente :

Emygdio Joaquim de Oliveira Quites.

2.º Dito :

Serafim Rodrigues de Oliveira.

3.º Dito :

José Rodrigues de Araujo França.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

Joaquim José de Souza.

Vigario :

Padre Francisco Xavier de Souza.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

Tiburcio Mauricio de Oliveira e Silva (normalista).

Professora :

D. Maria Guilhermina Woods.

Delegado Litterario :

Francisco José de Araujo Barbosa.

Agente do Correio :

Vigilato Joaquim de Oliveira Quites.

Fiscal da Camara Municipal :

José Marques Ribeiro de Oliveira.

III

NEGOCIANTES E AGRICULTORES

Negociantes de fazendas e molhados :

Affonso Baeta & C.
Tenente Benedicto Joaquim de Oliveira Quites.
Emygdio Joaquim de Oliveira Quites.
José Augusto Rodrigues Silva.
Nicoláu Pereira Lima.
Oliveira & C.
Silverio Conrado.
Souza Marques & C.
Vicente Barreiros.

Negociantes de molhados e generos do Paiz :

Aleixo Gerbose.
Antonio Lio.
Augusto Pereira Lima e Souza.
Candido Augusto de Castro e Silva.
D. Carolina Angelica de Oliveira.
Francisco Salvador.
Joaquim Benedicto Chaves.
José Branco.
José Gomes da Costa.
Lopes Bastos & C.
Manoel Martins Maia.
Pedro Celestino de Mendanha.
Pereira & Ferraz.
Salvador Vaz.
Valeriano Teixeira.

Commissarios e consignatarios:

Francisco Franco & C.

Agricultores :

Capitão Antonio Augusto Pereira Lima.
Antonio Duarte Braga.
Capitão Antonio Rodrigues de Carvalho.
Pedro Rodrigues de Oliveira.
Serafim Rodrigues de Oliveira.

IV

INDUSTRIAS, ARTES E OFFICOS

Ourives :

Antonio Fortunato de Mendanha.

Augusto de Gouveia.
Francisco de Gouveia Mendanha.
Pedro Celestino de Mendanha.

Relojoeiro :

Vigario Francisco Xavier de de Souza.

Relojoeiro e Dourador :

Antonio Pinto Leite de Magalhães.

Cabelleireiro :

Pedro Bellavinha.

Alfaiates :

Antonio Lagoa dos Santos.
Nicoláu José de Araujo.
Vicente Ferreira Gomes.

Sapateiros :

José Gurgel de Faria.
José Lic.

Carpinteiros :

Alfredo Augusto Ribeiro.
Amado Mathias da Silva.
Amancio José da Silva.
Antonio de Paula da Silva.
Antonio Silvestre da Silva.
Bernardino Joaquim de Oliveira Quites.
David Pereira da Silva.
Eduardo de Lima.
Fernando Velloso.
Francisco José de Araujo Barbosa.
Francisco Velloso do Sacramento.
Gustavo Marques Ribeiro.
Honorio Jõsé de Araujo.
Joaquim Dantas de Lima.
Joaquim Nicoláu de Lima.
José Dantas de Lima.
José dos Reis.
Quintino Serapião da Silva.

Ferreiros :

Antonio Lio.
Antonio Maria.
José de Oliveira.
Marianno (africano).
Vicente Ferreira Vaz.

Pedreiros :

Antonio Ribeiro Guimarães.
Antonio Rodrigues da Silva.
Candido de Oliveira Martins
João Gonçalves dos Santos.
José Luiz Pedreira.
José Maria Senra.
Manoel Antonio.
Salvador Vaz.

Fogueteiro :

Carlos Justiniano Rodrigues da Silva.

V

OUTRAS PROFISSÕES

Hoteleiros :

†Jeronymo Rodrigues Duarte.
Viuva Goyano & Genro.

São estes os proprietarios dos dois principaes hoteis da localidade ; existem, porém, diversos outros estabelecimentos congeneres nas proximidades da estação da estrada de ferro.

Pharmaceutico :

Jacintho Gosolino Gomes Carmo.

Tropeiros :

Adão Rodrigues Braga.
Fortunato Ardoino de Oliveira.
Graciano Pereira de Carvalho.
João Miguel Braga.
João Zacharias da Silva.
José Rodrigues de Araujo França.
Manoel Thomaz da Silva.
Manoel Thimotheo Chaves.

Carreiros :

Antonio Nonato Chaves.
Francisco Rodrigues da Silva.
João Dias Leite.
João José de Araujo.

Carniceiros :

Antonio Pereira Lima e Souza.
Joaquim Antunes Malheiros.

—

A freguezia de Nossa Senhora da Boa-Viagem da Itabira do Campo tem actualmente uma população de dois mil habitantes, e possue algumas olarias de telhas e tijollos, bem como a fabrica de ferro — Esperança.

Além da igreja matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem tem mais uma capella de Nossa Senhora do Rosario, uma de Nossa Senhora das Mercês, uma do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos e uma outra, pequena, de Nossa Senhora das Dores, havendo ainda, no arrabalde denominado — Bação,— onde existem cerca de quarenta casas, uma capella filial consagrada a Nossa Senhora da Oliveira.

Freguezia de S. Gonçalo do Bação

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.º — Antonio Quirino da Silva.
2.º — José de Souza Pimenta.
3.º — (Vago).
4.º — Lucas Justino Pimenta.

Supplentes :

1.º — Fortunato de Faria Gurgel.
2.º — Virgilio Rodrigues de Carvalho.
3.º — (Vago.
4.º —(Vago).

Subdelegado :

Antonio Joaquim Ribeiro.

Inspectores de Quarteirões :

1.º — Antonio Jeronymo de Carvalho.
2.º — Antonio José Gomes.
3.º — (Vago).
4.º — José Marcellino Gomes.
5.º — Francisco dos Santos Nascimento.
6.º — Joaquim Gomes de Castro.
7.º — Joaquim Machado de Souza.
8.º — Francisco Gomes de Moura.
9.º — Francisco Joaquim de Castro.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

Fortunato de Faria Gurgel.

Vigario :

Padre Antonio Candido Torres de Sant'Anna.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

Virgilio Rodrigues de Carvalho.

Professora :

D. Antonia Ferreira dos Santos.

Delegado litterario :

João de Souza Almeida.

III

NEGOCIANTES E FAZENDEIROS

Negociantes de fazendas :

Lucas Justino Pimenta.
Manoel da Fonseca Souza Mello.

Negociante de fazendas e generos do Paiz :

José Gomes de Moura Lima.

Negociantes de generos do Paiz:

Antonio Ribeiro de Moura.
Augusto José Maria.
Francisco Gomes de Moura.
Joaquim Silverio Braga.
José Antonio de Oliveira Quites.

Fazendeiros agricultores :

Estevão Gomes de Rezende.
José de Souza Pimenta.
Moysés Gomes de Rezende.
E outros de pequenas propriedades.

Fazendeiros agricultores e criadores

Antonio Rodrigues de Carvalho.
José Silverio dos Reis.
Pedro Gonçalves Pimenta.

IV

INDUSTRIAS, ARTES E OFFICIOS

Ourives :

Antonio Quirino da Silva.

Carpinteiros :

Antonio de Castro.
Joaquim Fidelis.
José Bertholdo Gomes.
José Pedro do Nascimento.
José de Souza Pimenta e seus filhos Domiciano, Joaquim, João e José.
Lucas Custodio.
Reginaldo Gomes.
Vicente Machado.

Sapateiro :

João Pedro dos Santos.

Ferreiros :

Anselmo Gomes.
Antonio Ribeiro Rosa.
João Gomes de Rezende.
João Ribeiro Guimarães.
José Ribeiro Rosa.

Pedreiros :

Candido Martyr.
Ezequiel Gomes.
João Gomes.

Fogueteiros:

Francisco Ferreira da Silva.
Valeriano Ferreira da Silva.

V

OUTRAS PROFISSÕES

Tropeiros:

Antonio Felicissimo.
Antonio Manoel dos Santos.
Antonio de Moura.
Francisco Marques Ribeiro.
Francisco Rodrigues Xavier.
Guilhermino Rodrigues de Carvalho.
Manoel Marques.
Manoel dos Santos Lapa.
Pedro Pereira Lima
Ricardo Braga.

Carreiros:

Antonio Hygino de Castro.
Bernardo dos Santos.
Fidelis dos Passos.
José Candido.
E muitos outros.

A freguezia de S. Gonçalo do Bação é um antigo districto da Itabira do Campo, que foi elevado a essa cathegoria pela lei provincial n. 2.898, de 23 de outubro de 1882, e creada canonicamente em 10 de janeiro de 1883.

Seu pequeno arraial, situado em lugar muito elevado e cercado de campos, tem á sua frente, ao norte, o Itabirussú ou Pico da Itabira, á esquerda as serras do Marinho e Azedas e á direita, ao nascente, as serras de Ouro Preto e Capanema.

E' um lugar bastante arejado e secco, gosando por isso de benigno clima.

Dista 24 kilometros da Cachoeira do Campo, ao nascente; 15 da Itabira do Campo, ao norte, e 24 de Congonhas do Campo, ao sul.

Tem as seguintes pequenas povoações: — Saboeiro, Moreiras, Macedos, Ribeirão e Gomes, distando a 1.ª 5 kilometros, a 2.ª 2 1/2, a 3.ª 3, a 4.ª 10 e a 5.ª 1 1/2, e sendo a primeira relativamente mais importante.

Na séde da freguezia existe apenas uma capella. Em Saboeiro construiu-se uma capellinha, consagrada a S. Sebastião, em um monticulo muito elevado, a qual, diz o nosso informante, offerece ao espectador um magnifico panorama. No Teixeira, a 3 kilometros de distancia, existem uma outra capellinha e um bonito cruzeiro, propriedade de Antonio Quirino.

Na época de sua elevação á freguezia foi construida, a expensas de alguns cidadãos, uma casa escolar, proxima á capella, dividida em duas sa-

las que pódem accommodar 80 alumnos. Encarregou-se de sua construcção o cidadão José de Souza Pimenta, homem de sentimentos patrioticos, provados pelos sacrificios que tem feito em prol do lugar.

Ainda não creou-se n'essa freguezia agencia de correio.

—Existem no lugar cerca de 260 casas, e a sua população é calculada em 1.100 habitantes, de indole admiravelmente pacifica, trabalhadores, e que se occupam, em sua quasi totalidade, na lavoura, cujos productos não correspondem ás suas fadigas.

Entre as necessidades urgentes d'essa freguezia salienta-se a do abastecimento d'agua potavel.

Freguezia de Ouro Branco

—

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.º — Alferes Fortunato Lobo Leite Pereira.
2.º — Capitão Antonio de Assenção Costa Carvalho.
3.º — Alferes Francisco Florencio de Miranda.
4.º — Alferes Antonio José Tavares Filho.

Subdelegado:

Alferes Antonio José Tavares Filho.

1.º Supplente :

Manoel Theodoro Moreira Pinto.

2.º Dito :

Francisco Lino da Silva.

3.º Dito :

Antonio Rodrigues Nunes.

Inspectores de quarteirões:

1.º — Galdino da Costa Carvalho.
2.º — Francisco André Rodrigues.
3.º — José Fernandes Rodrigues.
4.º — Antonio Fernandes Torres.
5.º — (Ignorado pelo nosso informante).
6.º — José Ivo do Nascimento.
7.º — Antonio Francisco de Lima.

8.º — Francisco Julio Barbosa.
9.º — Francisco Ignacio da Silva.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

Alferes Fortunato da Costa Reis Carvalho.

Vigario

Padre Antonio Ferreira Pedrosa.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

José Luiz Rodrigues.

Professora :

D. Maria da Assumpção Costa e Silva.

Delegado litterario :

Capitão Antonio de Ascenção Costa Carvalho.

Supplente :

Alferes Antonio José Tavares Filho.

Agente do correio :

Capitão Antonio de Ascenção Costa Carvalho.

III

NEGOCIANTES E FAZENDEIROS

Negociante de fazendas :

Tenente Diogo Mendes dos Reis.

Negociantes de molhados e generos do Paiz :

Capitão Antonio de Ascenção Costa Carvalho.
Antonio Fernandes Torres.
Tenente Antonio Joaquim Nogueira Goes.
Alferes Antonio José Tavares Filho.
Antonio Rodrigues Nunes.
Antonio Sebastião dos Reis.
Tenente Diogo Mendes dos Reis.
Emilio José de Almeida.
João Fortunato Rodrigues.
Olympio Lobo Leite.
Vicente José Nogueira.
Virgilio Lobo Leite.

Fazendeiros agricultores e criadores :

Tenente Francisco Ferreira da Rocha (Pé do Morro).
Alferes Francisco Florencio de Miranda (Carreiras).

Julio de Paula Dias (Campestre).

Fazendeiro criador :

Francisco Xavier (Pé do Morro).

Fazendeiros agricultores :

Antonio Florencio de Miranranda (Cupim).
Eduardo José de Araujo (Vieira).
Alferes Fortunato Lobo Leite Pereira (Engenho).
José Valerio da Costa (Floresta).
Oscar von Sperling (Pacheco).
Silvestre José Vieira (Melado).
Silvestre José Vieira Junior & Saturnino José Vieira (Vargem).
Herdeiros de Theodoro Alves da Silva (Cunha).
Herdeiros de Francisco da Cunha Mattos (Engenho).

IV

INDUSTRIAS, ARTES E OFFICIOS

Fabricantes de velas de cêra :

José Bento Dutra.
Manoel do Nascimento Ribeiro.

(Existem na freguezia diversas fabricas de louça de barro, telhas e tijollos, bem como algumas de panellas de pedra).

Musicos :

Banda de musica dirigida pelo vigario da fregúezia, Padre Antonio Ferreira Pedrosa.
Deolino Vieira de Carvalho.
Emilio José de Almeida (professor).
Alferes Fortunato da Costa Reis Carvalho.
João Inaquiel de Moraes.
José André Rodrigues.
José Bonifacio de Almeida.
José Braz Mendes dos Reis.
Moysés da Rocha Reis.
Paulino do Espirito-Santo.
Paulino Fernandes.
Realino José de Mello.

(Ha ainda um cujo nome ignorava o nosso informante ao tempo em que prestou-nos estas informações).

Banda de musica dirigida pelo alferes Francisco de Paula Almeida :
Antonio Angelico Vieira.
Antonio Baptista.
Carlos da Cruz Machado.
Chrispim Vieira de Carvalho.
Alferes Francisco de Paula Almeida (director).
Herculino Messias Pinto.
José da Cruz Machado Sobrinho.
José Fernandes Rodrigues.
Luiz Simplicio da Assumpção.

Renato José de Almeida.
Ricardo Gonzaga do Espirito-Santo.

Ourives :

Felicio Nunes da Costa Leitão.

Carpinteiros :

Antonio Baptista da Encarnação.
Antonio Candido Dias.
Antonio Fernandes Torres.
Antonio Rodrigues Nunes.
Antonio Isabel de Hungria.
Evaristo Fernandes Torres.
Francisco de Moura Leitão.
Alferes Francisco de Paula Almeida.
João Fernandes Torres.
José Antonio Ribeiro.
José Felicissimo Nunes.
José Geraldo da Silva.
Ricardo Gonzaga do Espirito-Santo.

Sapateiros :

Antonio Evencio do Rosario.
Francisco de Paula Catharina.

Selleiros :

João José de Rezende.
José Fernandes Rodrigues.

Ferreiros :

Antonio Augusto Pereira.
Felizardo Pereira Guimarães.
Francisco Augusto Pereira.
Francisco de Paula Oliveira.
João Pacheco de Oliveira.
José Candido da Silva.
José Candido da Silva Junior.
José Ivo do Nascimento.

V

OUTRAS PROFISSÕES

Pharmaceutico :

Capitão Antonio de Ascenção Costa Carvalho.

Tropeiros :

Antonio José Dias.
Alferes Francisco Florencio de Miranda.
Francisco Fortunato Rodrigues.
Francisco Lino da Silva.
Hermogenes da Costa Carvalho.
João Rodrigues Nunes.
José Guilherme Rodrigues.
Miguel José Fernandes.
Theodoro José da Cunha.

Carreiros :

Alferes Antonio José Tavares Filho.
Alferes Fortunato Lobo Leite Pereira.
Alferes Francisco de Paula Almeida.
Saturnino José Vieira.

Carreiras de Ouro Branco

Professor publico :

Joaquim Pereira Lobo.

Delegado litterario :

José Valerio da Costa.

Negociantes de fazendas :

Francisco Lino da Silva.
Manoel Dias Fernandes.

Negociantes de molhados e generos do paiz

Antonio José Dias.
Francisco Lino da Silva.
Joaquim da Silva Moreira Sobrinho.
José Rodrigues de Menezes.
Manoel Dias Fernandes.
D. Rosa Maria da Conceição.

— E' esta a mais importante das cinco povoações pertencentes á freguezia de Ouro Branco.

Tem, como se vê, uma escola de instrucção primaria e é bastante animador o seu commercio, relativamente do da séde da freguezia.

Tem em construcção uma capella, consagrada a S. Sebastião, para conclusão da qual diz o nosso informante ser necessario algum auxilio dos cofres publicos.

As outras quatro pequenas povoações pertencentes a Ouro Branco são : Itatiaya, Xistos, Vieira e Ribeiro.

Nada têm por emquanto que mereça especial menção.

A freguezia de Santo Antonio do Ouro Branco, que dista mais ou menos 42 kilometros de Ouro Preto, tem uma população que excede a 3.000 habitantes e mais de 400 predios.

Os seus agricultores, que não são poucos, applicam-se proveitosamente ao plantio da mandioca, exportando farinha e polvilho, e todos os mais generos alimenticios são ahi produzidos satisfactoriamente, sendo grande parte do seu terréno apropriado tambem á cultura da uva.

Como outras freguezias do municipio, a de Ouro Branco tem grande necessidade de abastecimento d'agua potavel, que é penosamente conduzida á distancia de um kilometro,

sendo necessarios de dois a trez contos de réis para satisfação d'essa urgente necessidade.

— Além da matriz de Santo Antonio tem mais uma capella de Nossa Senhora das Dores, precisando ambas de concertos, principalmente o atrio da matriz, que serve de cemiterio.

— Affirma o nosso informante existirem na freguezia, em completo abandono, mais de 400 alqueires de terras, com a denominação de — Fazenda da Cachoeira, — pertencentes outr'ora ao coronel José Bento da Silva, que d'alli retirou-se ha mais de quarenta annos; e lembra a conveniencia de serem esses terrenos concedidos a colonos, que certamente aproveital-oshiam com resultado magnifico.

— A freguezia de Ouro Branco dista apenas dez ou doze kilometros da estação de Congonhas, em cuja direcção existe uma boa estrada, que permitte commoda viagem a cavallo.

Freguezia de Congonhas do Campo

—

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz :

1.º — Barão de Congonhas do Campo.
2.º—Manoel Jacintho Ferreira.
3.º—Bernardo José da Silva.
4.º—Luiz Coelho Seabra.

Subdelegado :

Barão de Congonhas do Campo.

1.º Supplente :

Luiz Coelho Seabra.

2.º Dito :

Capitão Augusto José Marques Nogueira.

Escrivão de Paz, Policia e Encarregado do Registro Civil :

Belchior Pereira de Vasconcellos.

Vigario :

Padre Hygino Ferreira Paulino.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professores :

Tenente Sabino de Souza Costa.

Professora :

D. Maria José da Annunciação.

Delegado Litterario :

Tenente José Pedro Francisco Junqueira.

Agente do Correio :

Antonio Alvim e Mello.

III

NEGOCIANTES E AGRICULTORES

Negociantes de fazendas :

João José Correia Ribeiro.
João dos Santos Campanhão.
Manoel Jacintho Ferreira.
Matheus Italiano.

Negociantes de molhados :

Ambrosio Gomes de Araujo.
Candido José de Brito.
Evaristo Gomes Ribeiro.
Hygino Mendes Ferreira.
Joaquim Rosa de Lima Barbosa.
João José Correia Ribeiro.
João dos Santos Campanhão.
José Cassimiro Ribeiro.
José Felix dos Santos.
Manoel Jacintho Ferreira.
Manoel Lobo Leite Pereira.
Manoel de Paes.
Matheus Italiano.

Agricultores e criadores :

Americo Brasileiro de Freitas.
Jeronymo de Freitas.

IV

INDUSTRIAS, ARTES E OFFICIOS :

Padaria :

Existe na localidade uma, cujo proprietario ignoramos quem seja.

Musicos :

Abel Lobo Leite Pereira.
Antonio Eduardo Pimenta (professor).
Cornelio de Souza Costa.
Daniel de Mello Alvim.
Egydio Pires de Carvalho.
Illydio José Soares.
João Gomes de Araujo.
José Gabriel de Faria.

José Marinho.
José Teixeira de Moraes.
Manoel José Soares (professor).
Olegario José Soares.
Olympio José da Silva.
Pedro de Souza Costa.

Estes artistas formam uma banda de musica, dirigida pelos professores Antonio Eduardo Pimenta e Manoel José Soares.

Sapateiros :

Antonio Ferreira dos Santos.
Emygdio Pereira da Conceição.
Evaristo José Ribeiro.
José de Abreu Junior.

Carpinteiros :

Capitão Augusto José Marques Nogueira.
Domingos Henrique de Faria.
Felicio de Mello Alvim.
Hygino Quintino Barbosa.
João José da Silva.
João Rodrigues Montes.
Lucas Eduviges Borges.

Pedreiros :

Antonio Anacleto Rodrigues Gomes.
Antonio Bispo Barbosa.
Joaquim Gurgel.
João B. Barbosa.
João Rodrigues Guerra.
José Rodrigues Guerra (canteiro).
Lourenço de Magalhães.
Manoel Francisco dos Santos.
Miguel Lourenço Carreira.
Quirino Matheus de Barros.

V

OUTRAS PROFISSÕES

Capitalista :

Barão de Congonhas do Campo.

Pharmaceuticos :

Bernardo José da Silva.
Jacintho Nero Seabra.

Tropeiros :

Antonio Cordeiro Romualdo.
Fortunato Antonio da Silva.
José Cordeiro de Azevedo.
José Francisco Cordeiro.
Manoel Camillo Barbosa.

Carreiros :

Antonio Ignacio da Silveira.
Candido Coelho Seabra.
Joaquim José de Brito.
Joaquim Cassimiro da Cruz.
João Luiz de Miranda.
José Lourenço Fragoso.
José Luiz de Miranda.
Marçal José da Silveira.
Pedro Gançalves Dutra.

—

COLLEGIO DE MATTOSINHOS

Director :

Padre Flavio Ribeiro de Almeida.

Professores :

Custodio Leite de Araujo.
José de Vasconcellos.
Dr. Silvino Soares de Mello.
Valentim dos Passos Zuquini.

Districto da Soledade

Dista este districto 7 kilometros de Congonhas e tem uma capella sob a invocação de Nossa Senhora da Soledade.

E' ahi que se acha collocada a estação de Congonhas, da estrada de ferro Pedro II, e que fica entre a de Lafayette, em Queluz, e a de S. Julião ou Miguel Burnier, em que começa o ramal de Ouro Preto.

Existe n'esta povoação uma padaria, bem como uma fabrica de tijollos, pertencente a Adão Goyano, em que trabalham dois profissionaes hespanhoes, e uns trez moradores, que são negociantes, dedicam-se tambem em grande escala ao cultivo da batata.

Capitalista :

Francisco Novato.

Negociantes :

Affonso Baeta & C.
Antonio Pereira da Silva.
João Siqueira.
Valentim de Tal.

Hoteleiros :

Adão Goyano.
Antonio Spadafort.
João Siqueira.

Sapateiro .

Antonio Spadafort.

Povoação do Redondo

Dista igualmente esta povoação 7 kilometros da freguezia de Congonhas do Campo, á que pertence, existindo ahi uma capella consagrada a Nossa Senhora da Ajuda.

Tem dois negociantes, que

são os cidadãos Domingos Vidal e João Baptista Pinto.

—

Povoação do Pires

—

A 6 kilometros de Congonhas existe ainda uma pequena povoação denominada — Pires, — cujos terrenos, segundo diz o nosso informante, compõem-se de campos e pequenos capões de matto, tendo muita agua e prestando-se perfeitamente para o estabelecimento de uma colonia, bem como para o assentamento de machinas para fabricas.

Agricultor e criador :

José Pedro de Freitas.

Negociantes :

João Ezequiel de Faria.
José Alvim de Mello.

—

E' calculada em 3.750 habitantes a actual população da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo.

Além de 200 casas particulares, que existem no arraial, ha ahi ainda quatro ordens de casas, pertencentes ao Santuario do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, e algumas casas de sobrado, construidas com o fim de se prestarem gratuitamente aos romeiros, que para alli affluem annualmente, por occasião do jubileu, que se celebra de 7 a 14 de setembro.

Existe tambem alli um grande predio que foi construido expressamente para o Collegio, que se mantem desde 1822, tendo sido creado então pelo padre Leandro Rebello de Castro ao tomar conta da irmandade, e que pertence hoje ao padre Flavio Ribeiro de Almeida.

Ha no territorio da freguezia, segundo affirma o nosso informante, uma agua medicinal á que chamam — Agua Santa, — que tem sido visitada por innumeras pessoas, produzindo magnificos resultados para a cura de molestias do figado, estomago e baço.

Affirma ainda o nosso informante ser bellissimo o aspecto da freguezia e optimo o seu clima, isento completamente de elementos productores de epidemias.

E' a povoação dividida em duas partes pelo rio denomi-

nado — Maranhão, — que a atravessa, tornando-se por isso necessaria ahi a construcção de uma ponte de pedra que ligue essas duas partes, no interesse das relações entre os habitantes do lugar.

Outra necessidade urgente de que se recente a freguezia é o abastecimento d'agua potavel.

— A freguezia de Congonhas, além da igreja matriz, tem mais as seguintes capellas:

Do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, bem ornada, com atrio de cantaria, tendo os doze prophetas, talhados na mesma pedra, em vulto natural, bem como os 6 Passos da Paixão;

A capella de S. José, ultimamente acabada;

E a de Nossa Senhora do Rosario.

— A freguezia de Congonhas dista da capital 54 kilometros, aproveitando-se para a viagem a estrada de ferro até a Soledade; dista da cidade de Queluz 24 kilometros, de S. Gonçalo 30, da Cachoeira do Campo 36 e da Itabira do Campo 33.

— Uma lei provincial de 1888 concede privilegio para uma estrada de ferro que vá ter á séde da freguezia, partindo da Soledade.

—

Freguezia de S. José do Paraopeba

—

I

AUTORIDADES CIVIS, POLICIAES E ECCLESIASTICA

Juizes de Paz:

1.º — Major Jacintho Gomes Carmo.
2.º — Tenente Francisco Ferreira de Paulà Menezes.
3.º — (Vago).
4.º — João de Castro Nogueira.

Subdelegado:

Major Jacintho Gomes Carmo.

1.º Supplente:

Antonio Fernandes Gomes Sobrinho.

2.º Dito:

José Machado Netto.

3.º Dito:

Tenente Luiz Americo Gomes Carmo.

Inspectores de Quarteirões :

1.º — Emerenciano Alves do Amorim.
2.º — Manoel Machado Netto.
3.º — João José de Souza.
4.º — Ottoni Antunes Guimarães.

Escrivão de Paz, Policia e encarregado do Registro Civil :

Justiniano Pedro da Silva.

Vigario :

Padre Domingos Gomes Cormo.

II

OUTROS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Professor :

João Francisco dos Santos Sobrinho (normalista).

Professora :

D. Delfina Severiana dos Reis (normalista).

Delegado litterario:

O vigario Domingos Gomes Carmo.

Supplente :

Major Jacintho Gomes Carmo.

Agente do correio :

Tenente Francisco Ferreira de Paula Menezes.

III

NEGOCIANTES E FAZENDEIROS

Negociantes :

Americo de Souza Pinto — molhados e ferragens.
Eugenio Rodrigues Lagares — fazendas e molhados.
Tenente Francisco Ferreira de Paula Menezes, molhados, generos do paiz e ferragem.
Francisco Gomes da Costa — fazendas, molhados, generos do paiz e ferragem.
José Machado Netto — molhados e ferragem.
Manoel Antonio Alves — fazendas, molhados, generos do paiz e ferragem.
Zacharias Fernandes Gomes — molhados e ferragem.

Capilalista :

D. Maria do Carmo Gomes.

Fazendeiros agricultores e criadores :

Capitão Antonio Augusto Ribeiro de Andrade.
Antonio Fernandes Gomes Sobrinho.

Capitão Domingos Ferreira de Menezes.
Major Jacintho Gomes Carmo.
Joaquim do Carmo Gomes.
† Joaquim Fernandes Gomes Maciel.
† Alferes Joaquim José Monteiro de Barros.
Joaquim Moreira Duarte.
João de Castro Nogueira.
† José Fernandes Gomes da Silva.
† José Monteiro de Barros.
† Olympio Justiniano da Silva.

Fazendeiros agricultores :

Antonio do Carmo Gomes.
Antonio Fernandes da Silva.
Antonio Gomes Barbosa.
Antonio da Silva.
Alferes Domingos Ferreira de Menezes Junior.
† Francisco Martins Nogueira.
Jacintho Fonseca e Silva.
Joaquim Fernandes dos Santos.
Joaquim de Souza.
D. Joaquina Miranda.
João Machado de Souza.
José Januario de Cerqueira (residente em Ouro Preto)†
José Mendes da Cunha.
Tenente Luiz Americo Gomes Carino.
D. Maria Gomes.
Ottoni Antunes Guimarães, Mãi & Irmãos.
Salviano Fernandes de Araujo.
Salviano Mendes da Cunha.

Criadores e invernistas:

Carlos Soares de Oliveira.
† Eugenio Rodrigues Lagares.
E' tambem invernista o fazendeiro Antonio Fernandes Gomes e lavrador o padre Pinto, cujo nome não nos foi communicado por inteiro.

IV

ARTES E OFFICIOS

Musicos

D. Delfina Severiana dos Reis (cantora).
† Elisiario José Coelho Nicacio.
Francisco Gomes da Costa.
Jacintho Pinto de Souza.
Joaquim José Galdino.
João Francisco dos Santos Sobrinho.
José Pedro Machado.
Luiz Pedro da Silva.
Manoel Floriano Rodrigues (professor).
Manoel Machado Netto.
D. Maria Eselina (cantora).
Regino Pereira da Silva.
Sofronio Benedicto Gomes Carmo.

Relojoeiro e folheiro :

Elisiario José Coelho Nicacio.

Carpinteiros

Antonio Rodrigues Lagares.
Antonio Rodrigues de Souza.
Balduino Maciel.
Belchior Soares de Oliveira.
Custodio Rodrigues de Souza.
Custodio Rodrigues de Souza Filho.
Joaquim Teixeira dos Santos.
Joaquim Rodrigues de Souza.
Quirino Correia Lopes.

Selleiros e sapateiros

Manoel Machado Netto.
José Pedro Machado.

Pedreiros:

Antão Ferreira dos Santos.
Carlos Maciel.

Ferreiros

Fabricio Gomes Carmo.
Herculino Pacheco.

V

OUTRAS PROFISSÕES

Tropeiro:

O fazendeiro Antonio do Carmo Gomes.

—

Existem na séde d'esta freguezia setenta e duas casas, uma igreja matriz com as torres em máu estado e uma capella de Nossa Senhora do Rosario.

A sua população compõe-se de 2:600 habitantes.

—

Districto de S. Caetano da Moeda

—

Pertence este districto á freguezia de S. José do Paraopeba.

Não nos foi possivel obter noticias minuciosas d'elle por não haver alli actualmente autoridades.

Sabemos, porém, que os seus habitantes, em sua maior parte, são agricultores.

Freguezia da Piedade do Paraopeba

—

A respeito d'esta freguezia Succedeu-nos o mesmo que a proposito da de S. Bartholomeu.

Nada conseguimos.

Mais uma vez, esperamos que o publico nos desculpará estas faltas involuntarias.

Parte Scientifica

Cata-Branca, memoria..... Dr. A. Olyntho.

Governo de Minas..... M. Ozzori.

CATA-BRANCA

Ha cincoenta annos passados estava no auge de sua prosperidade e importancia a antiga mina de Cata-Branca.

Na reminiscencia de muitos velhos passa ainda incertamente a lembrança das historias surprehendentes que se contava a respeito de suas riquezas ; e a recordação do tragico acontecimento que poz termo a seus trabalhos é ainda uma lenda viva, ampliada, como todas as lendas, á medida que o tempo vai apagando as testemunhas silentes que as comprovam.

Nas soberbas ruinas que existem no local de Cata-Branca póde-se ler a historia muda da agitação febril e da ingente campanha travada contra a natureza por uma geração forte e ousada, que, como todas as outras, passou, lutou e morreu.

Quem se dirige do pequeno arraial da Itabira de Campo para oéste, pela encosta da montanha que vai ter ao pico da Itabira, encontra, nas proximidades d'este, um planalto extenso, dominando o oceano de cordilheiras que d'alli se descortina para todas as direcções.

O Itacolomy apparece nos confins do horisonte, levantando para sudéste a crista nevoenta de seu cimo ; ao norte distingue-se entre as montanhas o valle tortuoso em que se espreguiça o rio das Velhas, pequeno ainda, deslisando-se languidamente por um tapete de relva até vir se enlaçar com o rio da Itabira ; o arraial do Rio de Pedras se mostra a nordéste na fita barrenta de suas casas ; Casa Branca, mais para o sul, espreita os céos pelas torres agudas de sua igreja ; e Cachoeira, na direcção do Itacolomy, mostra seu arruamento alvissimo contrastando com a magestade severa do velho quartel colonial, que tomba em ruinas nas suas proximidades.

Percorrendo este planalto, d'onde se eleva o ponto culminante de toda a cordilheira, o panorama grandioso que se descortina tem bellezas novas a cada novo passo que ahi se dá.

A vegetação rasteira das montanhas cobre de uma alcatifa de flores variadas o solo alpestre e areiento da grande bacia, que rochedos pouco levantados escoltam por todos os lados.

Em baixo, se desenvolvem em paralellas de aço os trilhos por onde rolam os wagons da estrada D. Pedro II. E em cima, esvoaçam altaneiros passaros de vôos serenos que mancham com o onix de sua plumagem a face saphyrica dos céus.

A extremidade norte do planalto é limitada por uma muralha de montanhas, de cujo seio brotam limpidas aguas, que se avolumam de salto em salto, precipitando-se encachoeiradas dos alcantis ou se escondendo sob o copado das mattas até se unirem ao rio que fraldeja o monte.

Sobre esses comoros de rocha avistam-se, desde longe, as ruinas, que se tornam de mais a mais magestosas quando d'ellas se vai approximando.

Foi ahi que existiu a mina de Cata-Branca, cujo ruido e movimento de outr'ora é substituido hoje pelo silencio respeitoso que envolve aquelles mortos documentos do passado.

Em tempos coloniaes, aventureiros que procuravam ouro por toda a parte, descobriram n'aquelles altos uma jazida importante n'um veeiro de quartzo, que corria de norte a sul por entre os itacolomitos e schistos argilosos, que formam a base de todas aquellas rochas.

Tentada primeiro a exploração á guiza de ensaio, o seu resultado animador de mais a mais fez nascer uma grande actividade nos serviços, até que um desabamento da mina veio interrompel-os, soterrando grande numero de trabalhadores.

Estacionaria por algum tempo, em que a superstição popular cercou a sua historia de absurdas crendices, a mina foi comprada em 1830 por um Linhares que adquiriu-a por 20.000 cruzados, ou perto de nove contos de réis.

Tendo gasto mais ou menos vinte contos nos trabalhos preliminares, Linhares vendeu Cata Branca ao cidadão inglez Mornay, que em 1834 passou-a a M. Cottsworth, começando d'esta épocha a exploração regular da mina.

Trabalhada por uma companhia ingleza começou a prosperar rapidamente. Os proventos da exploração eram applicados ao desenvolvimento dos serviços que tomaram grande actividade com o augmento de mineiros, funccionamento das machinas, estabelecimento dos pilões, etc.

Esperanças sempre crescentes animavam a directoria da companhia a se aventurar em trabalhos de maior folego, cujos attestados vêm-se ainda no extenso rego feito para conducto das aguas, nos solidos edificios construidos para as machinas e nas edificações de pedra lavrada, cujas robustas paredes e elegantes columnatas, zombando da acção do tempo, exhibem-se á admiração dos transeuntes.

Dirigia Cata-Branca o Sr. Champion, quando lá esteve em visita o Conde de Castelnau, em 1843.

O aspecto d'aquelle elegante aggrupamento de casas comfortaveis impressionou-o bem, e mereceu-lhe a seguinte referencia, nas suas memorias das viagens do Brasil :

« *Le village nous frappa par son aspect tout anglais, son extréme propreté et ses petits jardins fleuris au devant des maisonettes.* »

N'esse tempo alli trabalhavam 450 escravos, além de outros mineiros, divididos em trez turmas que se revezavam nos trabalhos, de dia e de noite.

A mina tinha duas entradas principaes : — um poço de 300 metros de profundidade, no qual se descia por escadas verticaes, e a galeria de esgoto, situada muito abaixo da povoação.

Essa galeria era cavada atravez da rocha, com um metro

de altura, e da qual metade era occupada pelas aguas que vinham do fundo da mina, formando um caudaloso regato em que era difficil o tranzito.

Foram consumidos seis annos no perfuramento da galeria de esgoto, em cuja extremidade, no interior da mina, havia uma roda hydraulica que movia as bombas destinadas a seccar as cabeceiras em trabalho.

Apezar do cuidadoso revestimento das galerias eram frequentes os desastres. devidos ao infiltramento das aguas e á humidade que destruia em pouco tempo os mais robustos pés direitos.

A acção lenta d'esses elementos foi preparando aos poucos a medonha catastrophe que poz termo aos trabalhos da mina.

O desabamento de uma grande pedra no poço vertical fez abater parte de suas paredes e fechou galerias onde trabalhavam mais de cem trabalhadores.

Conta-se que durante alguns dias ouviam-se nas entranhas durissimas da rocha os gemidos de muitas d'essas victimas soterradas pelos desmoronamentos. Frustados todos os serviços de soccorro, quando não houve mais esperança de salvar os vivos sepultados pela catastrophe, por impossibilidade absoluta de atravessar a massa rochosa que os separavam de fóra, a solução mais humana que se encontrou, para minorar os seus soffrimentos, foi inundar a mina com as aguas das machinas exteriores e fazer perecer por asphixia os que teriam de morrer por innanição angustiosissima.

E lá está enterrada n'aquelle gigantesco tumulo de rocha as centenas dos mineiros infelizes, que encontraram a morte perfurando as entranhas da terra para lhe aproveitar os thesouros.

Desde então cessou o ruido que animava aquellas parageus, as casas foram abandonadas aos poucos ; os jardins desappareceram ; o tempo começou sua obra destruidora ; e a natureza, na seiva opulenta de sua vegetação e no cantar alegre de seus passaros, retomou os dominios anteriormente conquistados pelo homem.

Hoje ahi se vêm apenas os attestados d'aquella vida antiga: — no local das opulentas casas de outr'ora vegetam arbustos que escondem debaixo de sua folhagem reptis venenosos, senhores absolutos de seus escondrijos antigos.

A mina conserva escancarada para o espaço uma bocca enorme rodeada de rochas negras e como que aberta n'uma contorsão de agonia.

E como epilogo á historia d'essa geração que ahi viveu, vê-se ainda, n'um alto, o cemiterio que guarda os despojos de muitos luctadores d'aquella época. Algumas lousas são conservadas com suas piedosas inscripções; outras estão partidas, espalhadas, destruidas ou pela acção do tempo ou pela profanação dos transeuntes.

N'uma lapide, perfeitamente talhada, lê-se bem esse epitaphio, como resumo de toda uma existencia de dedicações — desde o desterro até a morte desastrada no seu posto de trabalho:

SACRED
TO THE
MEMORY
OF
THOMAS TYACK
Who was killed in Cata-Branca Mine
December 22nd 1843
Aged 31

ALSO OF
JOHN WILKING
Who was killed December 19th 1844
Aged 31

Significativa synthese, que, nos levando a um passado remoto, lembra-nos a missão da Humanidade sobre a terra: — luctar para conseguir um conforto transitorio na vida e accumular para os posteros o precioso espolio de nossa experiencia e de nossos conhecimentos.

A. Olyntho.

Ouro Preto, outubro de 1889.

GOVERNO DE MINAS

A Provincia de Minas, desde os tempos coloniaes, em que fazia parte da capitania do Rio de Janeiro e S. Paulo, tem sido até hoje administrada pelos governadores e presidentes constantes da relação que se segue, com as datas em que tomaram posse dos respectivos cargos (Nota 1) :

I

Goaernadores da capitania do Rio de Janeiro e S. Paulo, da qual Minas fez parte :

1. — D. Arthur de Sá e Menezes — 16 de dezembro de 1695.
2. — D. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro — ? de 1702 (Nota 2).

II

GOVERNADORES DA CAPITANIA DE S. PAULO E MINAS, CREADA POR CARTA REGIA DE 9 (NOTA 3) DE NOVEMBRO DE 1709 :

1. — D. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho — 7 de junho de 1710.
2. — D. Braz Balthazar da Silveira — 31 de Agosto de 1713 (Nota 4).
3. — D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar — 14 de setembro de 1717 (Nota 5).

III

GOVERNADORES DA CAPITANEA DE MINAS-GERAES, CREADA POR ALVARÁ DE D. JOÃO V, DE 2 (NOTA 6) DE DEZEMBRO DE 1720 :

1. — D. Lourenço de Almeida — 18 de agosto de 1721 (Nota 7).
2. — D. André de Mello e Castro, Conde de Galvéas — 1 de setembro de 1732.
3. — D. Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella — 26 de março de 1735 (Nota 8).
   (Governo interino de D. Martinho de Mendonça de Pina e Proença, de D. José Antonio Freire de Andrade, irmão do Conde de Bobadella, e do Bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Antonio do Desterro, desde a morte do mesmo Conde, em 1 de janeiro de 1763, até a posse do successor).
4. — D. Luiz Diogo Lobo da Silva — 28 de dezembro de 1763.
5. — D. José Luiz de Menezes Abranches Castello-Branco e Noronha, Conde de Valladares — 16 de julho de 1768.
6. — D. Antonio Carlos Furtado de Mendonça — 22 de maio de 1773.
   (Governo interino do coronel Pedro Antonio da Gama e Freitas, em virtude da carta do vice-rei de 27 de dezembro de 1774).
7. — D. Antonio de Noronha — 29 de maio de 1775.
8. — D. Rodrigo José de Menezes, Conde de Cavalleiros — 20 de fevereiro de 1780.
9. — D. Luiz da Cunha Menezes, Conde de Lumiares — 10 de outubro de 1783.

10. — D. Luiz Antonio Furtado de Mendonça, Visconde de Barbacena — 11 de julho de 1788.
11. — D. Bernardo José de Lorena, Conde de Sarzedas — 9 de agosto de 1797 (Nota 9).
12. — D. Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, Visconde de Condeixa — 21 de julho de 1803 (Nota 10).
(Governo interino do Bispo de Marianna, D. Frei Cypriano de S. José).
13 — D. Francisco de Assiz Mascarenhas, Marquez de S. João da Palma — 5 de fevereiro de 1810 (Nota 11).
14 — D. Manoel de Portugal e Castro — 11 de abril de 1714.

IV

Governo Provisorio:

— Presidente — D. Manoel de Portugal e Castro — 21 de setembro de 1821.

V

Presidentes e Vice-Presidentes:

1. — Desembargador José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, depois Visconde de Caethé — 29 de fevereiro de 1824.
Vice-presidencia do Dr. Theotonio Alvares de Oliveira Maciel e do Conego Francisco Pereira de Santa-Appolonia.
2. — Desembargador João José Lopes Mendes Ribeiro — 18 de dezembro de 1827.
3. — Marechal José Manoel de Almeida — 22 de abril de 1830.
4. — Desembargador Manoel Antonio Galvão — 3 de fevereiro de 1831.
5. — Desembargador Manoel Ignacio de Mello e Souza, depois Barão do Pontal — 22 de abril de 1831.
Vice-presidencia de Manoel Soares do Couto, por acclamação popular — 23 de março de 1833.
6. — José de Araujo Ribeiro, depois Visconde do Rio Grande — 4 de julho de 1836.
7. — Desembargador Antonio Paulino Limpo de Abreu, depois Visconde de Abaethé — 5 de novembro de 1833.

Vice-presidencia do Conego João Baptista de Figueiredo, de 1 de abril até 30 de novembro de 1834; do Dr. Bernardo Pereira de Vasconcellos, de 5 de abril a 11 de maio de 1835; e do desembargador Manoel Ignacio de Mello e Souza, de 11 a 31 de maio de 1835.

8. — Tenente-coronel José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, depois Barão de Cocaes — 1 de junho de 1835.
9. — Dr. Manoel Dias de Toledo — 19 de dezembro de 1835.
Vice-presidencia do desembargador Antonio da Costa Pinto — 20 de abril de 1836.
10. — Desembargador Antonio da Costa Pinto — 2 de outubro de 1836.
11. — Desembargador José Cesario de Miranda Ribeiro — 13 de novembro de 1837.
12. — Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga — 21 de março de 1838.
13. — Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto — 25 de agosto de 1840.
14. — Desembargador Manoel Machado Nunes — 7 de junho de 1841 (Nota 12).
15. — Desembargador José Lopes da Silva Vianna — 17 de julho de 1841.
16. — Conselheiro Carlos Carneiro de Campos, depois Visconde de Caravellas — 15 de janeiro de 1842.
Vice-presidencia de Herculano Ferreira Penna — 19 de de abril de 1842.
17. — Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga — 18 de maio de 1842.
18. — Marechal Francisco José de Souza Soares de Andréa, depois Barão de Caçapava — 23 de março de 1843.
19. — Tenente-General João Paulo dos Santos Barreto — 1 de julho de 1844.
Vice-presidencia do Dr. Quintiliano José da Silva — 17 de dezembro de 1844.
20. — Dr. Quintiliano José da Silva — 1 de outubro de 1845.
Vice-presidencia do conselheiro José Pedro Dias de Carvalho — 29 de dezembro de 1847.
21. — Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho — 14 de março de 1848.
Vice-presidencia do Dr. Manoel José Gomes Rebello Hor-

ta — 10 de abril de 1848; e do Dr. Bernardino José de Queiroga — 11 de maio de 1848.

22. — Dr. Bernardino José de Queiroga — 22 de junho de 1848.

23. — Conselheiro Dr. José Ildefonso de Souza Ramos, depois Visconde de Jaguary — 4 de novembro de 1848.
Vice-presidencia do Barão de Sabará (Manoel Antonio Pacheco) — 29 de novembro de 1849.

24. — Dr. Alexandre Joaquim de Siqueira — 5 de março de 1850.
Vice-presidencia do coronel Romualdo José Monteiro de Barros — 10 de junho de 1850 (Nota 13).

25. — Dr. José Ricardo de Sá Rego — 17 de julho de 1850.
Vice-presidencia do conselheiro Dr. Luiz Antonio Barbosa — 4 de abril de 1851.

26. — Conselheiro Dr. Luiz Antonio Barbosa — 14 de janeiro de 1852.
Vice-presidencia do desembargador José Lopes da Silva Vianna — 12 de maio de 1852. — O conselheiro Barbosa reassumiu o cargo em 24 de setembro de 1852. — Vice-presidencia do desembargador José Lopes da Silva Vianna — 19 de abril de 1853.

27. — Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos — 22 de outubro de 1853.
Vice-presidencia do desembargador José Lopes da Silva Vianna — 1 de maio de 1854. — O Dr. Francisco Diogo reassumiu a presidencia a 6 de novembro de 1854.

28. — Conselheiro Herculano Ferreira Penna — 2 de fevereiro de 1856.
Vice-presidencia do Conego Antonio Felippe — 10 de junho de 1856, e do conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz — 1 de junho de 1857.

29. — Conselheiro Carlos Carneiro de Campos — 12 de novembro de 1857.
Vice-presidencia do conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz — 1 de maio de 1859; do commendador Manoel Teixeira de Souza, depois Barão de Camargos — 22 de abril de 1860; e outra vez do conselheiro Joaquim Delfino da Luz — 3 de maio de 1860.

30. — Conselheiro Padre Dr. Vicente Pires da Motta — 13 de de junho de 1860.

Vice-presidencia do senador Manoel Teixeira de Souza — 12 de outubro de 1861.

31. — Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, hoje Visconde do Bom-Conselho — 25 de outubro de 1861.
Vice-presidencia do coronel Joaquim Camillo Teixeira da Motta — 17 de maio de 1862; e do conselheiro José Joaquim Fernandes Torres — 3 de novembro de 1862.

32. — Conselheiro Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos — 9 de dezembro de 1862.
Vice-presidencia do senador Barão de Camargos — 27 de fevereiro de 1863; e do senador José Joaquim Fernandes Torres — 11 de março de 1863.

33. — Conselheiro João Chrispiniano Soares — 4 de junho de 1863.
Vice-presidencia do Dr. Fidelis de Andrade Botelho — 2 de abril de 1864.

34. — Desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, depois Barão de S. João Nepomuceno — 26 de setembro de 1864.

35. — Conselheiro Dr. Joaquim Saldanha Marinho — 18 de dezembro de 1865.
Vice-presidencia do Conego Joaquim José de Sant'Anna — 24 de março de 1866. — O conselheiro Saldanha Marinho reassumiu a presidencia a 2 de novembro de 1866. — Vice-presidencia do Dr. Elias Pinto de Carvalho — 28 de junho de 1867.

36. — Dr. José da Costa Machado de Souza — 24 de agosto de 1867 (Nota 14).
Vice-presidencia do Barão de Camargos — 10 de agosto de 1868.

37. — Dr. Domingos de Andrade Figueira — 25 de agosto de 1868.

38. — Dr. José Maria Correia de Sá e Benevides — 14 de maio de 1869.
Vice-presidencia do Barão de Camargos — 16 de maio de 1870; e do Dr. Agostinho José Ferreira Bretas — 26 de maio de 1870.

39. — Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho — 23 de outubro de 1870.
Vice-presidencia do Dr. Francisco Leite da Costa Belem — 27 de abril de 1871.

40. — Dr. Joaquim Pires Machado Portella — 8 de novembro de 1871.
Vice-presidencia do Dr. Francisco Leite da Costa Belem — 28 de novembro de 1872.

41. — Senador Dr. Joaquim Floriano de Godoy — 11 de julho de 1872.
Vice-presidencia do Dr. Francisco Leite da Costa Belém — 17 de janeiro de 1873.

42. — Dr. Venancio José de Oliveira Lisbôa — 1 de março de 1873.
Vice-presidencia do Dr. Francisco Leite da Costa Belem — 27 de maio de 1874.

43. — Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques — 26 de outubro de 1874.
Vice-presidencia do Dr. Francisco Leite da Costa Belém — 6 de março de 1875.

44. — Dr. Pedro Vicente de Azevedo — 22 de março de 1875.
Vice-presidencia do Barão de Camargos — 26 de janeiro de 1876.

45. — Barão da Villa da Barra (Dr. Francisco Bonifacio de Abreu) — 10 de março de 1876.
Vice-presidencia do Barão de Camargos — 1 de dezembro de 1876.

46. — Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello — 24 de janeiro de 1877.
Vice-presidencia do desembargador Elias Pinto de Carvalho — 11 de fevereiro de 1878.

47. — Conselheiro Dr. Francisco de Paula da Silveira Lobo — 6 de maio de 1878.
Vice-presidencia do conego Joaquim José de Sant'Anna — 26 de novembro de 1878.

48. — Dr. Manoel José Gomes Rebello Horta — 5 de janeiro de 1879.
Vice-presidencia do Conego Joaquim José de Sant'Anna — 8 de dezembro de 1879.

49. — Dr. Graciliano Aristides do Prado Pimentel — 22 de janeiro de 1880.
Vice-presidencia do conego Joaquim José de Sant'Anna — 24 de abril de 1880; e do Dr. José Francisco Netto, depois Barão de Coromandel — 30 de dezembro de 1880.

50. — Senador João Florentino Meira de Vasconcellos — 5 de maio de 1881.
Vice-presidencia do Conego Joaquim José de Sant'Anna — 12 de dezembro de 1881.
51. — Dr. Theophilo Ottoni — 31 de Março de 1882.
Vice-presidencia do Dr. Henrique de Magalhães Salles — 27 de dezembro de 1882.
52. — Dr. Antonio Gonçalves Chaves — 7 de março de 1883.
Vice-presidencia do Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni — 22 de maio de 1884; e do desembargador José Antonio Alves de Brito — 28 de maio de 1884. — O Dr. Antonio Chaves reassumiu a presidencia a 8 de junho de 1884.
53. — Conselheiro Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro 4 de novembro de 1884.
Vice-presidencia do desembargador José Antonio Alves de Brito — 13 de abril de 1885; e do Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães, hoje 2.º Barão de Camargos — 2 de setembro de 1885.
54. — Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella — 17 de outubro de 1885.
Vice-presidencia do Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães — 13 de abril de 1886.
55. — Desembargador Francisco de Farias Lemos — 1 de maio de 1886.
Vice-presidencia do Dr. Antonio Texeira de Souza Magalhães — 8 de junho de 1886. — O desembargador Faria Lemos reassumiu a presidencia a 14 de junho de 1886. — Vice-presidencia do Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães — 1 de janeiro de 1887.
56. — Dr. Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo — 4 de fevereiro de 1887.
Vice-presidencia do Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães — 9 de julho de 1887.
57. — Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa — 20 de agosto de 1887.
Vice-presidencia do Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães — 1 de junho de 1888.
58. — Dr. Antonio Gonçalves Ferreira — 7 de dezembro de 1888.
Vice-presidencia do Barão de Camargos (Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães) — 29 de abril de 1889; e do

Conselheiro Conego Joaquim José de Sant'Anna — 18 de junho de 1889.

59. — Barão de Ibituruna (Dr. João Baptista dos Santos), hoje Visconde do mesmo nome — 28 de junho de 1889.

NOTA 1. — De quatro elementos nos utilisamos para confeccionar o trabalho que ora apresentamos aos nossos leitores : — 1.°, de uma lista publicada pela *Provincia de Minas* em um numero especial que consagrou ao Imperador por occasião de sua primeira visita a esta capital, e que attinge até a vice-presidencia do Dr. José Francisco Netto, depois Barão de Coromandel, iniciada em 30 de dezembro de 1880 ; 2.°, de uma outra ha pouco feita pelo cartorario da Thesouraria de Fazenda, em virtude de ordem do Ministerio do Imperio, segundo nos informaram, e que começa do anno de 1830, com a presidencia do marechal José Manoel de Almeida ; 3.°, das *Ephemerides Nacionaes*, de Teixeira de Mello, que são indubitavelmente um magnifico repositorio de informações historicas, tendo, porém, por circumstancias alheias á nossa vontade, examinado apenas e ligeiramente o 2.° volume (edicção da *Gazeta de Noticias*, de 1880); 4.°, da *Epanaphora de Minas*, trabalho recente do cidadão Eduardo Machado de Castro, professor de Historia de dois importantes estabelecimentos publicos de instrucção n'esta capital, — o Lyceu Mineiro e a Escola Normal.

Era nosso desejo mencionar tambem as datas de nomeação dos funcionarios de que tratamos ; mas, não nos tendo sido possivel fazel-o de um modo completo, isto é, relativamente a todos elles, preferimos dar apenas aquellas em que foram investidos de suas attribuições.

NOTA 2. — Não sabemos em que dia e mez começou a administração de D. Fernando de Alencastro.

Sem dizel-o, a *Provincia de Minas*, na lista á que nos referimos, o dá como empossado em 1697, si não nos enganamos no ligeiro exame que fizemos no alludido numero especial d'esse jornal ; o professor Machado de Castro, porém, na sua *Epanaphora*, pag. 32, diz o seguinte : — « A legislação especial para minas teve começo em 1700, quando o governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, Arthur de Sá e Me-

nezes, a promulgou, não mais como o ambicioso faiscador que foi, mas como soberbo e arrogante regulo da capitania. »

Como se vê, deprehende-se d'esse trecho que Arthur de Sá e Menezes era ainda governador da capitania em 1700; não podia, portanto, D. Fernando de Alencastro, que foi seu successor, ter tomado posse em data anterior a essa.

NOTA 3. — De 9 segundo ABREU LIMA *(Synopsis)*; de 3 segundo AZEVEDO MARQUES *(Apontamentos Historicos)*: de 23 segundo o VISCONDE DE PORTO-SEGURO *(Historia Geral do Brasil)*.

A verdadeira data, porém, é 9, a mesma em que foi nomeado Antonio de Albuquerque para governador.

NOTA 4. — 30 de setembro é a data que se encontra na relação da *Provincia*; é esta, entretanto, a que menciona TEIXEIRA DE MELLO *(Ephemerides* — vol. 2.°, pag. 110).

NOTA 5. — Na citada lista da *Provincia* está — 4 de setembro — que é a data do VISCONDE DE PORTO SEGURO; AZEVEDO MARQUES parece concordar com essa opinião, visto dar por terminado o governo de D. Braz da Silveira a 3 de setembro. Vai a que mencionamos por conta de TEIXEIRA DE MELLO.

NOTA 6. — 12, segundo o VISCONDE DE PORTO-SEGURO; a data que ahi vai, encontrada na *Proaincia*, é a que menciona o GENERAL ABREU LIMA.

NOTA 7. — 28 segundo o VISCONDE DE PORTO-SEGURO e MILLIET DE SAINT-ADOLPHE; 8 segundo ABREU LIMA; 18 segundo CLAUDIO MANOEL DA COSTA, no fundamento historico do seu poema *Villa-Rica*. TEIXEIRA DE MELLO prefere a data de CLAUDIO MANOEL porque, como secretario do governo, que foi, tinha á sua disposição os documentos para consultar.

NOTA 8. — Segundo o citado professor MACHADO DE CASTRO *(Epanaphora)*, Gomes Freire teve durante a sua administração duas interrupções: uma quando teve de passar ao governo do Rio de Janeiro, sendo substituido por Martinho de Pina, reassumindo elle o governo em 26 de dezembro de 1737; e outra em 1752, durante a qual o substituiu seu irmão José Antonio Freire de Andrade.

NOTA 9. — TEIXEIRA DE MELLO diz ter Bernardo de Lorena substituido ao Visconde de Barbacena em julho de 1797. A data que conservamos é a que se encontra na *Provincia*.

NOTA 10. — O mesmo TEIXEIRA DE MELLO diz ter esse governador exercido o cargo até 1804, em que foi substituido

por Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, depois Visconde de Condeixa. Como, porém, não cita o mez e o dia da substituição, preferimos conservar a data que achamos na *Provincia*, até que possamos conhecer onde está a verdade.

NOTA 11. — Ainda o mesmo autor dos *Ephemerides Nacionaes* dá o successor de Athayde e Mello, D. Francisco de Assiz Mascarenhas, como empossado em 1807.

NOTA 12. — Este nome não figura na relação da *Provincia*; encontrando-o, porém, na lista do cartorario da Thesouraria de Fazenda, e duvidando que esse funccionario, apezar de intelligente, fosse capaz de inventar cousa tão importante como um presidente de provincia... em regimen monarchico, tratamos de verificar de que lado estava o engano.

Uma pessoa d'esta capital forneceu-nos um livro que nos foi utilissimo para isso e que foi impresso aqui em 1855, na typographia de um periodico que existia entao com o titulo *Bom Senso*.

Começa elle pela estatistica das leis decretadas pela Assembléa Provincial em suas dez primeiras legislaturas, de 1 de fevereiro de 1835 a 27 de maio de 1855.

D'essa parte do referido livro consta que o desembargador Manoel Machado Nunes presidiu a provincia de 7 de junho a 16 de julho de 1840.

Fica, portanto, verificado que houve engano por parte da *Provincia*.

NOTA 13. — Ainda do mesmo livro e da collecção das leis de 1850 verificamos que foi apenas vice-presidente da provincia o coronel Romualdo José Monteiro de Barros, que na citada relação da *Provincia de Minas* figura igualmente como presidente, embora não concordem as datas que a alle se referem.

O coronel Romualdo Monteiro esteve em exercicio de 10 de junho a 16 de julho de 1850.

NOTA 14. — Igualmente existe divergencia entre as duas listas citadas quanto á data da posse do Dr. José da Costa Machado de Souza.

A *Provincia* o faz empossado a 24 de agosto de 1867 e o empregado da Fazenda dois mezes depois, isto é, a 24 de outubro do mesmo anno.

Qual será a verdadeira data?

Como é nosso intuito tratar sempre, em todos os volumes subsequentes do *Almanack de Ouro Preto*, de assumptos que

interessem á Historia ou á Geographia de nossa Provincia, procuraremos ainda, quanto possivel, esclarecer todos estes pontos obscuros.

MANOEL OZZORI.

Ouro Preto, 15 de novembro de 1889.

Parte Litteraria

Lucilia, conto	Manoel Ozzori.
Quinze de Novembro, poesia . . .	Affonso Guimarães.
Primeiros versos, conto.	Henrique Cancio.
Harpa da Juventude, poesia . . .	José S. de Rezende.
Uma boa Noticia, conto	Manoel Ozzori.
Profunda Magua, poesia	Rodrigo Theophilo.
Milagre de Amor, conto	José Braga.
Ninho de Minh'Alma, poesia . . .	Affonso Guimarães.
Souvenir, conto.	Manoel Ozzori.
Não te lembras? soneto.	Thomaz Brandão.
Jogo de... Jardim, conto	Affonso Guimarães.
A Uma Triste, soneto	José S. de Rezende.
O Sonho da Peccadora, conto . . .	Manoel Ozzori.

Petita, soneto. . . . . THOMAZ BRANDÃO.
Duas Estrellas, conto . . . . . RODRIGO THEOPHILO.
A's Armas! soneto . . . . . JOSÉ S. DE REZENDE.
Perfume das Flores, conto . . . . AFFONSO GUIMARÃES.
A Lucta, soneto . . . . . HORACIO GUIMARÃES.
Amor, poesia. . . . . OLIVEIRA MARTINS.
Vida e Morte, soneto . . . . . MANOEL OZZORI.
Dor Eterna, soneto . . . . . AFFONSO GUIMARÃES.
Expiação, soneto. . . . . AFFONSO GUIMARÃES.
Martyrio, soneto. . . . . MANOEL OZZORI.
Madrigal, poesia . . . . . AFFONSO GUIMARÃES.

Manoel Ozzori

L U C I L I A

—

Era um sonho de poeta. Formosa como um d'esses dias primaveris que communicam-nos á alma as alegrias da Natureza em plena festa, meiga como o sorrir de uma creança, terna como um carinho de mãi... n'aquella fronte pura, immaculada, tranquilla como as aguas do mar em horas de bonança e alva como o lyrio, reflectia-se tanta innocencia quanta luz aureolava a fronte scismadora e triste do Divino Philosopho da Palestina... e n'aquelles olhos negros, grandes, rasgados, de uma luz suavemente branda, lia-se a bondade d'alma que se notava na serenidade das martyres christãs, em épochas que bem longe vão.

De seus labios rosados, que em momentos de candidas alegrias entreabriam-se n'um sorriso amoravel, indescriptivel, só tinham sahido até então preces perfumadas que iam

extinguir-se além, no infinito, aos ouvidos do Creador que certamente as acolhia com benevolencia, phrases repassadas de candura e graça, que deleitavam, como notas de um concerto celeste, áquelles que as ouviam... e do seu coração de anjo, que dava-lhe a vida n'um palpitar cadenciado, fazendo arfar em leves ondulações seus castos seios de virgem, tinha feito Deus um cofre de sentimentos generosos, ternos, puros e affectuosos, d'esses que divinisam quasi a creatura humana que os alimenta, fazendo-lhe um adorador de todo aquelle que os comprehende.

Ella personalisava a formosura plastica, enlevadora dos sentidos, e a belleza d'alma, que faz sonhar o Paraizo na Terra.

Mas havia nascido, a pobresinha, de uma d'essas infelizes que perdem-se, muitas vezes sem culpa propria, mas arrastadas pela força fatal de uma necessidade ou pelos effeitos de uma educação má que não puderam nem lhes competia evitar; que se pervertem depois, lentamente, ao contacto das almas vis que cercam-n'as e que se identificam com o vicio de que vivem até metamorphosearem-se na imagem do proprio vicio; que são, como pensam as almas generosas, mais dignas de compaixão que de despreso, mas a quem a sociedade, em sua maxima parte, que se conduz pelos effeitos sem estudar as causas, condemna irremediavelmente, sem appellação, desde o commettimento do crime até o tumulo em que, miseravel, desapparece para sempre a criminosa.

Lucilia... era um anjo, confessavam-n'o todos, mas um anjo que originava-se de um demonio.

Tinha vivido feliz, muito feliz, até a épocha em que vamos encontral-a, aos dezesete annos, educada por uma familia caridosa que se incumbira de velar pela innocencia da pobre menina e de encaminhar para o bem aquella alma, que apparecera no mundo tão exposta ao mal.

De facto, aquelles dezesete annos tinham sido para ella de uma ininterrupta felicidade.

Creança, — aquella physionomia illuminada nunca se annuveára pelo passar de um pensamento triste ou máu por sua fronte; seus labios se não crisparam ainda com um queixume que lhe subisse do coração; seu coração não palpitára ainda por uma aspiração de amorosa felicidade; seus olhos inda não tinham chorado quando su'alma sonhasse por accaso que era

um impossivel essa felicidade que n'um momento dado houvesse idealisado.

Em cada murmurio da Natureza tinha sentido um hymno sonoroso... Em cada palavra com que saudavam-lhe a belleza peregrina tinha visto uma prova de affecto desinteressado...

E alegre, contente, satisfeita, prazerosa, continuava a brincar innocentemente com as flores e a correr loucamente atraz das borboletas multicôres, — soltos os cabellos pretos, grandes, luzentes e perfumosos...

* * *

Mas... tudo passa; e a essa indifferença feliz, a esse desconhecimento de tudo o que o mundo encerra de bom e mau, — grandezas de inexprimivel sublimidade e miserias inqualificaveis, dedicações que attingem ao sacrificio e ingratidões que matam o que de mais nobre existe em corações humanos, sociabilidade que deve constituir o ideal de Deus e orgulho exclusivista capaz de produzir no mesmo Deus o arrependimento por ter creado a Humanidade, desejos ardentes de felicidade ampla e gargalhadas infernaes para saudar o infortunio alheio, — a esse desconhecimento deviam naturalmente seguir-se as aspirações que se derivam do conhecimento continuamente ganho, do que se aprende na convivencia social ou mesmo de sentimentos latentes, embryonarios, adormecidos.

A indifferença feliz esvahiu-se, como se esvahe uma espiral de fumo, e as aspirações tomaram-lhe o lugar.

Nascida para o amor, aquella creança que se tornava mulher começou a entrevel-o como suprema ventura, irisado de todas as côres creadas por sua imaginação poetica, circumdado de todas as doçuras que exprimiam seus formosos olhos.

Iam-se-lhe approximando a pouco e pouco as illusões douradas e as phantasias côr-de-rosa de que fallam os poetas, e começavam a perturbar-lhe a mente os sonhos leves, vaporosos e fugitivos de quem vai creando um ideal.

Mesmo no tempo em que para tudo olhava com indifferença, e ella agora lembrava-se perfeitamente d'isso, Lucilia tinha visto physionomias, mais ou menos sympathicas, que sorriam-se ao passar por ella ou ao vel-a passar para as igrejas, para os bailes, para as festas, olhos que a fitavam com

amorosa expressão, e n'esses bailes, n'essas festas, em toda a parte onde a levava a sua familia protectora, nunca lhe faltaram delicadas attenções e deferencias quasi affectuosas.

D'ahi originava-se a pouca tranquillidade que agora se manifestava em seu somno.

Quem lhe diria, a ella que era realmente formosa, que esses sorrisos, esses olhares de amorosa expressão e essas delicadas attenções não eram, na verdade, por parte de um ao menos, manifestações de amor, de amor puro e sincero?!

Podiam sel-o! Mas não; não o eram; todas as attenções que lhe prodigalisavam não se dirigiam a ella, mas indirectamente á familia que a protegia; apparecesse ella em publico, nas igrejas, nas festas, em companhia de sua mãi peccadora ou de seus parentes *pequenos*, e despresal-a-iam.

Podiam olhal-a com cubiça, é certo, mas nenhum dos rapazes *chics* que o fizesse pensaria nunca em fazer d'ella sua mulher, a honesta e terna companheira de sua vida. Pensariam, ao contrario, em fazel-a mais uma victima.

No pouco tempo que raciocinava tinha conhecido bem o orgulho dos homens.

Quem, pois, amal-a-ia verdadeiramente no mundo, n'este mundo de imbecis que responsabilisam os filhos innocentes pelos crimes dos pais culpados?!

Foi esse pensamento a sua primeira tristeza, a primeira nuvem que appareceu no céu azul de sua placida existencia.

* * *

Ao mesmo tempo, porém, que esse pensamento desanimador adejava na fronte já pouco calma da encantadora donzella, um bom rapaz, como geralmente se diz, um sonhador de felicidade, um d'esses entes que têm sempre a alma a nadar em poesia, concentrava n'ella todas as suas esperanças.

Chamal-o-hemos Leonel.

Tinha visto Lucilia algumas vezes; só no mundo, idealisára uma existencia de venturas em companhia d'aquella mulher, cuja alma advinhava e comprehendia debaixo do fascinador envolucro com que descêra á Terra.

Amava-a muito; fazer-lhe comprehender esse amor, fazer-se amado por ella, ligar sua vida áquella que o poderia fazer feliz, tornou-se então, de um momento para outro, o seu ideal, a sua aspiração, o seu melhor desejo.

Si conseguisse ser amado por Lucilia, porque lhe não ligaria o seu destino?

Os homens ociosos e esses miseraveis que não sabem comprehender a sublimidade de uma nobre paixão censural-o-iam de certo; esses eternos motejadores da vida alheia fallariam por algum tempo do seu casamento; commental-o-iam talvez como uma falta de escrupulo de sua parte, rir-se-iam á sua custa, porque a maioria dos homens ridicularisa os mais nobres sentimentos e o mais consciencioso e louvavel proceder para applaudir o que ha de mais vergonhoso e mesquinho; mas o que lhe importaria isso?

Os desoccupados e os tolos fallariam, mas calar-se-iam por fim; e emquanto esses motejassem d'elle, a parte sensata e sã da sociedade applaudiria a sua falta de orgulho, reconheceria e proclamaria a nobreza de su'alma, e, o que é mais, elle seria feliz, muito feliz; as suas observações de homem pensador lhe tinham arraigado n'alma a convicção de que nem sempre os filhos seguem o máu exemplo dos pais, assim como estes muitas vezes nenhuma culpa têm do máu procedimento dos filhos.

A virtude e o vicio não são herança; originam-se da comprehensão nitida dos deveres sociaes ou do seu desconhecimento.

Continuou, portanto, a affagar suas esperanças de ventura, d'essa ventura com que sonhava sempre.

Um olhar terno d'aquella mulher far-lhe-ia esquecer todas as contrariedades da vida.

Em horas de desalento, sorveria d'aquelles labios, n'um beijo, todo o conforto de que necessitasse para continuar a luta pela existencia.

Imaginaria o céu quando, em horas de tristeza, fizesse recostar sobre seus hombros a formosa cabeça da sua idolatrada esposa, ou enlaçasse levemente o seu corpinho de fada, ou mergulhasse as mãos nas ondas de seus cabellos negros, embriagando-se com o seu perfume, ou sentisse palpitar sobre seu peito aquelle coração de anjo.

. . . . . .

E empregou os meios de realisar esses sonhos de felicidade.

* * *

Em uma linda noite de luar, pois, d'essas noites em que scintilla o céu recamado de espheras diamantinas; d'essas noites que fallam-nos á alma, agitando-a de leves estremecimentos pela contemplação da grandeza de Deus, que se mostra nas luzes do céu e nas harmonias da Terra, noite de sonho oriental, em uma casinha modesta mas luxuosamente ornamentada, vai-se celebrar um casamento, o casamento de Leonel e Lucilia.

Na sala, resplandescente de pequenos lustres e perfumada por innumeros vasos de flores, eleva-se um altar em que vão elles unir-se para sempre.

Povoam-n'a pequenos grupos de pessoas que conversam alegremente.

N'um d'elles, formado pela boa familia que tinha sido a protecção da encantadora noiva, nota-se uma mulher, de estatura regular, que mostra ter sido bella, apezar de ler-se-lhe no rosto a madureza de sua idade; é a mãi de Lucilia; está contente porque vai ver a filha unir-se a um guapo rapagão, que havia promettido fazel-a muito feliz.

O sacerdote espera.

De repente, um murmurio de acclamações, não feitas em alta voz, annunciou a entrada da noiva, que ajudada por algumas amigas preparava-se n'um confortavel aposento.

Leonel, que até então conversava tambem a um canto da sala, distrahidamente, com alguns amigos, fitou-a sorridente e mostrou-se tão satisfeito que muitas vezes murmuraram baixinho.

— E' muito amada, esta feliz mocinha!

. . . . . .

Approximaram-se do altar e a cerimonia começou.

* * *

E' finda a cerimonia.

Leonel, estremecendo-se de vez em quando ao contacto do braço de sua joven esposa, passeia com ella e recebe os cumprimentos dos amigos que correm a saudal-o.

Mas seus olhos, depois de fitos na noiva, pairaram por um momento no grupo de que ainda fazia parte a mãi d'esta; sua fronte annuveou-se e seus labios disseram machinalmente — Lucilia ... — como quem quizesse interrogar.

Ella fitou-o e disse por sua vez:

— Que queres? Falla! Não é certo que deve existir entre nós a maior confiança?

— Sim; eu queria perguntar-te...

— Conclúa! disse Lucilia n'um tom de doce impaciencia por estas novas reticencias.

— ... Si essa grinalda não te queima a fronte, balbuciou Leonel, si esses botões de larangeira não te ferem como espinhos, si...

* * *

Ella o comprehendeu, apezar da sua terceira interrupção.

Por causa de sua mãi tinha pesado sobre ella, por um instante embora, uma desconfiança. E' assim que os innocentes pagam pelos peccadores.

E aquella fronte pura, immaculada, tranquilla como as aguas do mar em horas de bonança e alva como o lyrio, tornou-se momentaneamente triste ... triste ... tão triste como os derradeiros clarões da luz crepuscular!

E n'aquelles olhos negros, grandes, rasgados, de uma luz suavemente branda, assomaram duas lagrimas amargas, grandes e ardentes, que lhe queimaram as faces rubras em seu rolar ligeiro... duas lagrimas capazes de regenerar a um tempo cinco gerações, si ao lado das Magdalenas os Christos vivessem sempre, si a sociedade houvesse, em seus preceitos rigorosos, estabelecido a rehabilitação da mulher culpada!

* * *

Foram, felizmente, as ultimas que derramou em sua vida, que se passou depois como um colloquio amoroso, em noite de luar infindo, em uma gondola veneziana a quebrar suavemente as mansas ondas do Adriatico!

Ouro Preto, — 1887.

QUINZE DE NOVEMBRO

(A meu irmão Arthur Guimarães)

A austera e triste voz do tragico destino,
Que faz baixar ao rei o negro olhar divino,
Fazendo-o soluçar nas garras do remorso,
— Esse fulvo leão de crespo e iroso dorso, —
Acabou de enxotar essa cafila real
Que tentara luctar contra o soberbo Ideal
Da humanidade inteira — esse governo puro
Que se ha de coroar com as palmas do futuro...

Quando um throno baqueia, ha mais um povo nobre,
Ha mais uma nação que impavida se cobre
Com o rubro pavilhão do Novo Pensamento;
E as almas virginaes no esplendido momento
Põem-se tanto a cantar, de um modo tão jucundo,
Que é como si o bom Deus que, dizem, rege o mundo
Soltasse pelo ar, em grande revoada,
Os passaros que prende, a casta passarada
Que inda vive a trinar na aboboda dos céus!

O povo, o grande heróe, olhando para os réus
Que tentaram matal-o e quizeram trahil-o,
Tem ainda um olhar ternissimo e tranquillo
Que os cobre com um fulgor de luz diamantina:
— Espera-vos o exilio em vez da guilhotina,
Esse negro espantalho, esse livido espectro,
Que devia surgir sempre ao tombar d'um sceptro!
Que é o symbolo sombrio e triste do Direito
Que se vinga — si acaso atravessam-lhe o peito
Os cruentos punhaes do infame despotismo!...

O povo, esse mysterio, o povo, o negro abysmo,
Sombrio, aterrador, impenetravel, mudo,
Que tem no peito enorme o divinal escudo
Onde vemos luzir constellações de amor,
Onde vemos pairar a colera bravia;
Esta sombra atirada á luz do immenso dia,
Este mixto febril dos estos de um leão
E da casta paciencia e da resignação
Que sorriem no olhar de virginal ovelha;
Que adora a côr da paz e adora a côr vermelha;
A lagrima que Deus deixou cahir dos astros
Para andar sobre a terra a padecer de rastros;
Esse riso da treva, esse escarneo da sorte,
Que tem a eterna dôr por pallida consorte;
Que tem dentro da alma um céu e um cavo infermo
E traz dentro do peito o palpitar eterno
Do triste coração — o pobre sentenciado
Que encara com horror o vulto do passado
E nos braços da fé arroja-se chorando;
O povo, o prisioneiro eterno e miserando,
Que veio do passado, um mar cheio de escolhos,
E vai para o porvir, com a venda sobre os olhos;
O povo, o grande heróe, tem momentos grandiosos
E a piedade christã dos entes religiosos...
E é por isso que o povo acaba de perdoar,
Generoso, tranquillo, hilariante, a cantar,
Esse grupo infernal de lobregos ministros,
Esses filhos tão vis, esses filhos sinistros,
Que o tentaram matar, a elle — o terno pai!

A' familia imperial o povo disse : Olhai
O mal, o fundo mal, que a mim vós me fizestes ;
Mas não quero vingar-me ; os ramos de cyprestes,
A morte, esta miseria, os barathros medonhos,
Que o governo deixou n'este paiz dos sonhos,
Na terra celestial de eterna primavera,
Ha de tudo apagar-se á luz da Nova Era !

A Historia, a pura deusa, ao tremulo imperante
Um dia fallará :

— « Abaixa o teu semblante,
Abaixa os olhos teus, que a negra cobardia
Não póde olhar o sol, não póde olhar o dia,
E tu foste cobarde e ao povo tu mentiste
Na tua mocidade, ó rei sombrio e triste.
Um projecto infernal nos teus mais verdes annos
Animou de teu peito os lugubres arcanos :
Quizeste transformar este paiz de bravos
N'um aprisco venal de timidos escravos !
E por onde passasse a luz da intelligencia,
E por onde se ouvisse a voz da consciencia,
Sacudias o véu da régia escuridão,
Abrindo o lupanar da baixa corrupção...

« O teu imperio foi o imperio das villezas,
Construiste a sonhar as grandes fortalezas
Onde irias prender a honra e o patriotismo,
Pondo de guarda á porta o vulto do cynismo,
O medonho galé que se criou no Paço,
A hypocrisia teve abrigo em teu regaço
E andou pelo paiz, infame caçadora,
Que procurava a noite e que evitava a aurora,
Porque é na escuridão, nas trevas silenciosas,
Que vivem a ullular as almas cancerosas...

« E o progresso quizeste-o assassinar aos poucos,
E não pudeste ver, ó triste rei dos loucos,
Que não póde o mortal nos porticos do céu
Correr um tenebroso e escurecido véu !
E a todos corrompendo, hypocrita, sereno,
Tu não viste que a Idéa é o grande barco ameno
Que ficava a boiar no mar da corrupção,
Sempre á tona, no rumo ideal da salvação ! »

AFFONSO GUIMARÃES.

Antes de formarmos, por suggestões de outrem, um juizo prejudicial a alguem, lembremo-nos de que a calumnia não é inteiramente um substantivo abstracto. — *Olegario Moreno.*

N'uma lição de geographia os alumnos procuravam a cidade da Moscow.

— Imbecis ! exclama o professor, não sabem que foi queimada pelos francezes !

A grandeza das almas não se mede pelas condições sociaes. — *Mario d'Ormond.*

— Meu amor, roncas de noite ?
— Não, querida.
— Como sabes ?
— Passei uma noite acordado para ver si roncava. Certifiquei-me que não.

Henrique Cancio

PRIMEIROS VERSOS

(A RODRIGO DE ANDRADE)

Um dia ella me pediu que lhe fizesse uns versos.

E muito e muito eu pensei; trabalhei por muito tempo, procurando horas e horas umas phrases rendilhadas e maviosas que, quando menos, formassem uma leve sombra d'aquella belleza de quinze annos.

Mas não as encontrei nunca.

E quem encontrára um conjuncto de palavras humanas que copiasse de longe o retrato d'aquella creança extrahumana e quasi divina?!...

Ha cousas tão transcendentaes que não se descrevem.

N'uma phrase ninguem traduz a expressão celestial e doce do rosto de uma creança que sorri...

O primeiro beijo da mulher-mãi na facesinha branca e pallida de seu primeiro filho tem um tal encanto mysterioso que a gente vê, comprehende, admira e... cala-se depois.

Pela manhã, quando papeiam nos seus ninhos os gaturamos dulçurosamente, tem-se tambem vontade de cantar

umas cavatinas de amor, langues e maviosas como aquellas; mas a musica d'esses ninhos, pela vinda d'alvorada, tem uns *ques* mysteriosos que nos lembram hymnos celicos e abemolados, e que humanamente não se exprime.

∴

Era assim aquella creança...

Os labios d'ella guardavam ainda aquella suave e casta serenidade de seu primeiro sorriso de menina, esse riso que a gente ri, pela primeira vez, n'um macio quente e assetinado de um bercinho infantil.

Deveras tinham os risos d'ella uma expressão celestial e doce... e, mais angelicos que humanos, não cabiam n'uma ode, n'um hymno, n'uma canção!

∴

Era assim aquella creança...

Os primeiros beijos de sua mãi imprimiram-lhe nas faces uns tons immaculados d'innocencia entrelaçados n'uns laivos de leve pallidez.

Tinham as faces d'ella um certo encanto mysterioso... e não cabiam nas estrophes de um soneto!

∴

Era assim aquella creança...

A sua voz tinha aquella languida e argentina suavidade do papeiar matinal dos gaturamos quando, pela manhã, rouxinoleiam dulçurosamente ...

E ninguem d'aquella voz imitaria um som apenas n'uma epopéa inteira!

∴

Na canção, no soneto, no poema... aquella creança não cabia!

∴

Nunca mais eu fui vel-a, depois que ella me pediu aquelles versos.

Eu tinha medo que ella m'os pedisse ainda; porque eu teria de manifestar-lhe então a minha pequenez.

E ella, me vendo assim, má por um momento só, me azorragasse a fronte com um olhar altivo, um d'esses olhares que matam uma á uma as nossas mais santas illusões!...

* * *

Nunca mais eu fui vel-a, e nem d'ella tive noticias.

Uma distancia immensa media-se entre nós.

Um dia, porém, pelo cahir da tarde, debruços n'uma pequena mesa de meu quarto, eu scismava tristemente.

A lembrança d'aquelle pedido me martyrisava então.

Eu scismava... quando bateram na porta; abri-a, e entregaram-me uma carta; rasguei o sobrescripto e li...

Depois, por entre lagrimas e soluços, fiz...

* * *

...um epitaphio para o tumulo d'aquella qae na cinco annos me pedira uns versos!

Ouro Preto, — 1887.

Não cumprir o dever é um crime perante a consciencia que o conhece. — *Olegario Moreno.*

Quem é que não soffe injustiças n'este mundo, em que os bons existem em numero tão diminuto e a maioria se compõe de malvados e de estupidos? — *Olegario Moreno.*

HARPA DA JUVENTUDE

(A Léo de Affonseca)

Feliz tu, ave erradia,
Feliz porque em tua bocca
Borbulha sempre a alegria
Que os males todos suffoca.

Não tens no rosto jucundo
A pallidez da chlorose ;
Vives alegre no mundo
Como n'uma apotheose...

Tens nas pupillas brilhantes
O rutilar dos punhaes
E os lampejos coruscantes
Dos nocturnos temporaes...

Tu te mergulhas no infindo
Oceano das sensações,
— Porém resvalas, sorrindo,
No lago azul das paixões.

Desconheces a amargura,
Que matou o negro Othelo.
Tu moras com a ventura
N'um fulgurante castello.

E, nos anceios violentos
Dos peitos apaixonados
Lanças uns risos sangrentos
De aromas envenenados...

— Beijam-te os labios e as faces
Meus grandes labios vermelhos,
E a turba dos Lovelaces
Vem oscular-te os artelhos...

As ondas voluptuosas
Das tuas tranças cahidas
Têm o perfume das rosas
Nos collos das Margaridas...

Triumphante e sempre altiva,
Nas grandes pugnas do amor,
Sempre muita alma captiva
Arrastas como penhor...

O teu coração cercando,
Piedade todos imploram...
— E tu, a rir, escutando
As desgraçadas que choram !

E nem remorsos tu sentes,
Tu, que, a sorrir, assassinas !
— Ai ! quantas almas dementes
Já deixaste entre ruinas !

Por onde passas eu vejo
Mil corações em pedaços ;
Porque é peçonha teu beijo
E são serpentes teus braços.

Do maior crime que faças
Desdenhosamente ris ;
— Rindo de alheias desgraças,
E's venturosa, és feliz...

... E adoro-te ! Ha no teu seio
Um fluido estranho e tão forte,
Que eu, haurindo-o, quasi anceio,
Nos hirtos braços da morte.

Adoro-te ! A alva, a potente
Venus, filha das espumas,
Não tinha o sorriso ardente
Com que os corações perfumas.

Não tinha a nedia opulencia
Do teu collo, e crê, não tinha,
Nos cabellos de oiro, a olencia
Dos teus cabellos, rainha !

E, embora sejas ferina,
Amo teu rir deshonesto !
— Sei que me trarás a ruima
Mas quero este amor funesto !

No meio dos infelizes
Que, ferozmente, apunhalas,
Tu, deusa das meretrizes,
Ostentas fulgidas galas...

E o infortunio nunca, nunca,
Póde encontrar em teu peito
Uma trevosa espelunca
Para arranjar o seu leito.

Dormes tranquilla ; tranquilla
Despertas, bella e amorosa !
E incendeia-te a pupilla
Uma volupia nervosa...

— Feliz tu ! Eu, a ti preso,
Sou ditoso, por em quanto...
Mas não tardará que, acceso,
Suba aos meus olhos o pranto...

Ah ! Nunca chegue esse dia,
O *dies iræ* do amor !
— Feliz tu, ave erradia,
Que não conheces a dôr !...

E como nada te aterra,
Verás, como nós, creança,
Ruirem todos por terra
Os torreões da esperança...

E os lindos sonhos virentes
Da juventude saudosa
Terão os risos mordentes
D'uma ironia amargosa...

* * * * * * * * *

— Feliz tu, ave erradia,
Feliz, porque em tua bocca
Borbulha sempre a alegria
Que os males todos suffoca !

José Severiano de Rezende.

S. Paulo, — 1889.

Manoel Ozzori

UMA BOA NOTICIA

—•

De timido e acanhado que era no principio de sua vida de estudante, aquelle bom Alberto de Castro tornou-se em pouco tempo um grandicissimo pandego.

Todos o conheciam na velha capital d'esta *heroica* provincia de Minas, para onde o enviára seu pai, um velho capitão do *exercito sem soldados*, suppondo, aquelle pobre homem, que o filho voltaria á terra em que nascera levando um titulo de pharmaceutico !

Eu, que sempre fui observador, e as moças, que foram sempre curiosas, gostavamos muito de vel-o, todo entezado e alisando o magnifico bigodinho *sacca-rolha*, um bigodinho de fazer inveja,a passeiar pelas ruas como si fôra um *grande* d'este grande Imperio.

Ainda hoje me lembro com saudade, si me desculpam a *chapa*, dos felizes tempos em que palestravamos alegremente nos *Cafés*, eu, elle e outros bons companheiros habituaes, emquanto esvasiavamos algumas garrafas de cerveja ou alguns

calices de *cognac* para cujo pagamento, valha a verdade, não faziamos lá um *proposito muito firme.*

E era aquillo todos os dias: — Bebia-se, conversava-se, ria-se, *fazia-se espirito*, pintava-se o diabo...

***

De repente porém, observei que aquelle excellente rapaz passava por uma exquisita metamorphose.

Abandonou pouco a pouco os pontos de palestra; deixou de tomar *cognac* quando fazia frio e de saborear a refrigerante cerveja quando o tempo estava quente; já não incommodava aos alfaiates, a quem de mez em mez costumava encommendar um *fraksinho* ou uma calça de alguma fazenda do *ultimo furo*, pois gostava de andar sempre bem vestidinho, pelintra mesmo, pondo em saliencia a sua elegancia natural, verdadeiramente pariziense.

Um riso, um risosinho mesmo, que é cousa que se encontra por toda a parte, tão commum, tão facil, tão vulgar, já custava-se a divisar n'aquelles labios, que pouco antes tão facilmente se abriam para deixar passar gargalhadas gostosas, delirantes, estrepitosas!

Todos os seus companheiros estranharam mutação tão rapida e eu tratei de interrogal-o a respeito.

Era o monstro da divida que o perseguia; aquelle desgraçado tinha nada menos de quinze *cadaveres*, quasi todos malcreados, furiosos, terriveis!

Uma vez, um d'esses *bichos* chamou-o á loja e teve o desaforo de dizer-lhe, como injuria suprema, olhando um grande e alentado *perdigueiro*:

— Este cão tem mais vergonha que o senhor!

Alberto, cujos olhos faiscaram de raiva, respondeu-lhe immediatamente que quasi sempre se julga com mais benevolencia as *pessoas da familia.*

E *safou-se.*

Para cumulo de caiporismo, o velho capitão da guarda nacional acabava de suspender-lhe a mezada, pois o seu correspondente tinha lhe escripto: — «O Sr. Alberto está muito vadio. Não *estuda nada.* »

***

N'estas circumstancias, a sua permanencia na capital tornava-se difficilima.

Occorreu-lhe uma idéia.

Sommou toda as suas contas ; foi á casa do unico credor que o tinha sempre tratado com deferencia e expoz-lhe o seu estado financeiro, que, lá para si, elle considerava pessimo, isto é, *tão bom* como o do Imperio Brazileiro ; occultou-lhe a suspensão da mezada e pediu-lhe, com lagrimas *na voz* e nos olhos, que lhe emprestasse a quantia de que necessitava para satisfazer a todos os outros *cadaveres*, garantindo que lhe pagaria em prestações de cincoenta mil réis mensaes.

O negociante advertiu-lhe que, em vez de melhorar, elle podia compromettter-se mais ; *choramingou*, discutiu muito, mas, boa alma, aquella ! *cahiu com o cobre.*

O Alberto saltou (elle não era branco) de contente, fez uns poucos pagamentos e *amollou as gambias* para *sua* terra, sem levar o titulo de pharmaceutico, mas deixando um credito... com duas caretas do Pedro II.

* * *

O pai de Alberto recebeu-o mal ; si fosse moço, si ainda tivesse forças, com certeza *ia-lhe ao pello*, pois não lhe respeitava o bigodinho.

O pobre rapaz amava extremosamente a familia ; sentiu muito semelhante acolhimento e uma tristeza mortal apoderou-se d'elle ; nem a irmã viu-lhe mais um sorriso nos labios, a irmã, uma encantadora creança de quinze annos para quem elle era todo carinhos, todo affectos, todo amor !

Sentindo saudades da velha capital mineira, onde passára dias bastante alegres, Alberto dirigia-se todos os dias á agencia do correio, era mesmo o primeiro que chegava, afim de ver si algum amigo escrevia-lhe uma carta, uma cartinha que désse-lhe qualquer noticia d'aquella cidade, onde havia deixado pessoas a quem estimava devéras.

Passaram-se cinco longos mezes sem que elle tivesse esse prazer ha tanto tempo almejado. Já tinha perdido a esperança ; não obstante, continuava a fazer aquillo que já era um habito para elle : — Ia ao correio.

No decimo quinto dia do sexto mez de nova estada em

sua terra natal, Alberto teve, finalmente! uma cartinha que trazia o carimbo de Ouro Preto.

Quando leram seu nome, elle, que se achava presente, estremeceu de contentamento; um calafrio suave percorreu-lhe o corpo; seu coração palpitou de um modo estranho, faltou-lhe quasi a respiração: tal era sua commoção.

Entregaram-lhe a carta.

Alberto abriu-a tremulo, febrilmente, e leu estas poucas palavras:

« Meu caro Alberto. — Dou-te uma boa noticia.

« O teu credor morreu.

« Teu credito appareceu, mas, sabes como? Não tinha assignatura nem estampilhas. Os ratos haviam comido uma e outras.

« E's um felizardo, pelo que te dou os parabens.

« Resa um Padre Nosso por alma d'aquelle bom homem e edifica um altar para o excellente bicho. Sim! Faz-te idolatra do rato! — Teu amigo — *Octavio de Moura.* »

Alberto sahiu da agencia do correio como um doudo: ria pulava, fazia diabruras; correu ás casas dos amigos a participar-lhes a noticia que recebera.

* * *

Era a primeira alegria que tinha depois que chegou á sua terra natal.

E eu dou-lhe razão: — Elle havia, na verdade, recebido uma noticia magnifica!

S. João d'El-Rei, — 1886.

E' a Providencia quem faz as occasiões, proporcionando a certos partidarios convictos momentos de colera sublime, cujo explosir impetuoso é o signal da regeneração forçada dos retardatarios na marcha do infinito progredir humano. — *Mario d'Ormond.*

PROFUNDA MAGUA

(A Affonso Guimarães)

Sobre a minha janella a fronte contristada
Eu inclinei chorando:
Eu tenho dentro em mim a dor reconcentrada,
A dor que vai minando

Um coração que soffre o cravejar do espinho,
Um coração de abrólhos...
Por isso, quando a noite é bella e estou sosinho
Ha pranto nos meus olhos!

Eu inclinei chorando a fronte enfebrecida
A fronte que já estala,
Porque o calor é muito!... e o que se chama vida
Aos poucos se me exhala...

O luar vinha abrindo o vasto escrinio azul
Das perolas do céu...
Havia essa mudez que vai de norte a sul,
No constellado véu...

N'aquella prostração nostalgica em que a vida
Em maguas se evapora,
Veio o luar cobrir a terra commovida,
E disse em voz sonora :

— Ergue a tua cabeça, ó languido poeta !
Porque morrer assim ?...
Quando toda a ventura é esplendida, quieta,
E pelo azul sem fim

Vagam fluidos subtis, uns fluidos enervantes,
Tão cheios de calor,
Não deve haver na terra olhares lacrimantes...
Deve abafar-se a dor !

Ergue a tua cabeça ao pincaro do monte.
Tua cabeça audaz !
A muita luz que existe além pelo horisonte
Toda a noite desfaz !..

Onde foi esse fogo, aonde levantavas
Olympicos castellos ? !...
Cheios de vibrações, cheios de ardentes lavas
De amor... sonhos tão bellos ?!

Ergue a tua cabeça, e vê que até se riem
Os astros do teu pranto...
Deixa que elles n'um canto alegre se extasiem...
Solta um festivo canto !

Não ha mal que resista ás minhas seducções,
E nem tu soffres tanto,
Que eu não possa fazer em fulgidos clarões,
As bagas do teu pranto !

Eu levantei chorando a minha fronte ao luar,
Cheio de horrivel dor,
E ao ver cravado em mim aquelle doce olhar,
Tão cheio de fulgor,

Como uma onda retida e que afinal estoira
Meu labio se desata:
— E' porque nunca amaste uma mulher traidora,
Uma mulher ingrata!

RODRIGO THEOPHILO GOMES RIBEIRO.

No confissionario:

— Então, filho, só te accusas de haver furtado um laço?

— Só, meu padre, e muito me arrependo d'isso.

— E' justo o teu arrependimento, é; mas pódes remir esse peccado, pagando o laço ao dono.

— Ah! bem o quizera fazer, meu padre, mas não posso...

— Como assim?! Quem é que não tem meia pataca para comprar um laço?

— Meia pataca?... Upa!

— Pois que seja uma pataca...

— E' pouco ainda!

— Pois um laço tem tanto valor que...

— Ai, ai! meu padre; o laço tinha um boi na... ponta!

O odio que consagro á escravidão estende-se a todas as cousas que fazem-n'a lembrada: si me fôra possivel, eu faria desapparecer da Terra esta palavra — Senhor! — *Olegario Moreno.*

José Braga

MILAGRE DE AMOR

. . . puro amor com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga.

(Camões).

O caso era mesmo digno de admirar-se.

Conheciam-lhe todos o entranhado amor ao dinheiro, referiam-se sempre factos de sua sordida avareza, fiascos que elle preferia fazer a separar-se para sempre de qualquer das notas de sua carteira, e não se sabia como explicar a mudança que repentinamente se operára em todos os seus habitos.

Elle que evitava outr'ora os *cafés*, com receios de que o fizessem pagar alguma cousa, frequentava-os agora assiduamente, convidando francamente os amigos a se assentarem a seu lado e autorisando-os as e servirem do que lhes approuvesse sem manifestar no olhar a minima hesitação, a sombra siquer de um desejo de que recusassem elles acceitar seus amaveis offerecimentos.

Economico, a ponto de se conservar por muito tempo resistindo á tentação de um cigarro, porque lhe seria preciso offerecel-os ás pessoas que junto d'elle se achassem, tornára-se, de repente, subitamente, generoso, aproveitando-se com enthusiasmo de um pretexto qualquer para pôr á disposição de todos a sua enorme bolsa de cigarros, cuja qualidade gabava elle de um modo a que difficilmente se poderia resistir !

Os que o viam agora procedendo d'este modo, inteiramente opposto a seus antigos habitos, perdiam-se em conjecturas, esforçavam-se por saber a que attribuir-se aquella modificação que alguns se limitavam a bemdizer, desejando que não se alterasse, e nada encontravam que lhes viesse explicar a estranha transformação !

— Eu só admitto uma causa para os effeitos de que nos occupamos, disse uua vez um rapaz, que se tornara inseparavel companheiro do Forreta (nome do nosso heroe), desde que este começára de desmentir a alcunha que lhe haviam dado em outros tempos.

— Qual é ella ? perguntaram os outros em côro.

— O amor, respondeu elle, revestindo-se de um ar comicamente sério.

Riram-se todos ; que aquillo era um absurdo ; pois era lá possivel que um coração, que por tanto tempo vivera sob o dominio do calculo, fosse accessivel a essas cousas ?

O facto parecia-lhes inverosimil, mas o novo systema de vida do Forreta não lhes parecera tambem inverosimil, a principio, e não era verdadeiro ?

Procuraram indagar, propuzeram-se a seguir todos os passos do *ex-vinagre* e em pouco tempo se acharam em face da mais estupenda das realidades.

A' janella de uma casa de modesta apparencia viram o nosso heroe em amoroso colloquio com uma graciosa morena ; e isto foi bastante para convencel-os de que sómente a Cupido, o travesso menino vendado, deviam elles as deliciosas libações que lhes eram proporcionadas quotidanamente.

E não se enganavam.

Um dia, após a leitura de um romance, d'esses em que se descrevem as mais commovedoras scenas de amor, o espirito do Forreta abandonára por alguns instantes as aridas locubrações, a que se entregava constantemente, e puzera-se a reflectir sobre a natureza d'aquelles sentimentos, que até então

lhe tinham passado despercebidos, e sentiu que seria capaz dos maiores sacrificios para agradar á mulher que soubesse captival-o.

Não lhe foi difficil encontral-a.

Observando com mais attenção os grupos de moças que ia vendo d'ahi em diante, impressionaram-n'o vivamente os encantos da moreninha, com quem o viram conversando seus curiosos companheiros, e começou de seguil-a por toda a parte, com interesse, desejando ardentemente poder confessar-lhe a paixão que ella havia ateado em seu coração.

Decorreram muitos dias sem que lhe fosse dado realisar esse desejo.

Afinal, viu-a de perto, fallou-lhe e... teve a suprema felicidade de saber que era amado de igual modo.

Assim modificando a sua habitual disposição de espirito, o amor lhe inspirara novas idéas, e d'ahi a estranha transformação que se havia dado em seus habitos, transformação que a tanta gente parecera difficil de acreditar-se.

Os rapidos e fugitivos momentos de prazer que encontrei na vida não valem, todos elles, uma só das lagrimas ardentes que chorei em longas horas de desespero cruel que me proporcionaram a maldade e a infamia da maioria dos homens. — *Marie d'Ormond.*

Um caixeiro todo formalisado :

— Si o patrão não retira o que me disse hoje pela manhã deixo a sua casa !

— Mas o que te disse elle ?

— Disse-me que podia procurar outro destino !...

NINHO DE MINH'ALMA

(A ARTHUR FELICISSIMO)

O meu branco baixel de sonhos e chimeras
Vai singrando sereno as vagas do teu peito,
— O bonançoso mar de eternas primaveras,
De luz e de perfume e de magnolias feito.

E minh'alma, largando o seu baixel de prata,
Pára dulcificada em nuvens de desejos...
E nuvens de rubis e perolas desata
Na maciez do teu seio e se transforma em beijos.

Assim despedaçada a contemplar começa
O alabastro ideal d'esse teu peito suave
E a rosea côr da face... E o aroma da cabeça
Suga-te brandamente, esplendorosa e grave...

Esses beijos — minh'alma — errante vão subindo
Pela estrada de jaspe e lyrio do téu colio,
— Peregrinos, subtis, que vão pisar sorrindo
Pela primeira vez um perfumado sólo!

Ficam mudos a olhar as puras, deslumbrantes
Columnas virginaes de marmore nevado,
Que se erguem — feminis monticulos brilhantes —
No teu peito de neve immaculo e sagrado.

Já essas da minh'alma esplendidas parcellas,
Os arrulhos do amor meiguissimo soltando,
A doce elevação e as grandes curvas bellas
Do teu seio gentil vão tremulas galgando...

E esses beijos — minh'alma — a murmurar o canto
Da celeste paixão que os vem suavisar,
Azas de seda e luz no curto vôo santo
Abrindo, erguem-se e vão no rosto teu pousar.

E n'uma revoada angelica e mimosa
Vão se aninhar então na concha carminada
D'esses labios que Deus no calix de uma rosa
Talhou com o seu buril de ponta immaculada...

AFFONSO GUIMARÃES.

Dois usurarios fizeram uma viagem juntos. Chegados em certo lugar, em que não havia hoteis, propoz um d'elles que partissem as provisões.

— Que trazes ahi? perguntou o outro.

— Uma garrafa de velho Madeira. E você?

— Eu... uma lingua secca.

D'ahi a pouco tinham bebido o vinho.

— Vamos á lingua... disse o primeiro.

— A' lingua secca? fallou o outro, muito serio — eu a trazia: mas agora... já está *molhada!*

Manoel Ozzori

SOUVENIR

Chamava-se Albertina.

Aquella creança... era um anjo terrestre, era um esmero da Natureza.

Eu a tinha visto pela primeira vez, quando apenas contava ella nove annos, no decurso de uma luminosa e tepida tarde de setembro.

Soltos os cabellos flavos, que emolduravam-lhe a fronte branca, debruçava-se então sobre o peitoril da janella da modesta casinha em que vivia, situada em um recanto occidental de uma bella cidade mineira, sorrindo-se ingenuamente ás pessoas quo fitavam-n'a, extasiando-se em contemplal-a.

Nas facesinhas mimosas e nos labios finos havia o colorido suave das rosas orvalhadas ; e havia tambem muita innocencia e meiguice nos zeus olhinhos de azul, muita candidez e ternura no seu delicioso sorriso de creança.

Nunca mais pude esquecer-me de sua physionomia celica,

que se me gravou na mente como uma imagem querida, com a insistencia de uma idéa fixa.

E, na plenitude do devotamento que inspirou-me, eu desejei-lhe então, cheguei mesmo a prophetisar-lhe um futuro cheio de felicidade.

* * *

Depois, as contrariedades da vida me obrigaram a retirar-me da cidade, d'aquella cidade onde vivia ella e eu tinha passado a melhor parte de meus dias.

Quando voltei, — haviam decorrido seis annos, — fallavam muito os rapazes estroinas de uma peccadora incomparavelmente formosa, a sensualidade personalisada, que ia enlouquecendo a uns, arruinando a outros, corrompendo, anniquillando, destruindo, — semeando o mal, a desgraça, o infortunio.

— E chama-se...? perguntei eu a um d'elles, que me narrava tristemente suas aventuras com ella.

— Albertina, respondeu-me o moço com um suspiro doloroso e logo accrescentou :

— E' um demonio !

— Albertina ! murmurei eu cheio de pasmo, lembando-me de que alli não me constára nunca que houvesse outra pessoa com semelhante nome.

A duvida pairava em meu espirito ; mas, por maneira alguma, podia eu conformar-me com a idéa de que essa Albertina fosse a mesma, fosse aquella creança inolvidavelmente bella que eu havia conhecido seis annos antes.

* * *

Uma noite, — noite enluarada e triste, — eu passeiava por accaso, sem destino, sósinho e meditabundo, quando, em uma rua pouco frequentada, vi trez rapazes, que proferiam graçolas avinhadas, acercarem-se da porta de um sobradinho cujas vidraças abertas deixavam perceber na sala uma claridade viva.

Batiam e chamavam, com voz meio rouca e pela fresta da fechadura, por um nome que não pude bem comprehender.

Senti um desejo intenso, irresistivel, de saber quem alli

morava, e comecei a pisar de modo quasi imperceptivel, collocando-me no outro extremo da rua, onde se achava escuro e eu pudesse ver sem ser visto.

Pouco depois abriu-se a porta e uma mulher formosa, muito formosa, segurando na mão esquerda uma serpentina com duas velas accesas, estendeu a outra successivamente e sorrindo-se aos trez rapazes, que subiram, cambaleando, a pequena escada que conduzia á sala do sobradinho.

N'aquelle rosto pulchro, cujos traços o tempo não alterára ainda, reconheci n'esse momemto que era ella, ella mesma, aquella creança cuja physionomia se me havia gravado na mente com a insistencia de uma idéa fixa.

— Desgraçada ! murmurei quasi insensivelmente quando fechou-se a porta, seguindo vagaroso o meu caminho.

E o meu coração confrangeu-se... porque, quando eu a vi pela primeira vez, tinha lhe prophetisado um futuro de felicidade... não pensei jamais que aquelle anjo se tornaria um demonio !

Ouro Preto, — 1889.

SOUVENIR. — E' o titulo de uma magnifica peça litteraria que publicamos na secção competente do presente numero.

Foi-nos obsequiosamente offerecida pelo nosso talentoso comprovinciano Manoel Ozzori, nome já bastante conhecido na imprensa mineira.

Fundador e redactor do *Trabalho*, bem redigida folha que se publicou na capital da provincia, collaborador de diversos jornaes de nomeada, distincto polemista da causa da abolição na *Vela do Jangadeiro*, collaborador do *S. João d'El-Rei*, etc., Manoel Ozzori tem um nome feito nas lettras mineiras.

Agradecemos ao joven escriptor a fineza da offerta. As columnas d'esta folha são honradas com os escriptos de moços de talento.

(Da *Gazeta de Uberaba* de 31 de janeiro de 1889).

NÃO TE LEMBRAS ?

Não te lembras, Naná, d'aquelle dia
Em que á tarde, debaixo do arvoredo,
Ardente de paixão cingi-te a medo,
E beijei-te da face a tez macia ?

E depois ? No occidente o sol morria...
Brotava clara lympha d'um rochedo,
E do lenheiro o canto rude e ledo
No silencio da matta restrugia.

A fronte reclinaste no meu seio,
E, enlançado-te o collo brandamente,
Nos esquecemos em suave enleio.

Do lenheiro calou-se o rude canto,
E em doce languidez, no ermo silente,
Envolveu-nos da noite o escuro manto.

THOMAZ BRANDÃO.

Barbacena.

Affonso Guimarães

JOGO DE... JARDIM

(A Honestalio de Almeida)

Foi um divertimento encantador aquelle, foi...

Estavamos no jardim, eu e cinco moças ; fallavamos do eterno assumpto, sempre novo para quem ama : amor e amor... As moças sentaram-se todas n'um banco de pinho, em frente do roseiral, collocando os pésinhos nas moitas de violetas que pelo chão lastravam ; eu estava de pé, defronte do banco, perto do roseiral, desfolhando as rosas vermelhas e atirando pétalas aos punhados por sobre as violetas, por sobre aquelles pés de pequenez chineza.

Na extremidade, abraçadas, com os braços pelos pescoços brancos uma da outra, com as faces coradas de beijos, sentaram-se as duas primas — Odetta e Ellen. A primeira — morena, de cabellos de um castanho doce, tinha captivado a minha

alma, enchera o meu peito de luz — d'aquella luz que transbordava de seus olhos negros; conservava-se calada porque experimentava n'aquelle instante a timidez do primeiro, talvez do segundo amor. . A segunda era ruiva e alegre, com o rosto sempre illuminado por clarões hilariantes e castos...

As outras moças... mas para que as outras? Eram bellas — tanto basta.

O sol, no occaso, derramava listrões de sangue por cima das corôas dos montes; e nós o contemplavamos, imaginando talvez que as nossas illusões eram como os seus raios, que morrem em cada tarde, que nascem em cada dia...

—

Ellen quebrou o silencio, dizendo-me:

— Faça para nós todas corôas de rosas, trepadeiras, resedâs e cravos, que todas para ti faremos uma coroa unica de... de que?

— De olhares, de olhares, murmurou Odetta, olhando para mim.

E eu fui e fiz as lindas corôas, collocando-as n'aquellas cabeças de anjos... Depois senti o rosto e a cabeça cheios de olhares, que me coroavam, que me beijavam.

— Obrigado! exclamei, olhando para todas como querendo abarcar com os olhos, humidos de goso, os céus divinos d'aquelles olhos todos...

—

— Agora, fallou de novo Ellen, vai catar os morangos que estão lá, á beira do regato, que eu tenho um plano soberbo, um projecto divino...

E eu fui e catei os morangos, rubros como aquelles labios que eu via a sorrir, a sorrir.

Ellen, a prima formosa da minha formosa Odetta, disse:

— E' um jogo de... jardim o que proponho: todos collocaremos os lenços sobre os olhos, e depois, e depois...

Sorrindo para mim e para Odetta:

— ... collocarás entre os nossos labios, entre os labios de cada uma de nós, um morango doce e vermelho.

— Prompto! fallei, com os fructos nas mãos.

— Promptas! disseram todas, com os lenços perfumados sobre os olhos...

Puz os morangos n'aquelles labios virgineos, que me desfiavam com risos, debaixo das gargalhadas das que iam tirando os lenços, ao ganhar o saboroso fructo...

Quando chegou a vez da minha amada, eu comi o morango, dando-lhe um beijo rapido e quente...

E ella, arrancando o lenço, disse-me, divina de espanto:

— Malcreado!

— Perdão, perdão, não fui eu, foi a tua prima, a Ellen... Pois não foi, meninas?

Ninguem respondeu-me...

Pois bem, pois bem, disse Odetta, creio que foi a minha prima, creio. Continuemos o jogo, vamos, vamos...

— Ah! ella crê, ella crê, disseram todas. Ingenua!

E continuei o jogo, e sempre que chegava a vez de Odetta — eu comia o morango e dava-lhe em troca o beijo. E dizia que era Ellen, a formosa prima, que beijava-lhe a bocca... E ella cria...

E as moças, ao mesmo tempo, n'um côro divino, exclamavam:

— Ah! ella crê, ella crê... Ingenua!

Foi um divertimento encantador aquelle, foi...

A mulher de Estevão, trez mezes depois do consorcio, brinda-o com uma galante menina e o Estevão corre a um amigo, jubiloso:

— Meu velho, mais uma creadinha ás ordens. E' uma tetéia.

— E deve chamar-se *Aurora*.

— Porque?

— Porque nasceu antes do dia.

A UMA TRISTE

Ella tem o tristonho vulto aereo
Das vaporosas virgens dos balladas...
Si vem um coração sorrir-lhe, fere-o
Do seu olhar ás vivas punhaladas...

Dormindo, ao som de um funebre psalterio,
As nossas illusões, mudas, caladas,
Do seu peito no frio cemiterio
Jazem, por todo o sempre, amortalhadas...

Si ella a bocca entreabre, por ventura,
Dando fugida a um pallido sorriso,
— Phosphorescencia de uma sepultura,

Com o sorriso evola-se a ventura,
Vão-me com elle os sonhos, que idealiso,
Vai-se-me a luz do amor, vivida e pura!

José Severiano de Rezende.

S. Paulo.

Manoel Ozzori

O SONHO DA PECCADORA

(A Alexandre Barbosa)

E' meio-dia.

Envolta em alvos lençoes de fina cambraia, que deixam-lhe em relevo as fórmas voluptuosas, divinas, excitadoras de delirios lubricos, Angelina dorme ainda, fatigada pela noite que passára nos braços do seu *melhor amante*.

A luz do sol ardente do mez de agosto penetra n'aquella camara magnifica e perfumada, testemunha silente dos prazeres peccaminosos d'aquella prostituta *de alto bordo*, dando-lhe uns tons amarellecidos de suave melancolia.

Brilham sobre o frio marmore de uma mesa algumas delicadas garrafinhas de licôres, destinados indubitavelmente a provocar os appetites luxuriosos.

Pendem das paredes, forradas de papel azul-claro com

florinhas douradas, alguns d'esses quadros vulgares que representam a *Noite* sob a figura de uma mulher què dorme mostrando os dentes brancos e pequeninos, o *Outomno* sob a de uma camponeza que carrega um cesto de sazonados fructos e outros assumptos que se não distinguem certamente pelo complicado da concepção.

A um dos angulos da camara, n'um bercinho aristocratico, dorme o somno placido da innocencia uma creança loura, formosa, fructo da deshonra de Angelina, deshonra á que fôra ella impellida apenas pela sua natureza ardente, pela sêde dos prazeres.

E' um menino a quem aquella mulher, encantadora e caprichosa, havia dado o lindo nome de — Mario.

Paira-lhe nos labios coralinos um sorriso leve, quasi imperceptivel, e seus bracinhos núS estendem-se preguiçosamente sobre uma colcha de damasco côr-de-rosa, que cobre-lhe até o peito.

Angelina sonha.

Sonha com a felicidade futura do filhinho que dorme a poucos passos e a quem ama bastante por uma singularidade, porque as meretrizes não costumam amar aos filhos.

Vê-se-lhe a principio na physionomia todas as apparencias de uma intima satisfação por considerar feliz aquella creança, bella como uma rosa desabrochada durante alguma das frescas manhãs de abril.

De-facto, quando taes apparencias se lhe notam, Angelina vê seu formoso filho no começo da existencia, no periodo da innocencia, — que é o unico de verdadeira felicidade na vida humana, — entre os folguedos da meninice, sorrrindo-se meigamente aos seus carinhos.

Mas bem depressa se apagam esses signaes de contentamento e uma contracção dolorosa lhe enruga a fronte alabastrina.

E' que aquelle periodo de felicidade passa... passa tão rapido como a felicidade.

Aquella creança torna-se homem com a mesma rapidez.

Seu cerebro amadurece e chega-lhe a razão.

E á proporção que esta se desenvolve, Mario se torna triste, muito tríste, pensando na vergonha de sua origem, que frequentemente lançam-lhe em rosto.

E os annos passam.

Estudioso e intelligente, elle consegue elevar-se muito na sociedade que o admira, mas aquella tristeza continúa a empallidecer-lhe as faces e a tirar-lhe o brilho dos olhos.

Depois, quando já sua mãi finára-se pelo excesso dos prazeres, seu coração constitue-se o sacrario de um amor immenso, profundo, amor qne tem ao mesmo tempo a candidez d'aquelle que um irmão consagra á sua irmã, a impetuosidade d'aquelle que os bons pais dedicam a seus filhos, as inquietações e receios d'aquelle que sentem dois entes que sonham venturas delirantes e interminaveis nos braços um do outro...

E a felicidade tão ardentemente almejada se lhe nega porque elle não sabe dizer o nome de seu pai, porque é filho d'uma mulher perdida !

Então, louco de amor e desesperança, aquelle homem sensivel, intelligente, nobre pela alma, chega, n'um d'esses momentos em que a dôr toca ao seu auge, a amaldiçoar sua mãi como autora de sua desventura !

Angelina levanta-se núa, desgrenhada, com as faces em fogo, quasi louca ; corre soluçando ao berço do filhinho, como si quizesse implorar-lhe o perdão do crime que o trouxe ao mundo...

Mas a formosa creança continúa a dormir o somno placido da innocencia !

S. João d'El-Rei, — 1885.

— Olha, queridinha, dá cá a mão ; põe-n'a aqui sobre o meu coração. Que sentes ?

— Ai ! Que gosto ! Sinto a carteira cheia de notas...

— Então, já sabes que o marido quiz fazer sahir o amante da mulher pela *janella ?*

— Não admira ; *por ahi* foi que elle *entrou.*

PETITA

Tu és, cara filhinha,
Tão meiga e encantadora,
Qual candida florinha
Sorrindo á luz da aurora.

Tua alva frontesinha
Nenhum pezar descora;
Igual á da avesinha
Te corre a vida agora.

Teus labios nacarados
Ainda estão molhados
Dos beijos lá do céu;

De tu'alma a candura
Docemente fulgura
N'um brando riso teu.

THOMAZ BRANDÃO.

S. Paulo.

Rodrigo Theophilo

DUAS ESTRELLAS

Deixo a janella aberta para entrar o vento.

Gosto do cheirume campestre que entra ás baforadas, embalsamando o ambiente e impregnando-o com a confortavel frescura da noite.

Quero de meu leito ouvir distinctamente o fragor das aguas despenhando, o ranger das folhas impellidas pelo vento, o rapido rebulicio das aves notivagas, que passam arquejantes pela minha janella.

Demais, eu tenho no pedaço de céu que fica em frente de meu leito duas amiguinhas luminosas, duas estrellas desmaiadas, brilhando longemente, no silencioso concavo da noite consternada...

Todas as noites adormeço fitando-as, carinhosamente envolto n'aquella brusca scintilação de raios amortecidos. Fico suspenso nas têas scintilantes e passo por um momento da terra á região das estrellas.

Assim, uma d'essas noites de agosto, adormeci no ex-

tase da contemplação, embalado pelo vento morno, cheio de perfumes deliciosos, dos perfumes deliciosos de agosto.

Tive um sonho...

Sonhei que *Ella* achava-se ajoelhada á minha cabeceira, que fitava-me inexoravelmente a fronte scismarenta... E tinham tal penetração aquelles dois olhos prescrutadores, que iam-me ao fundo do cerebro, e viam, lá dentro, todas aquellas coisas côr de rosa que eu dormira phantasiando!... todos aquelles devaneios felizes, dos quaes ella era o objecto verdadeiro e unico! .. e devassára o cofre, o precioso cofre das minhas scismas côr de oiro!...

Já me sentia constrangido...

Desperto-me...

Descerro as palpebras ainda vendo o ultimo desfilar das sombras vaporosas do sonho... e vi, não aquelles dois olhos, que fizeram todo o encanto do meu sonho... mas as minhas duas amiguinhas luminosas, as duas estrellas desmaiadas, brilhando longemente, no silencioso concavo da noite consternada!...

Dizia certo barao a um amigo:

— O que dá mais lucro em uma chacara é o capim; com o capim sustento toda a minha familia.

Quando se perde uma donzella ou se desencaminha uma mulher casada, eu não me felicito por ter mais uma, como fazem os miseraveis, mas dou pezames á Humanidade, como devem fazer os homens de bem. — *Mario d'Ormond.*

A'S ARMAS!

(A Sebastião Sette)

Andar como o judeu da biblica legenda,
Embora o suôr inunde a nossa altiva fronte ;
Andar heroicamente, andar de senda em senda,
Quer surja o branco luar, quer o igneo sol desponte ;

Ascender, com valor, ao pincaro do monte,
Onde as aguias reaes — uma cafila horrenda,
Fizeram sua vil e lobrega vivenda ;
Cegar-se no esplendor de um lucido horisonte ;

— Eis do plebeu o nobre e augusto apostolado.
Sôe a palavra andaz, estoire a dynamite,
Destruindo, anarchisando as crenças do passado...

A alma de Joanna d'Arc e o valor de Judith
Inspirem esse povo e, impavado e inflammado,
O verbo de Danton á revolta concite !

José Severiano de Rezende.

S. Paulo — 1888.

Affonso Guimarães

PERFUME DAS FLORES

(A Horacio Boeno)

Meu amor, escuta o que me contou a mais linda estrella do céu, n'aquella noite saudosa em que te vi pela primeira vez, em que pela primeira vez me viste... Escuta, meu amor:

« Tristes viviam os cravos, as rosas e as magnolias ; de seus calices de velludo evolára-se um dia todo o santo perfume.

« Olhavam as divinas flôres para o céu, invejando talvez a sorte das estrellas que, no celeste jardim, são flores de luz — emquanto que ellas nem flores de perfume eram...

« O crystalino coração de Deus, aquelle coração que idoára outr'ora a mulher primeira, compadeceu-se das flores ; e jurou que lhes daria o casto perfume que se evolára um dia dos seus calices virgineos.

« E Deus enviou para o mundo o alvo colibri do amor — que pousou sobre os labios da tua amante, e levou perfume aos cravos ; que pousou sobre os seios da tua amante, e levou perfume ás rosas ; e que, pousando sobre os cabellos d'ella, levou perfume ás magnolias...

« E desde esse momento os cravos, as rosas e as magnolias tornaram-se alegres e nunca mais tiveram inveja das estrellas, pois si estas tinham luz nas corollas de prata — ellas nos calices mimosos tinham o perfume dos labios, dos seios e dos cabellos de tua amante...»

Meu amor, eis o que me contou a mais linda estrella do céu, n'aquella noite em que me viste pela vez primeira, em que pela primeira vez te vi...

— O réu tem parentes proximos ?

— Não, Sr. Juiz.

— Como assim ?!... Quando foi preso declarou que tinha pai, mãi, irmãos...

— E' verdade, mas estão longe ; lá para Fernando de Noronha.

Asneira. — Um naturalista affirma que os asnos usão da palavra *homeira* para exprimir a mesma idéa.

Manteiga. — A manteiga é sempre salgada: até para os bolso do freguez.

A liberdade é uma aspiração sagrada que Deus a cada momento assopra aos ouvidos dos homens. Deve ser a religião universal. — *Olegario Moreno.*

Responsabilisar os filhos pelas faltas dos pais é um requinte de estupidez, uma indignidade revoltante, propria de quem não possue no cerebro uma particula de bom senso e no coração um pouco de caridade. — *Olegario Moreno.*

Quanto mais altamente collocado se achar um homem, mais humilde e convivente deve tornar-se; porque a estima publica, por semelhante procedimento, cresce proporcionalmente á elevação d'aquelle que é objecto d'ella. — *Mario d'Ormond.*

— Hoje deitei-me ás sete, e ás nove já tinha me levantado.

— Então pouco dormiste.

— Qual! O mesmo que sempre; só com a differença de ter dormido mais depressa para não perder tempo.

No tribunal:

— Qual é o seu estado?

— Um pouco febril, Sr. juiz. Não preguei olho em toda a noite. Agradeço muito a sua attenção.

A LUCTA

(A MANOEL OZZORI)

Lucta sombria, heroica! — E' expôr á bala o peito
Sempre que fôr mister, ter o olhar de Cerbero
P'ra velar pelo Bem e erguer, ó povo eleito,
O culto da Justiça — o grande dogma austero...

Ser calmo como a Lei, recto como o Direito,
Ser manso para o bom e para o máu severo
(Seja elle Judas, Borgia ou Luiz onze ou Nero)
E ou morrer como heroes ou vencer n'este pleito...

Fechar atraz de nós a bronzea porta escura
Que deita para a Treva e olha para o Passado,
Ter um'alma impolluta e a consciencia pura...

E quando alguem convulso ao fogo da metralha
Amaldiçoar os reis, pallido, assassinado,
— Ruja por sua bocca a bocca da canalha!

HORACIO GUIMARÃES.

Agosto de 1889.

Eu creio em Deus; mas não o procuro ha muito nem procural-o-ei jamais entre as paredes de uma igreja: é encerrar o infinito n'uma pequena masmorra. — *Olegario Moreno.*

Discutiam alguns individuos sobre qual d'elles ficaria com um cofre precioso que haviam achado.

— Vá á sorte!

— Não! O cofre ha de ser de quem prégar a maior mentira!

Approxima-se um sacerdote que lhes diz:

— Isto não é apôsta que se faça: mentir, mesmo brincando, é peccado. Aqui estou eu, com sessenta annos, e nunca menti...

— Bravo! Bravo! exclamaram todos. E' seu o cofre, *siô* padre!

Os dentistas vivem sempre ameaçados: toda a gente que vai á casa d'elles arreganha-lhes os dentes.

Com os barbeiros dá-se o inverso: vão aos queixos de todo o mundo.

Como as flôres que nascem nos despenhadeiros e algares, onde não penetram os esplendores da Natureza, a alma da mulher foi creada para perfumar os abysmos da miseria, que se cavam nas almas subvertidas pela desgraça. — *J. de Alencar.*

Atravessando uma ponte, um *chuva* perdeu o equilibrio e cahiu no rio.

A mulher exclama, tranquillamente, emquanto elle se afogava:

— Ora graças a Deus! que já o meu marido não morre sem nunca ter bebido agua!

AMOR

(A Luiz Lisboa)

— Amo-te! — eu disse baixo e commovido,
Porque o céu todo enchia-se de lumes;
Tinha a fronte pousada em teu vestido,
Embriagava-me o odor dos teus perfumes.

Porque o céu todo enchia-se de lumes,
Tristonha luz filtrava na vidraça;
Embriagava-me o odor de teus perfumes
E a tua bocca — pequenina taça.

Tristonha luz filtrava na vidraça,
Cheia de effluvios e de magnetismo,
E á tua bòcca — pequenina taça,
Ia bebendo o vinho — sensualismo.

Cheia de effluvios e de magnetismo
Era: de olhar-te assim despida e franca!
Ia bebendo o vinho — sensualismo,
Meio cahido em tua roupa branca.

Era de olhar-te assim despida e franca!
Tinhas a face rubra de desejos;
Meio cahido em tua roupa branca,
Quasi morria ao fogo de teus beijos.

Tinhas a face rubra de desejos
Quando afastei o niveo cortinado;
Quasi morria ao fogo dos teus beijos,
O' meu formoso lyrio assetinado!

Quando afastei o niveo cortinado,
Cheia de amor e susto, desmaiaste;
O' meu formoso lyrio assetinado!
Assim é que se esfolha a rosa na haste.

Cheia de amor e susto desmaiaste;
Chorava ao longe a voz da serenata;
Assim é que se esfolha a rosa na haste
Quando no céu a lua vai de prata.

Chorava ao longe a voz da serenata
E adormeci no alvor do teu vestido...
Quando no céu a lua vai de prata
— Amo-te! — exclamo ainda commovido.

OLIVEIRA MARTINS.

O patrão ao criado:
— Olha, João, trouxeste-me duas botas do mesmo pé.
O João vai ao quarto e volta muito espantado:
— Não sei como isto é, senhor; o par que lá está é tambem assim: são ambas do mesmo pé.

VIDA E MORTE

(A Eulalio Ferreira)

Eu era um infeliz, um desherdado,
Quando te vi, mulher, inda creança,
Mas logo no meu peito amargurado
Fizeste então nascer uma esperança...

Esperança de um bem sempre sonhado,
Um futuro de risos e bonança,
De amor e de ventura... illuminado
Por teus olhos de luz suave e mansa.

Porém te amei debalde; a cruel sorte
Meu amor destinára á triste morte
E sem amor meus dias vão correndo...

Eu sinto que essa morte não me mate,
Pois hei de estar, emquanto só me abate,
Destinado a viver... sempre morrendo!

Manoel Ozzori.

Ouro Preto, — 1889.

O homem é uma nuvem : tem relampago — o nascimento ; trovão — a vida ; raio — a morte. — *Moraes Carneiro.*

FABULA INSTANTANEA

(Antenor Placido)

A Maria é toda *chic*,
Tem cabello muito louro.
Mas é pobre como Job...

Nem tudo o que luz é ouro.

Muitos odeiam a Pombal e adoram a Torquemada. Ha quem ache podridão nas flores e perfume nos vermes ! — *Antenor Placido.*

A liberdade tem a nação por mãi, o governo por padrasto : faltando-lhe a dedicação da mãi, prevalece a malquerença do padrasto. — *Visconde do Araxá.*

Meu amor cahiu no rio,
Ficou todo molhadinho:
Primeira vez que se viu
Com o corpo lavadinho.

A unica chave que abre a burra do avarento é a que fecha-lhe o sepulchro. — *Visconde do Araxá.*

DOR ETERNA

(A MANOEL OZZORI)

Temi outr'ora que ao passar no mundo
Este pezar que sinto se mostrasse
Nos meus olhos e ahi sombria, a fundo,
Toda a minh'alma em dor se retratasse...

E que a vissem no pélago profundo
Da dor que em pranto á flor dos olhos nasce
— Ribeiro ideal de lagrimas fecundo
Que em brancos fios corre pela face...

Fugindo a todos, tremulo, de rastros
Diante da minha dor — como de um templo —
Formei o altar da minha desventura...

E n'elle puz dois crystallinos astros:
— A tua imagem que a chorar contemplo
E esta saudade que eternal perdura!

AFFONSO GUIMARÃES

Um poeta que não acreditava muito na fidelidade da mulher escreveu n'um *Album* a seguinte quadra :

Si a mulher se suicidasse
Toda a vez que nos engana,
Cada uma morreria
Vinte vezes na semana!

Sendo depois apresentado o *Album* a outro, não menos sceptico, entendeu este que o seu collega não dissera toda a verdade, e escreveu :

Ah ! si a mulher espirrasse
Toda a vez que nos illude,
Seria o mundo occupado
Só em dizer — Deus te ajude !

Todo o rei é sabio, toda a princeza é virtuosa. Sem elles o que seria d'esse grande desmoralisado — o povo ?

Mathias Carvalho.

O riso é a cicatriz da dôr ; quando o vejo esclarecer mentidamente a face escaveirada de um desgraçado que soffre, abaixo os olhos horrorisado — como si visse uma sangrenta ferida á flôr de um rosto humano. — *Guimar.*

— O' Zêca, tens uma calva
Como nunca vi igual...
Ai ! parece um areal
Com a sua planicie alva,
Onde passam animaes...
— O que quer ! esta careca
(Accode rapido o Zéca)
Cada vez reflecte mais !

EXPIAÇÃO

(A ANTONIO DE ALMEIDA)

Ah ! si o phantasma tremulo e magoado
Da minha dor disser-te o quanto sinto,
O coração terás de sangue tinto,
Como eu o tenho, amor, ensanguentado...

E as sombras eternaes do meu passado,
N'um grande bando de illusões faminto,
Hão de abrir-te minha'alma — o labyrintho
Onde o pezar vagueia allucinado...

E abaixarás os olhos lentamente,
Temendo ouvir a imprecação do triste
Espectro ideal da minha dor ardente...

E fugirás então dos surdos passos
Da minh'alma que um dia tu partiste,
Expulsando-a do ninho de teus braços !

AFFONSO GUIMARÃES.

Não ha torpeza imaginavel que não encontre um homem mais torpe para a praticar. — *José de Alencar.*

Um freguez á uma velha que vende peixe:
— Quanto custa esta lagosta?
— 2$000, responde a peixeira.
— E está fresca?
— Pois o senhor não vê que ella ainda está viva!
— Isso não prova nada: você ainda está viva e não tem nada de fresca!

— O cidadão é casado?
— Não, senhora.
— E pretende casar-se?
— Não, senhora.
— Mas, si todos os homens pensassem como o cidadão, o mundo acabava-se.
— Não, senhora.

O amor é como o perfume: só se conserva inalteravel em um vaso bem tampado. E' por isso que o amor das meretrizes transforma-se na larva que lhes corróe o corpo e lhes apodrece a alma. — *Guimar.*

Um frade, muitissimo filante, costumava ir sempre ao meio-dia comer o almoço de certo burguez, que não gostava lá muito de taes visitas. Uma occasião, á mesa, disse-lhe o frade, conversando:
— Nós estamos tão distanciados do sol, que, si jogassem de lá um burro, levaria vinte annos a chegar á terra.
— Pois olhe, respondeu o burguez, o que lhe garanto é que, jogando-se de lá um frade ás onze e meia, ao meio-dia elle estava aqui para almoçar commigo.

MARTYRIO

(A José Tavares Baião)

Rememorando a minha triste vida,
Minha historia de lentas agonias,
Eu sinto inda te ver, mulher querida,
Despertando-me louras phantasias.

Eu sinto inda te ver; porém despida
Das illusões de roseas alegrias
A minha pobre alma esmorecida
Já não espera mais ditosos dias.

Amo-te ainda e muito; no entretanto,
O meu amor ardente, puro e santo,
Cada vez mais augmenta-me a tristeza...

Pois não tens coração .. e mesmo a calma,
Que tu roubaste á minha pobre alma,
Vai convertendo-a em dor tua frieza!

Manoel Ozzori.

Ouro-Preto, — 1889.

A monarchia constitucional é um degráu intermediario, porém artificial, entre dois regimens naturaes — o absolutismo e a Republica. —*Assiz Brasil.*

O suffragio universal é uma garantia de paz e de ordem. Os direitos do povo podem ser desconhecidos, negados, usurpados pelas leis ; não poderão ser jámais usurpados á natureza do homem. O povo só faz revoluções quando não tem outro modo de manifestar a sua vontade.

Povo que tem a verdade do suffragio universal não precisa de fazer revoluções. — *Assiz Brasil.*

Lê-se em um livro de joven poéta mineiro :

Rosa, a tua mão divina,
Que possa apertar-*me a mão*,
Arrancando a *dôr felina*
Que sinto no coração.

Pedimos um favor ao poeta : tirar para fóra aquelle *mamão*. Quanto á sua *dôr felina* —que a Rosa se compadeça d'elle e arranque depressa a tal *dôr de gato*, que dizem ser dos diabos. — *Antenor Placido.*

— Diga-me, padre, você é da companhia de Jesus quando elle nasceu ou quando elle morreu ?

— Porque me faz essa pergunta ?

— Porque Christo nasceu entre bestas e morreu entre ladrões.

MADRIGAL

(A Luiz Costa)

Désse-me Deus as tintas de uma aurora
E as tintas do arrebol,
O casto azul que os céus tinge e colora
E toda a luz do sol;
Désse-me Deus tudo isso que eu, cantando,
Pederia uma penna ao rouxinol
Melodioso e brando,
E com a tinta e com a penna escreveria,
Assim muito de leve
(E com a minha melhor calligraphia)
Na brancura de neve
D'esse teu peito casto e seductor,
As quatro lettras da palavra — Amor.

Affonso Guimarães.

Alterações, Emendas e Omissões

Em virtude da gloriosa revolução de 15 de novembro, que depoz a dynastia imperial, proclamando a Republica dos Estados Unidos do Brasil, a nossa provincia passou a constituir o Estado de Minas Geraes.

Tendo sido os presidentes das antigas provincias substituidos por governadores, que são, por emquanto, de nomeação do Governo Provisorio da Republica, foi nomeado governador interino d'este Estado o distincto cidadão Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, que entrou em exercicio do cargo no dia 17 do mesmo mez de novembro.

Para o cargo de governador effectivo já havia sido nomeado o venerando democrata mineiro Dr. José Cesario de Faria Alvim, que tomou posse a 25, tendo entrado n'esta capital a 24, entre delirantes acclamações da população ouro-pretana.

Tambem a 17 de novembro tomou interinamente posse do cargo de chefe de policia o cidadão Dr. Aristides de Araujo Maia.

Achava-se então na chefia de Policia o conselheiro José Antonio Rodrigues, presidente da Relação do Pará, que havia substituido ao Sr. desembargador Carlos Ottoni, nomeado juiz de direito de Nictheroy.

A estrada de ferro D. Pedro II passou a denominar-se — Estrada de Ferro Central do Brasil.

O *Banco Provincial de Minas Geraes* passou a denominar-se — *Banco do Estado de Minas Geraes*.

A *Provincia de Minas*, antigo orgão do partido conservador n'esta capital, foi substituido por um novo jornal, *A Ordem*, que mantem as mesmas condições de assignatura e publicidade, synthetisando o seu programma na palavra que lhe serve de titulo.

O *Liberal Mineiro* passou a chamar-se *O Jornal de Minas* e a *União* mudou o seu titulo para o de *Estado de Minas Geraes*, continuando a ser orgão official.

Os primeiros numeros d'*A Ordem* e d'*O Jornal de Minas* foram publicados a 27 de novembro.

O procurador-fiscal da Thesouraria de Fazenda é o Dr. Carlos Domicio de Assiz Toledo e não o Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.

Deu lugar ao engano que tivemos o facto de estar interinamente servindo esse cargo o Dr. Camillo de Brito, quando iniciamos a impressão d'este livro.

Tendo sido exonerado, a pedido, o Dr. Francisco Gualberto de Souza do cargo de administrador dos correios d'este Estado, foi nomeado para substituil-o o cidadão Dr. Joaquim Gonçalves Ferreira.

O capitão Bibiano José Teixeira Ruas foi substituído no commando da Companhia de Aprendizes Militares pelo major Amaro Francisco de Moura.

O capitão Torquato Donato de Souza Bicalho foi reintegrado n'esse posto no Corpo Policial do Estado de Minas Geraes.

Para o lugar de fiscal da Companhia de Aprendizes Militares foi nomeado interinamente o tenente reformado do exercito Joaquim Francisco Gadelha.

O Dr. Governador do Estado Mineiro, por acto de 7 de dezembro, creou o lugar de superintendente geral das obras publicas do Estado, nomeando para esse lugar o engenheiro Dr. Francisco Lobo Leite Pereira.

Forão declaradas dissolvidas e extinctas as Assembléas Provinciaes, que devem ser, depois de feita a constituição da Confederação, substituidas por Congressos Legislativos.

Os primeiros Congressos que forem eleitos em cada um dos Estados da União Brasileira serão constituintes, isto é, com poderes para decretar as constituições dos mesmos Estados.

O Dr. Governador do Estado, por acto de 5 de dezembro, resolveu que, até ulterior deliberação do Poder Constituinte,

fosse o cargo de director da instrucção publica provido mediante concurso, no qual, além de documentos abonadores de sua conducta civica e moral, exhibam os concurrentes provas escriptas e oraes de suas aptidões para a reorganisação e direcção d'esse serviço, tendo muito em vista a urgencia do ensino technico e profissional.

Vencerá o director preferido e nomeado a ordenado de 5:000$000 e a gratificação de 3:000$000, ficando-lhe garantido o praso de quatro annos para o exercicio do cargo, do qual só poderá ser privado por sentença em processo administrativo.

Em virtude d'esse acto deixou o exercicio do referido cargo o Dr. Horacio Lane de Andrade, cujas funcções são desempenhadas actualmente pelo secretario, cidadão Affonso Luiz Maria de Brito, como substituto.

Tendo sido removido o 3.º escripturario da Thesouraria de Fazenda d'este Estado, Antonio Augusto de Souza Brito, foi nomeado para esse lugar o cidadão Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima.

Foi designado para official de gabinete do Governador o capitão Candido Augusto da Cruz, chefe de secção da secretaria do Governo.

Falleceram os procuradores Manoel Ricardo Pires Camargo e coronel Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Tendo fallecido o Dr. Manoel de Aragão Gesteira, foi nomeado medico da Santa Casa de Misericordia o Dr. Pedro José da Silva.

Deixamos de dar a lista da officialidade do 23.º batalhão de infanteria por ter se retirado o mesmo para a Capital Federal (Rio de Janeiro), em virtude dos ultimos acontecimentos politicos.

O Dr. Manoel de Aragão Gesteira foi substituido no cargo de inspector de hygiene d'este Estado pelo Dr. Sizinio Ribeiro Pontes.

Na imprensa d'esta capital e a 1 de janeiro appareceram mais um periodico, a *Gazeta de Ouro Preto*, propriedade dos Srs. Coelho & Cintra e redigido pelo capitão Antonio de Carvalho Brandão, e um diario, o *Correio da Noite*, redigido por diversos cavalheiros, e do qual é gerente o cidadão Isidro Monteiro.

Foi nomeado delegado de policia d'esta capital o Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa.

O procurador da corôa no Tribunal da Relação é hoje — Procurador da Soberania Nacional.

O cidadão Antonio Valentim da Rocha abriu em salão de barbeiro e cabelleireiro á rua do Bobadella.

A sociedade *Terpsychore Commercial* fundou um externato, que funcciona á rua do Bobadella.

O Dr. Alberto Eugenio de Andrade Parreiras Horta foi substituido no cargo de director das obras publicas pelo Dr. Joaquim Francisco de Paula.

Foram dispensados os collaboradores das diversas repartições da capital.

Foram aposentados os seguintes funccionarios:

Capitão Luiz Leopoldo Laranja, chefe de secção da Secretaria do Governo;

Virgilio José dos Santos, 1.º official da Directoria Geral das Obras Publicas;

Manoel Vieira dos Reis, porteiro da mesma repartição;

Eduardo Machado de Castro, professor de geographia e historia do Lyceu Mineiro e Escola Normal;

Dr. Pedro José da Silva, lente das cadeiras de chimica organica e toxicologia da Escola de Pharmacia.

Na parte commercial da freguezia de Ouro Preto deixámos, por esquecimento, de referirmo-nos ao *Hotel Viuva Goyano*, situado na Praça Visconde do Rio Branco, que fica entre a Estação e a matriz de Ouro Preto.

Foi dissolvida a Camara Municipal de Ouro Preto, sendo em seu lugar nomeada uma Intendencia composta dos seguintes membros:

Dr. José Januario Carneiro, engenheiro.

Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa, advogado.

Coronel Candido José Vianna Welerson, pharmaceutico.

Capitão Francisco Coelho de Magalhães Gomes, empregado publico aposentado.

Dr. Joaquim Augusto de Oliveira Santos, advogado e commerciante.

Os directores dos estabelecimentos de instrucção passaram, em virtude de uma lei provincial do anno passado, a ser eleitos, d'entre os lentes, pela respectiva congregação.

No Lyceu Mineiro foram eleitos :

Director — Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.
Vice-director — Augusto Avelino de Araujo Lima.
Secretario — Antonio Carlos Mayrink.

Na Escola Normal foi eleito director o professor Randolpho José Ferreira Bretas.

Tratando do Lyceu de Artes e Officios d'esta capital, escrevemos as palavras que se lêem de paginas 57 a 59, invocando para essa instituição o auxilio do governo e dos homens de bôa vontade.

Aquellas palavras, porém, eram endereçadas ao governo monarchico, que na occasião dirigia ainda os negocios do Paiz.

Ha uma differença enorme entre aquelle, que felizmente foi-se, e o que actualmente rege os nossos destinos : a monarchia viveu no Brasil, como vive em toda a parte, da ignorancia ; a Republica vive da luz, da opinião nacional, e tem, por isso, interesse em esclarecel-a.

Estamos, pois, plenamente convencidos de que a Republica tudo fará pela instrucção popular.

Deixamos de publicar o regulamento do *Campo Santo* de Saramenha por não ter sido ainda posto em execução, tratando o Governador do Estado de melhoral-o, ao que nos consta.

Tendo sido extincta a Assembléa Provincial, foram licenciados os empregados da respectiva secretaria.

Estrada de Ferro

PESSOAL DAS ESTAÇÕES DO RAMAL OURO-PRETANO

OURO PRETO

Agente :

Antonio Carlos de Araujo Bastos.

Fiel :

Henrique da Silva Borges.

Conferentes :

Alexandre Bernardes Miguel.
Antonio S. Mauritania.
Antonio Xavier Rabello.

Telegraphistas :

Jayme Bretas Bhering.
Lindorf Augusto Ferreira.

RODRIGO SILVA

Agente e Telegraphista :

Manoel Bento dos Santos.

MIGUEL BURNIER

Agente :

Francisco Placido de Mello Paes Leme.

Conferente :

Jorge Augusto Schmidt.

Telegraphista :

Cesar Augusto de Menezes.

Estação Telegraphica do Estado

Encarregado :

Antonio Joaquim Gonçalves Lima, telegraphista de 1.ª classe.

Adjuntos :

Francisco de Paula Mello.
Frederico Wanderley.
Manoel da Silva Reis.

Estafetas :

Alberto de Mello.
Antonio Felix Ramos.

Serveute :

Benjamim Lopes.

Existe uma agencia filial nas lojas do Hotel Monteiro, fazeudo o serviço um dos adjuntos, designado pelo encarregado.

Errata

Entre outros erros de facil correcção por parte do leitor, escaparam na revisão d'este livro os seguintes :

Na pag. 15, linha 8, 2.ª col., Fereira em vez de — Pereira.

Na pag. 23, linha 31, 2.ª col., mecanica applicada a estradas de ferro em vez de — mecanica applicada e estradas de ferro.

Na pag. 144, linha 11, 1714 em vez de — 1814.

Na pag. 165, linha 25, infermo em vez de — inferno.

Na pag. 170, linha 23, soffe em vez de — soffre.

Na pag. 173, linha 23, ruima em vez de — ruina.

Annuncios

O CIDADÃO

MANOEL OZZORI

Incumbe-se de procuratorios perante todas as Repartições Publicas d'esta capital.

M.me PENELOPPE RICCI

MODISTA E COSTUREIRA

RUA DO TIRADENTES N. 40

OURO PRETO

Tem sempre um escolhido sortimento de fazendas e enfeites para vestidos, bem como de chapéus para senhoras e meninas.
Encarrega-se da confecção de qualquer trabalho, concernente á sua profissão, que seja confiado ao seu zelo, garantindo perfeição, presteza e modicidade de preços.

LAURO ARTHUR DE LIMA

EX-OFFICIAL DE GABINETE DA PRESIDENCIA
E CHEFE DE SECÇÃO APOSENTADO DA
SECRETARIA DO GOVERNO

TEM

ESCRIPTORIO

DE

PROCURATORIOS

Perante as Repartições publicas geraes e do Estado de Minas

EM

OURO PRETO

Encarrega-se de negocios relativos a estradas de ferro e obras publicas, dos quaes tem grande pratica; de cobrança de ordenados, soldos, pensões, monte-pio, congruas, quotas, etc.; de tirar titulos, patentes, portarias de licenças, etc.; de prestar e especialisar fianças, e de tudo o mais concernente á sua profissão.

GARANTE TODA A SOLICITUDE E MAXIMA PONTUALIDADE

—

HONORARIOS RAZOAVEIS

J. F. Magalhães Castro

PHOTOGRAPHO

(Com cerca de 30 annos de pratica)

Continúa com o seu ATELIER á rua do Tiradentes n. 12, onde se acha á disposição do publico, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, para os misteres de sua arte.

Tira retratos em cartões de visita, Victoria e imperiaes, garantindo nitidez e perfeição em seus trabalhos.

Cartões de visita :

Envernizados, duzia	15$000
Sem verniz, idem	10$000

Cartões Victoria :

Envernizados, duzia	20$000
Sem verniz, idem	15$000

Cartões imperiaes :

Envernizados, duzia	25$000
Sem verniz, idem	20$000

OURO PRETO

MAISON

PAUL DE ROQUEMAURE

(AUX ARMES DE PARIS)

Magasin — Rua do Tiradentes ; Bureau, Caisse et Atéliers — Rua do Caminho Novo n. 4 ; Tiro ao Alvo — Terrasse « Belle Vue. »

La Maison de Armes de Paris incumbe-se de decorar casas particulares, bem como monumentos publicos, estylo pariziense, dispondo de todas as decorações para quaesquer solemnidades, como baptisados, casamentos, bailes, anniversarios, festividades patrioticas e officiaes, etc.

Do mesmo modo, incumbe-se de preparar salas mortuarias, impressão e distribuição de cartas funebres, caixões de enterro, urnas, mausoléus, cenotaphios, tumulos, jardins, etc., etc.

Especialidade em joias de luto.

AGENCIA DE PUBLICIDADE

As casas de commercio poderão encontrar sempre na *Maison des Armes de Paris* todos os generos de preconicio *(réclames)* modernos e elegantes.

Publicidade nos jornaes e em annuncios.

Letreiros em madeira e em panno ; lettras e monogrammas.

Todas as mercadorias da *Maison des Armes de Paris* serão marcadas com o *preço-fixo* e as vendas só se farão a dinheiro.

BANCO DO ESTADO
DE
MINAS GERAES

CAPITAL LIMITADO. 30,000:000$
CAPITA INICIAL. . . 5,000:000$

Séde em Ouro Preto, Caixa Filial no Rio de Janeiro

Dinheiro a premio por Lettras ou Cadernetas

A praso de 3 mezes.	4 ½	por cento ao anno.
de 4 a 6 mezes.	5	« « « «
de 7 a 9 mezes.	5 ½	« « « «
de 10 a 12 mezes	6	« « « «
Dinheiro em conta corrente de movimento	4	« « « «

Sacca sobre todas as praças da Republica e do Estrangeiro e bem assim sobre a Caixa Filial no Rio de Janeiro e mais agencias que se crearem

Sobre a Caixa Filial:

A' vista.	1	por cento de premio.
« 8 dias de vista	½	« « « «
« 15 dias de vista	¼	« « « «
« 30 dias de vista.	½	« « « «

Os Directores,

Barão de Saramenha, Presidente.
Claudino Pereira da Fonseca.
Ovidio João Paulo de Andrade.

Ouro Preto, 25 de Novembro de 1889.

JOÃO HORTA

E

BERNARDINO DE LIMA

Advogados e procuradores de partes

Trabalhos em 1.ª e 2.ª instancias, perante as Repartições Publicas e os Bancos.

Tretam de negocios junto ao Governo Geral: requerer privilegios, concessões para minerar, etc.

OURO PRETO

ADVOCACIA

—

O Dr. Arthur Itabirano de Menezes

Tem escriptorio de advocacia nas cidades de Itabira e Sant'Anna de Ferros e incumbe-se de defezas perante o Jury nos termos circumvisinhos.

AO BARATEIRO

CLAUDIONOR QUITES

NEGOCIANTE

38 LARGO D'ALEGRIA 38

OURO PRETO

38, 38 A, 42, 47 e 2

38

Fazendas, roupas feitas, calçado, chapéus, armarinho e artigos de moda

38 A

UMA IMPORTANTE FABRICA DE MASSAS, QUE PRODUZ 32 VARIEDADES

47

Papellaria, Livraria e Typographia, com excellente sortimento de todos os artigos concernentes a este ramo, onde encontrarão presteza, nitidez e modicidade em preços.

42

Uma bem montada alfaiataria, tendo sempre á testa da mesma um habil contramestre e excellentes diagonaes, pannos e casimira.

2

NEGOCIO DE MOLHADOS E GÊNEROS DO PAIZ, TENDO SEMPRE SUPERIOR FUMO DO POMBA E BORBOLETA

FORTUNATO PERREIA CAMPOS

TEM

Deposito de madeiras, telhas, tijollos, pregos nacionaes e estrangeiros, ferragem, cal branca de Carrancas, cal preta do Pantaleão, tabatinga, barro vermelho, roxo e amarello, cipó Carijó para cercas e andaimes, etc.

NA ENTRADA DAS LAGES

(JUNTO A' ANTIGA ASSEMBLÉA)

VENDENDO TODOS ESSES ARTIGOS POR PREÇOS RAZOAVEIS

OURO PRETO

GRANDE

MARCENERIA

Esculptura em ornatos, carpintaria, etc.

DE

Miguel Antonio Tregellas

(PRAIA DE OURO PRETO)

O proprietario d'esta officina, já bastante conhecido por seus trabalhos, entre os quaes salienta-se a construcção dos altares da capella de S. Francisco de Paula d'esta capital, tendo-a montado á Praia de Ouro Preto com excellente machinismo e pessoal habilitado, acha-se em condições de promptificar toda e qualquer encommenda com que o honre a confiança publica, tanto para a capital como para fóra, como sejam: lambrequins e outros recortes para *chalets*, altares, trabalhos de torno, mobilias de gosto moderno e apurado, etc.

Os altares pódem ser construidos na officina para serem collocados em capellas de qualquer ponto do Estado, encarregando-se d'esse trabalho algum dos officiaes da marceneria, competentemente habilitado.

Modicidade de preços, zelo e presteza.

011342

Magasin — Rua do Tiradentes ; Bureau, Caisse et Ateliers — Rua do Caminho Novo n. 4 ; Tiro ao Alvo — Terrasse a Belle-Vue. »

Especialidade em artigos de luxo e devoção : quadros, imagens, oratorios, *étagéres*, porta-relogios, etc., etc.

O abaixo-assignado incumbe-se de mandar vir da Europa, directamente, quaesquer encommendas, taes como : armas das manufacturas de Saint-Etienne, timbres em *caoutchouc*, gravuras, etiquetas em relevo especiaes para pharmacias, cartões de visita de estylo moderno e antigo e livros de todos os autores francezes.

Incumbe-se tambem de assignaturas e annuncios para todos os jornaes da França e do Brasil.

Os annuncios e assignaturas pagam-se previamente, e o preço das encommendas paga-se metade adiantada.

PAUL DE ROQUEMAURE.